

FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1 9 9 8

José Pedro Pereira da Costa Gomes

6º ANO Nº 3433

LICENCIATURA EM ARQUITECTURA

FACULDADE DE ARQUITECTURA
05943
(Centro de Investigação)

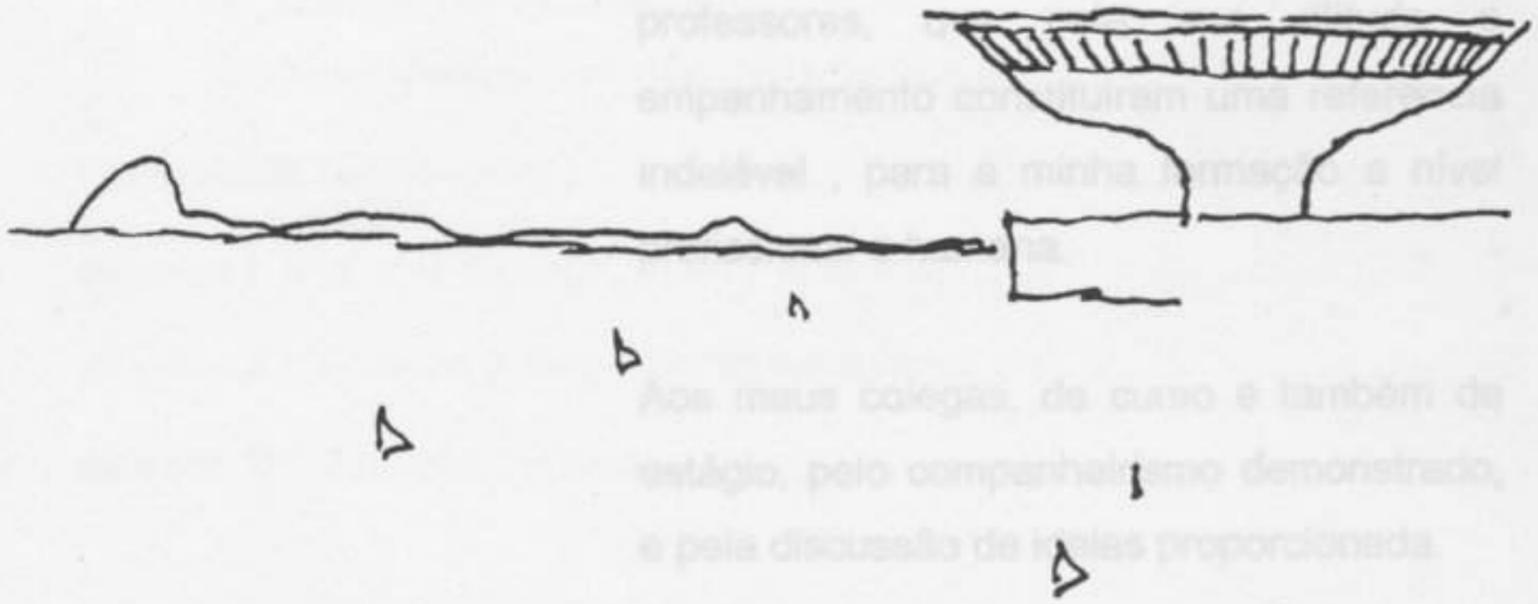
AGRADECIMENTOS



Quero expressar
reconhecimento ao Arqº. João Paciência,
meu orientador, e ao Arqº. Pedro Ferreira,
pela oportunidade que me deram, e
também pelo acompanhamento prestado ao
longo deste período de estágio.

Agradeço ao Prof. Arqº. Joaquim Brazinha,
meu professor do 5º ano da cadeira de
Projecto, pelo seu valioso contributo como
docente, e por ter tomado possível este
estágio.

Estes votos são também extensivos àqueles
professores,
empenhamento contribuíram para a minha
indivíduo, para a minha formação e nível



Aos meus colegas, de curso e também de
estágio, pelo companheirismo demonstrado,
e pela discussão de ideias proporcionada.

“De um traço nasce a arquitectura. E quando ele é bonito e cria surpresa,
ela pode atingir, sendo bem conduzida, o nível superior de uma obra de
arte.”

Desenho e citação de Oscar Niemeyer
in: (Conversa de arquitecto / 1993 Campo das Letras - Editores S.A.)

AGRADECIMENTOS

Quero expressar publicamente o meu reconhecimento ao Arqtº. João Paciência, meu orientador, e ao Arqtº. Pedro Ferreira, pela oportunidade que me deram, e também pelo acompanhamento prestado ao longo deste período de estágio.

Agradecimentos.....	2
Capítulo (Introdução).....	4
Capítulo II (Ações desenvolvidas)	7
1. Edifício Telocal.....	8
2. Quinta do Murhoz.....	10
3. Feira Nova.....	12
4. Atto do Lumier – Edifício.....	14
5. Maqueta Foz / Porto.....	18
6. Moradia Dr. Vera J.	21
7. Casal Ventoso – Plano de Urbanização.....	24
Capítulo III (Conclusões).....	27
Anexos I (Parecer do Arqtº.....)	31
Anexos II (Currículo e portefólio do estagiário).....	33
Anexos III (Estágios Futuros.....)	37

Agradeço ao Prof. Arqtº. Joaquim Braizinha, meu professor do 5ºano da cadeira de Projecto, pelo seu valioso contributo como docente, e por ter tornado possível este estágio.

Estes votos são também extensivos àqueles professores, que pela sua atitude e empenhamento constituíram uma referencia indelével, para a minha formação a nível profissional e humana.

Aos meus colegas, de curso e também de estágio, pelo companheirismo demonstrado, e pela discussão de ideias proporcionada.

Por último, um muito especial agradecimento a meus pais, meu irmão, e à Paula pela sua preciosa ajuda, sem a qual este percurso não teria sido de todo possível.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	2
Capítulo (Introdução).....	4
Capítulo II (Acções desenvolvidas).....	7
1. Edifício Telecel	8
2. Quinta do Munhoz	10
3. Feira Nova.....	12
4. Alto do Lumiar – Edifício	14
5. Maqueta Foz / Porto	18
6. Moradia Dr. Vera Jardim	21
7. Casal Ventoso – Plano de Urbanização	24
Capítulo III (Conclusões)	27
Anexos I (Parecer do Arqtº. João Paciência).....	31
Anexos II (Currículo e portefolio do estagiário).....	33
Anexos III (Estágios Futuros).....	49

1. INTRODUÇÃO

O Presente relatório refere-se à realização de um estágio profissional, inserido no âmbito do plano de estudos da licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, correspondendo a um 6º ano curricular, a que tem como objectivo a inclusão do aluno na vida profissional.

Considerando que este estágio tem como finalidade a aplicação prática dos conhecimentos teóricos até então adquiridos, tenho a perfeita noção que esta interacção terá uma continuidade indefinida, caracterizante da vida profissional do arquitecto, sempre em constante evolução, pautada pelo avanço tecnológico (novos materiais e processos construtivos) assim como pelo desenvolvimento social.

Este meu estágio foi realizado no atelier do arqº João Paciência, e teve a duração de 6 meses no período compreendido entre 13 de Outubro de 1997 e 13 de Abril de 1998. No âmbito deste estágio o parecer do arquitecto sobre o meu desempenho, confirmando o período de estágio acima referido.

CAPITULO I

A colaboração neste atelier surgiu no seguimento da minha actividade profissional, tendo sido remunerado para o efeito. A minha interpelação a este atelier deveu-se à intenção de me integrar numa equipa de trabalho dinâmica, sob um orientador com vasto currículo e forte projecção profissional, constituindo de certo uma mais valia à minha formação.

Será importante referir, subjacente ao que atrás foi dito, que foi impossível estabelecer uma estratégia de estágio, isto é, definir pressupostos de carácter programático, mas sim ocupar um lugar na equipa de trabalho, tentando dar respostas rápidas às solicitações efectuadas por parte dos clientes e dos respectivos prazos de execução.

Constituiu do ponto de vista profissional uma experiência bastante interessante e positiva, como também um desafio às minhas capacidades,

1. INTRODUÇÃO

O Presente relatório refere-se à realização de um estágio profissional, inserido no âmbito do plano de estudos da licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, correspondendo a um 6º ano curricular, e que tem como objectivo a inclusão do aluno na vida profissional.

Considerando que este estágio tem como finalidade a aplicação prática dos conhecimentos teóricos até então adquiridos, tenho a perfeita noção que esta interacção terá uma continuidade indeterminada, caracterizante da vida profissional do arquitecto, sempre em constante evolução, pautada pelo avanço tecnológico (novos materiais e processos construtivos) assim como pelo desenvolvimento social.

Este meu estágio foi realizado no atelier do arqtº João Paciência, e teve a duração de 6 meses no período compreendido entre 13 de Outubro de 1997 e 13 de Abril de 1998. No anexo I junta-se o parecer do arquitecto sobre o meu desempenho, confirmando o período de estágio acima referido.

A colaboração neste atelier surgiu no seguimento da minha actividade profissional, tendo sido remunerado para o efeito. A minha interpelação a este atelier deveu-se á intenção de me integrar numa equipa de trabalho dinâmica, sob um orientador com vasto currículo e forte projecção profissional, constituindo de certo uma mais valia à minha formação.

Será importante referir, subjacente ao que atrás foi dito, que foi impossível estabelecer uma estratégia de estágio, isto é, definir pressupostos de carácter programático, mas sim ocupar um lugar na equipa de trabalho, tentando dar respostas rápidas às solicitações efectuadas por parte dos clientes e dos respectivos prazos de execução.

Constituiu do ponto de vista profissional uma experiência bastante interessante e positiva, como também um desafio às minhas capacidades,

pois foi-me atribuído como função, ocupar um lugar de ligação entre o arqtº João Paciência e do seu acessor, à restante equipa de trabalho, que estava incumbida predominantemente da produção gráfica em computador. O meu trabalho como adiante poderá ser observado no Capítulo II deste relatório, constou fundamentalmente do desenvolvimento de projectos resultantes das ideias lançadas e desenvolvidas pelo arquitecto, levantando uma serie de questões inerentes ao acto de projectar, caracterizado quase sempre por avanços e recuos.

Visto que este estágio tem como principal finalidade a integração do aluno na vida profissional a par da avaliação se está ou não apto a desempenhar as funções de arquitecto, julgo ter cabimento referir aqui, que este contacto profissional surge no seguimento de outras colaborações já efectuadas. Tenho vindo a colaborar com outros ateliers e simultaneamente efectuado alguns trabalhos por conta própria, desde 1991, conforme poderão observar no exposto em "Anexos II".

Durante o meu curso de Arquitectura, o embate iminente prático com a profissão, pode de algum modo, ter-me desvirtuado em relação à carga poética que a Arquitectura deve sustentar. No entanto, mantenho presente a seguinte ideia: quaisquer conditionalismos impostos pelas vicissitudes do mercado de trabalho, sejam elas de origem programática, ou mesmo de alguma desconsideração e desconhecimento pela verdadeira missão do arquitecto, nunca deverão fazer perder a ideia da criação. Arquitectar é inventar. O arquitecto deverá forçosamente vestir a pele de inventor, de criador.

É com este espirito que me proponho enfrentar os próximos anos de profissão. Profissão essa que pela diversidade das matérias tratadas, ou seja, pela sua inegável pluridisciplinidade, pressupõe uma atitude de investigação continua, impulsionada por um empenhamento constante, constituindo por isso uma das mais belas e apaixonantes profissões de sempre – a Arquitectura.

1. EDIFÍCIO TELECEL – Concurso Público

Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abril

1.1 - Objectivos

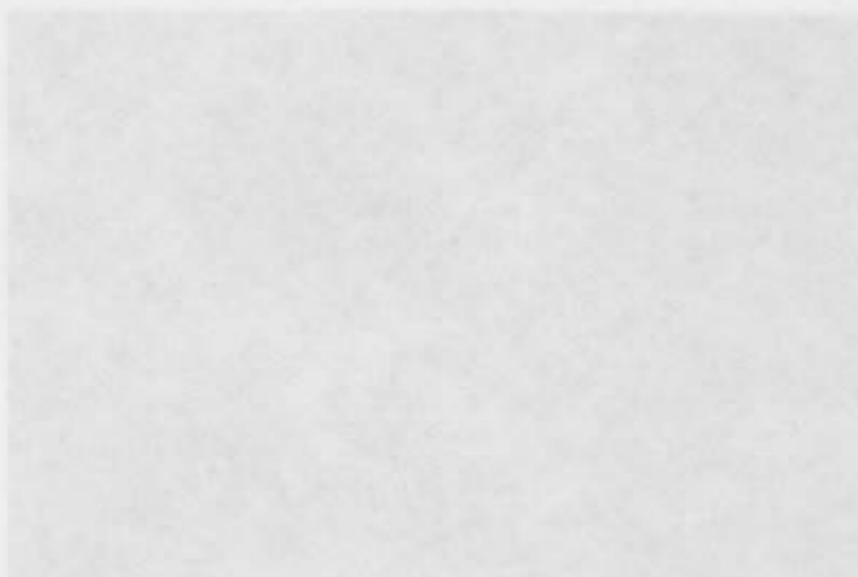
Elaboração de projeto de edifício de escritórios para a Telecel (nova sede)

1.2 - Ação desenvolvida

Participação em concurso público para a realização de edifício sede para a Telecel. Foram propostos pelo promotor 3 diferentes locais a que corresponderam 3 projectos diferentes.

As várias abordagens foram avaliadas e, visando responder as questões programáticas propostas, nomeadamente à implantação de postos de trabalho, zona de apoio a clientes, átrio/ recepção, show-room, auditório, etc. Ao nível da imagem pretendia-se conceber um edifício emblemático e apelativo, e em sintonia com as novas tecnologias.

A seguir podem observar-se várias fotos da maquete para uma das propostas selecionadas. Os materiais mais utilizados nesta maquete à esc. 1/500 foram o P.V.C, cartão, acetatos, gesso acrílico, e pintura com tinta celulosa (spray).



1. EDIFÍCIO TELECEL – Concurso Público

Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abril
█						

1.1 - Objectivos

Elaboração de projecto de edifício de escritórios para a Telecel (nova sede)

1.2 - Acção desenvolvida

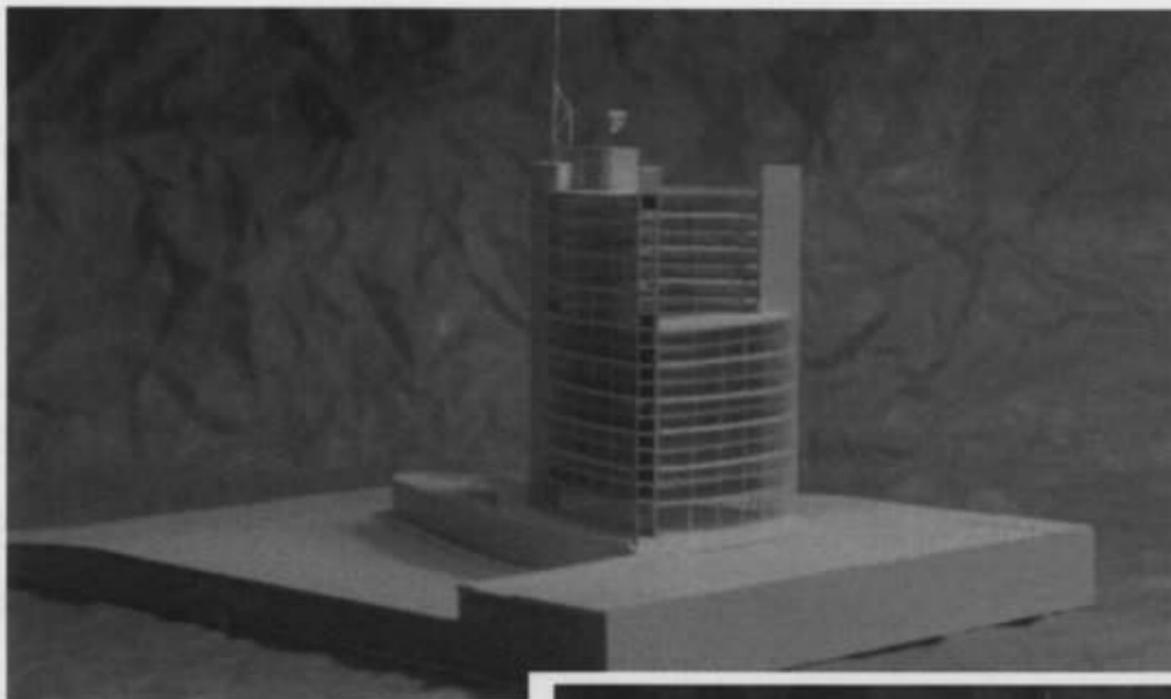
Participação em concurso público para a realização de edifício sede para a Telecel. Foram propostos pelo promotor 3 diferentes locais a que corresponderam 3 projectos diferentes.

As várias abordagens feitas através do desenho, visaram responder as questões programáticas propostas, nomeadamente à implantação de postos de trabalho, zona de apoio a clientes, átrio/ recepção, show-room, auditório, etc. Ao nível da imagem pretendeu-se conceber um edifício emblemático e apelativo, e em sintonia com os novas tecnologias.

A seguir podem observar-se várias fotos da maqueta para uma das propostas efectuadas. Os materiais mais utilizados nesta maqueta à esc. 1/500 foram o P.V.C, cartão, acetatos, gesso acrílico, e pintura com tinta celulosa (spray).



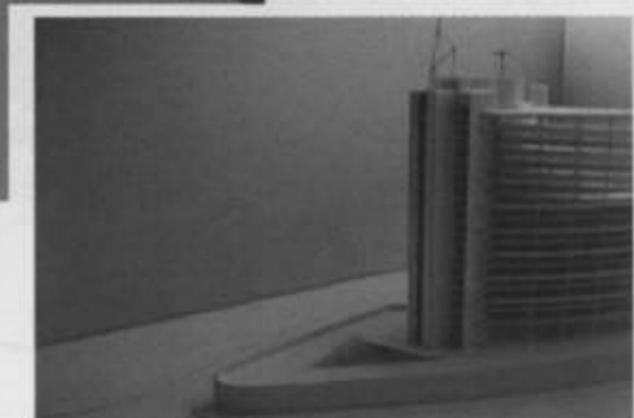
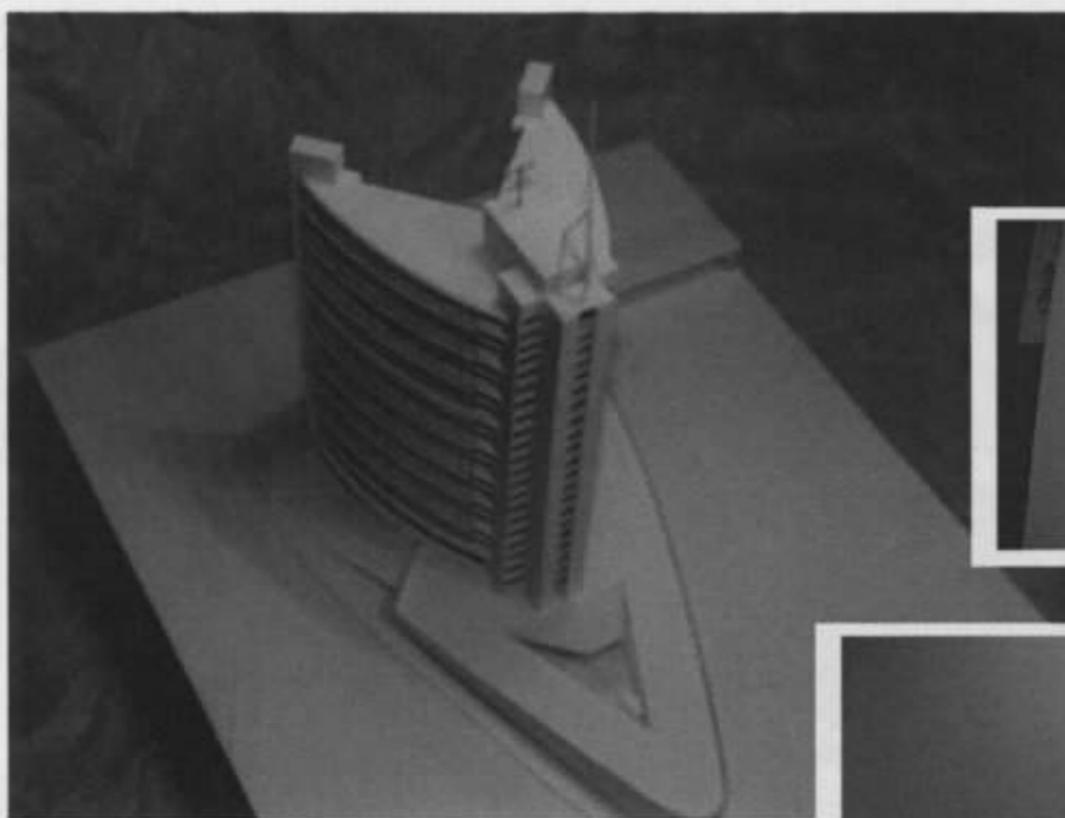
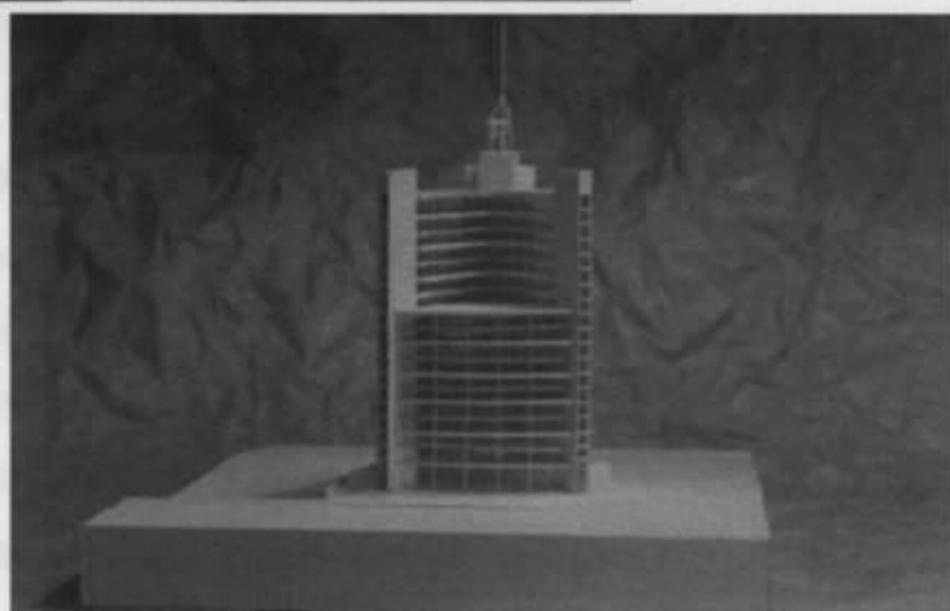
2. QUINTA DO MUNHOZ - Matra



2.2 - Acção Desactivada

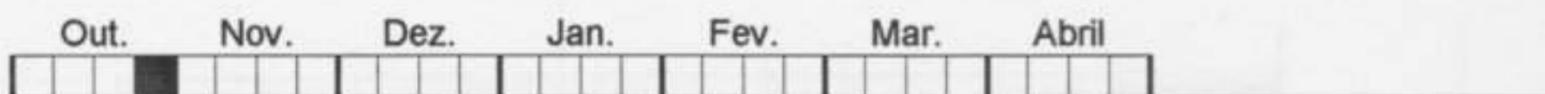
A minha intervenção neste terreno, realizando alguns dos aspectos da acção desactivada, é a apreciação das relações entre o edifício e o terreno. Simultaneamente, a acção desactivada, teve lugar o desenvolvimento da morfologia do terreno, com a criação de um espaço público.

As condições máximas, estavam definidas a partir de um conjunto de princípios estabelecidos pela Câmara Municipal de Matra.



- Diversas vistas da maqueta executada à escala 1 / 500.

2. QUINTA DO MUNHOZ - Mafra



2.1 - Objectivos

Estudos de morfologia urbana, desta parcela de território situado na zona de Mafra. Definição de plano de urbanização.

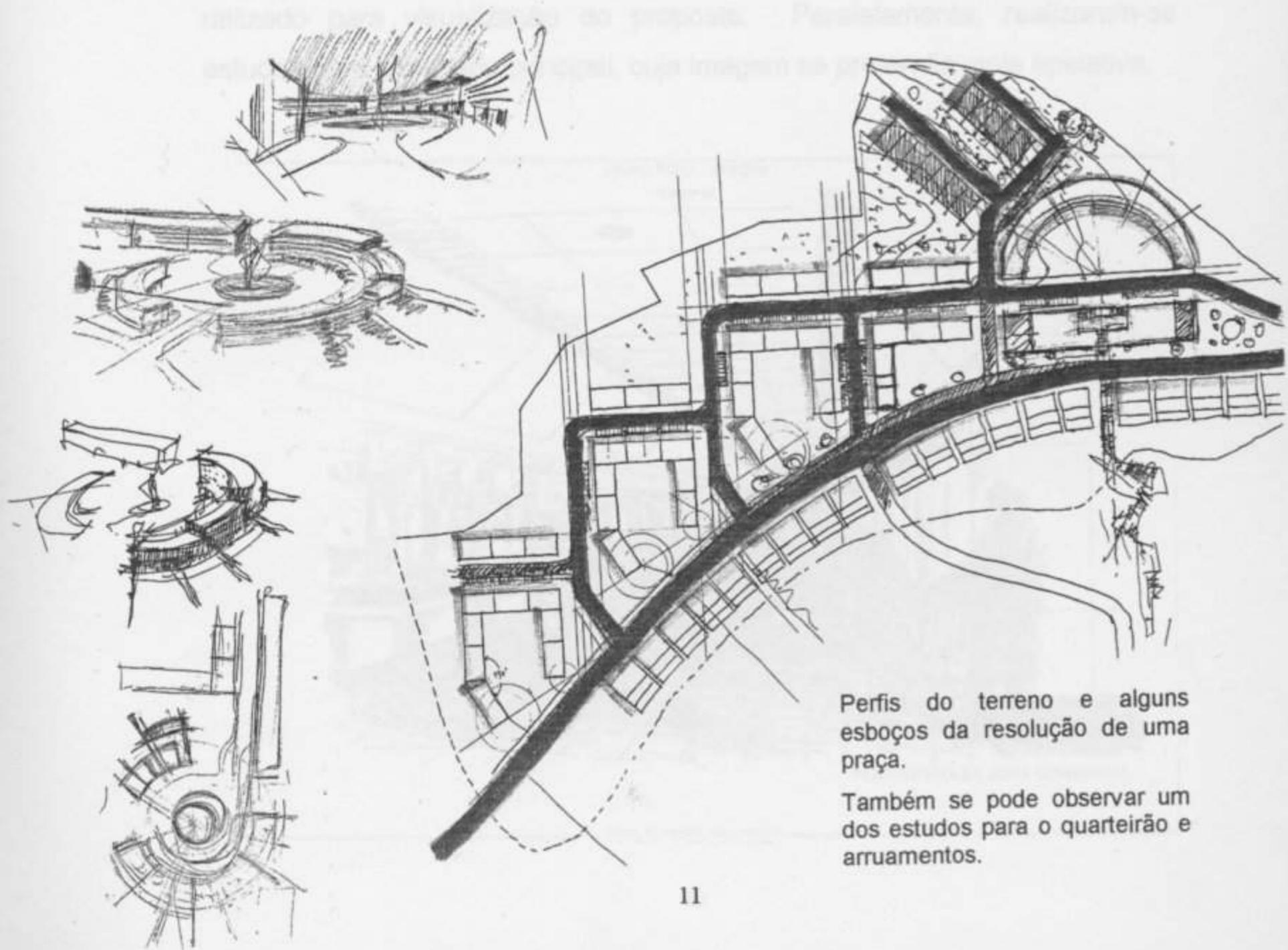
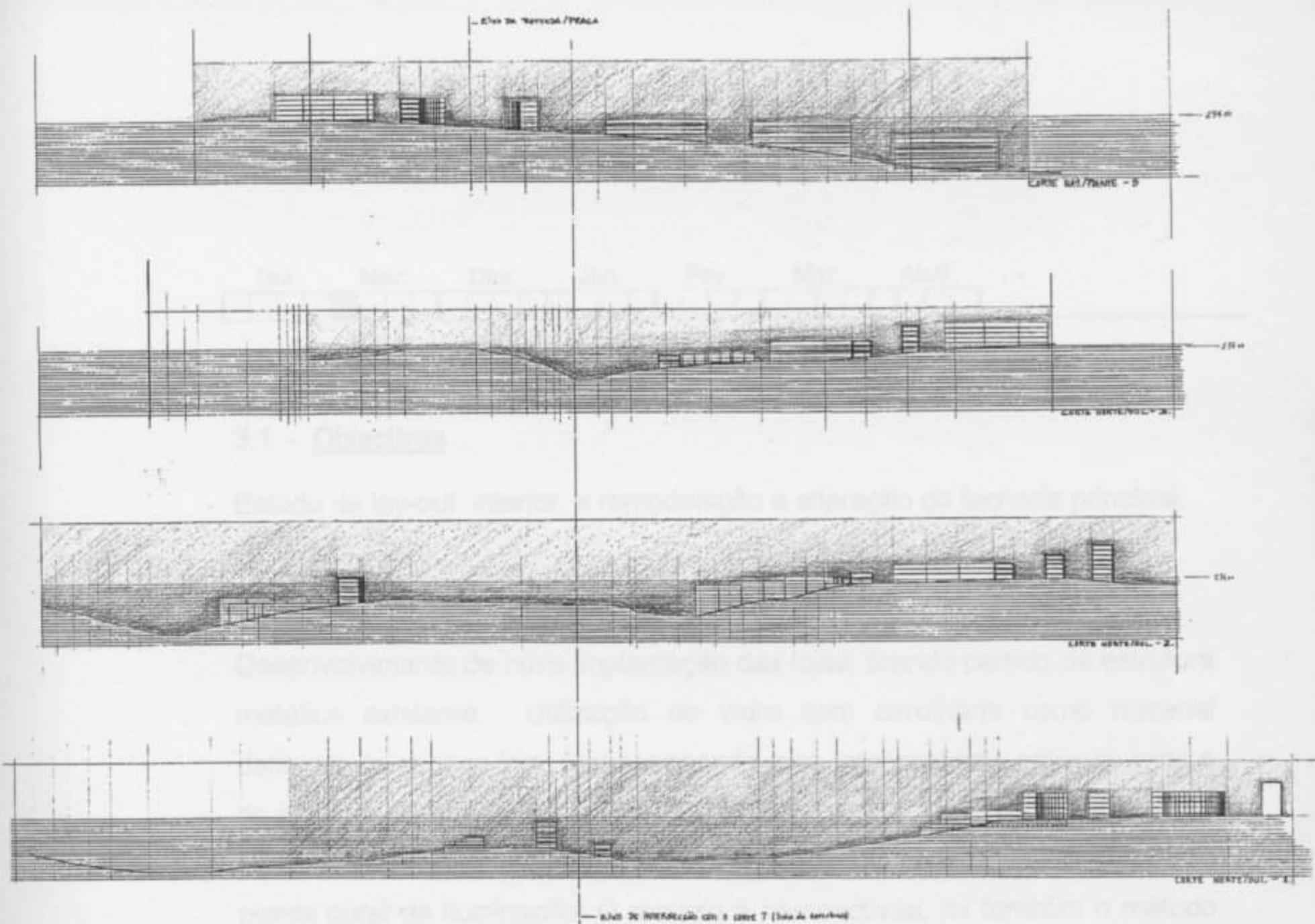
2.2 - Acção Desenvolvida

A minha intervenção neste trabalho consistiu na ajuda à interpretação do terreno, realizando alguns cortes à escala 1/500, com fim a uma melhor apreciação das relações estabelecidas entre os conjuntos edificados.

Simultaneamente, e através de um "quarteirão tipo" já relativamente desenvolvido, teve lugar o estudo da sua implantação, de acordo com a morfologia do terreno, com especial atenção à distribuição dos arruamentos.

As cérceas máximas, estavam definidas à partida através das premissas impostas pela Câmara Municipal de Mafra.

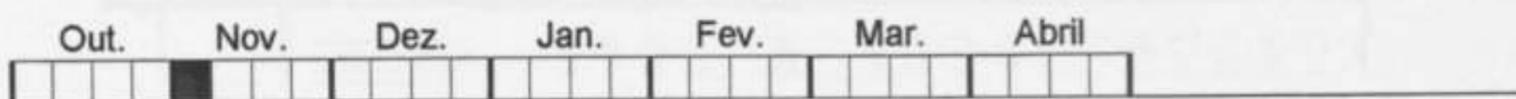




Perfis do terreno e alguns esboços da resolução de uma praça.

Também se pode observar um dos estudos para o quarteirão e arruamentos.

3. FEIRA NOVA - Aveiro



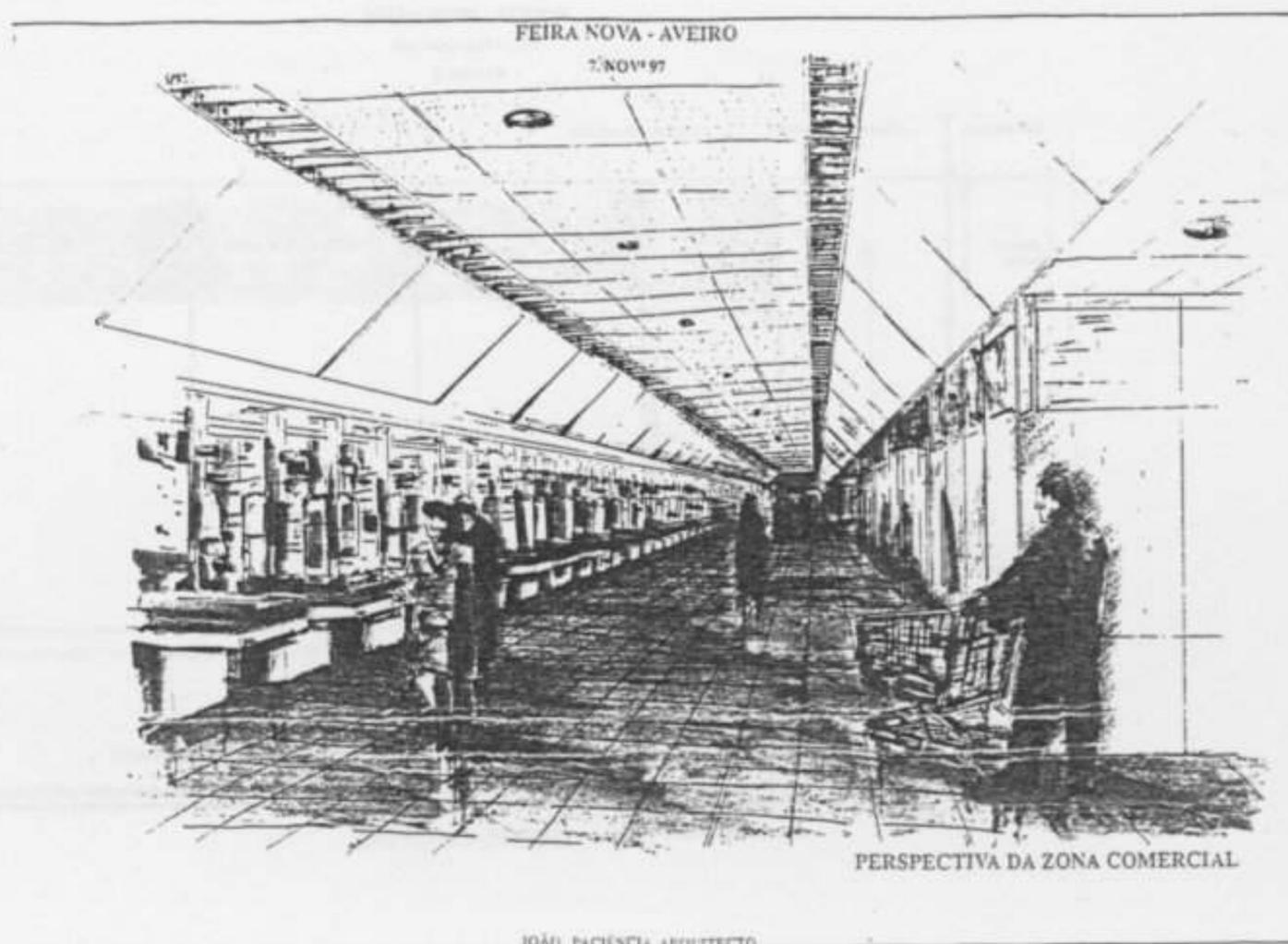
3.1 - Objectivos

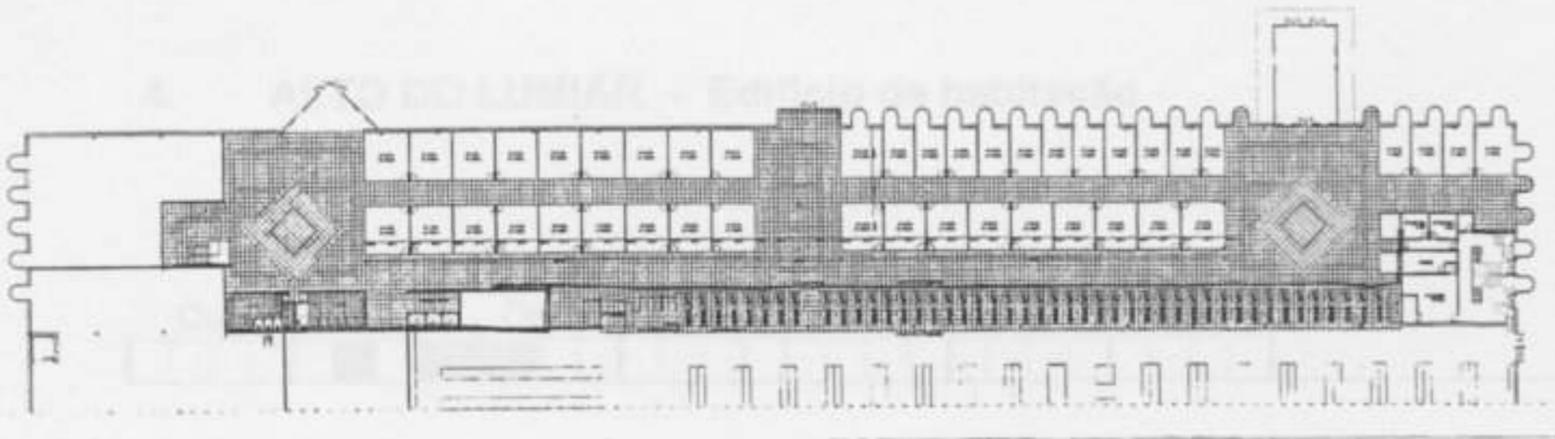
Estudo de lay-out interior, e remodelação e alteração da fachada principal.

3.2 - Acção Desenvolvida

Desenvolvimento de nova implantação das lojas, tirando partido da estrutura metálica existente. Utilização do vidro sem caixilharia como material definidor do espaço-loja, proporcionando uma transparência entre as lojas e os espaços de circulação.

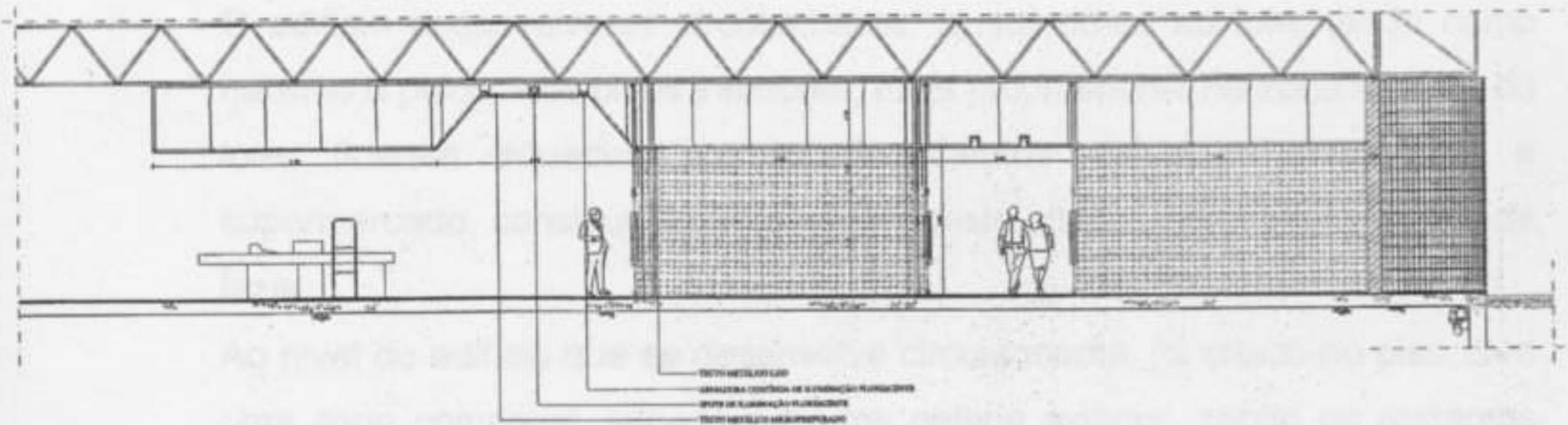
Definição dos materiais propostos para os tectos e pavimentos, assim como planta geral de iluminação. O recurso a perspectivas, foi também o método utilizado para visualização do proposto. Paralelamente, realizaram-se estudos para a fachada principal, cuja imagem se pretendia mais apelativa.





4.1 - Opções / Programa

Elaboração de projeto de soluções de habitação com unidades e apartamentos.



AO NÍVEL DO PAV.

LOJA TIPO COM

MEZAS DESTINADAS À RECEÇÃO.

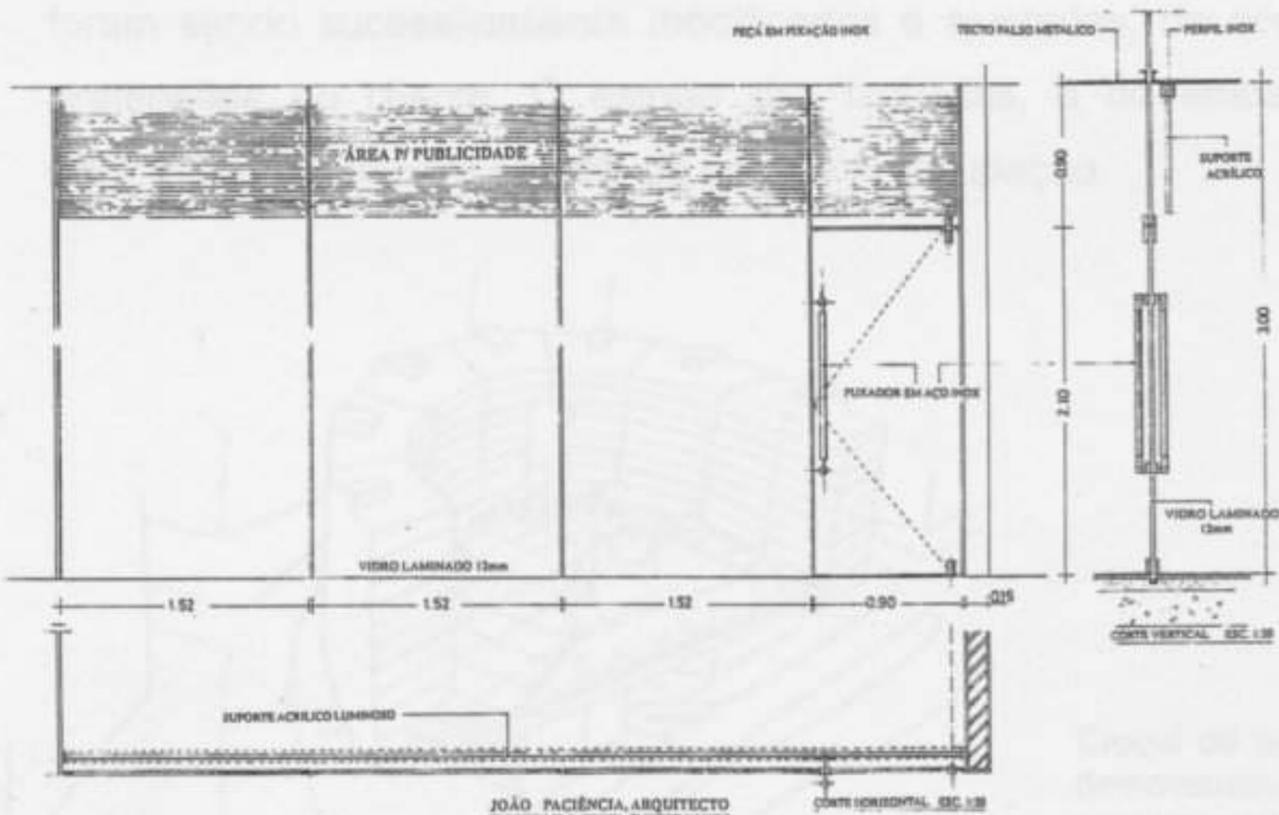
4.2 - Acção Construtiva

Tratava-se a necessidade de resolver o futuro espaço de estacionamento exterior. Foram desenhadas duas soluções tipológicas, designadas T3 e T4, que foram depois superpostas.

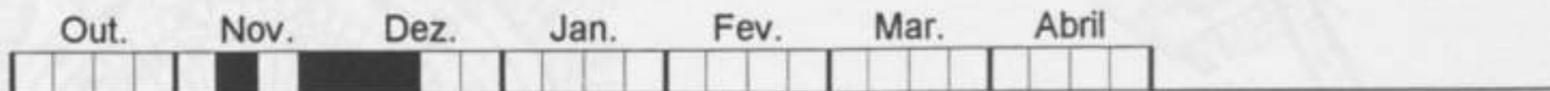
FEIRA NOVA - AVEIRO

ALÇADO - LOJA TIPO

7. NOV 97



4. ALTO DO LUMIAR - Edifício de habitação



4.1 - Objectivos / Programa

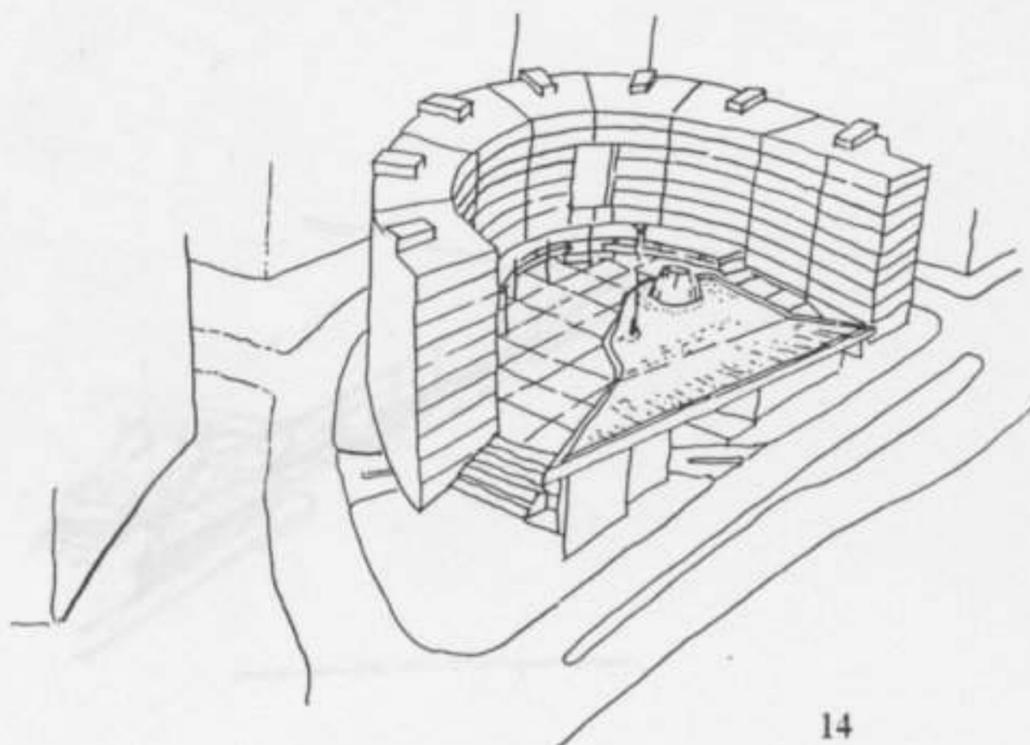
Elaboração de projecto de edifício de habitação, com comércio e estacionamento.

O edifício desenvolve-se circularmente, ajustando-se ao lote, tendo como máximo 8 pisos. Nos pisos inferiores, mais propriamente na zona nuclear do lote, ficaram situados os estacionamentos da zona comercial, e supermercado, constituindo a cobertura deste ultimo, um espaço público de lazer.

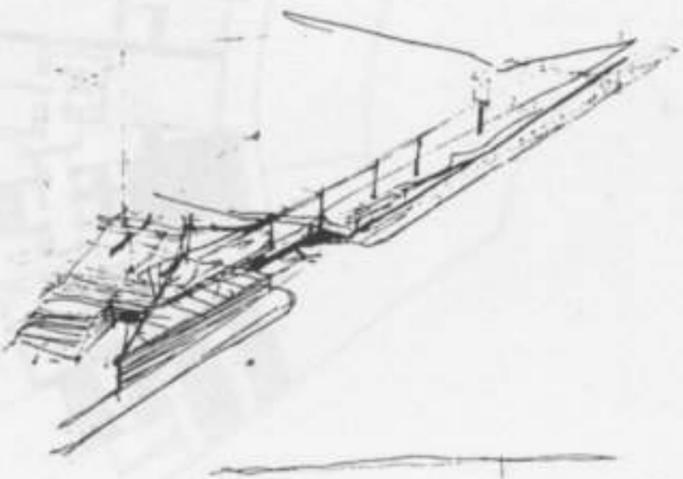
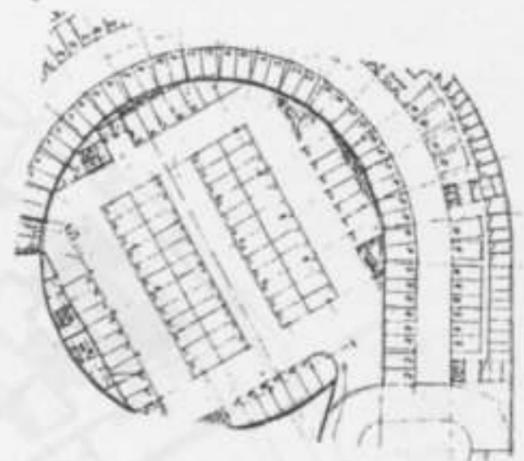
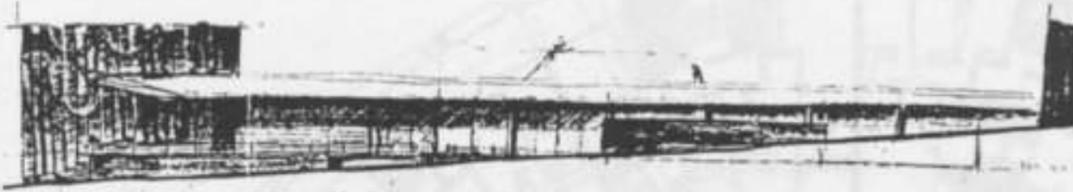
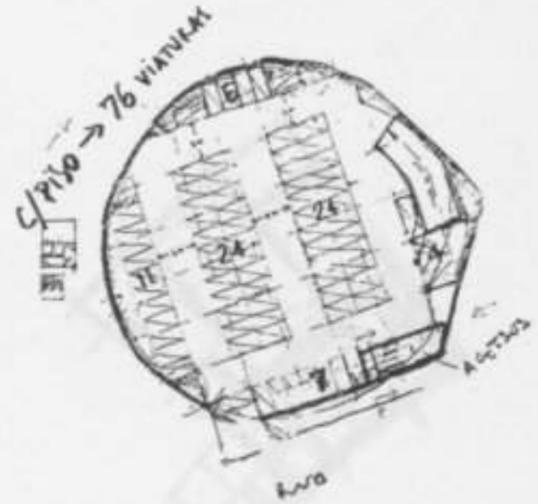
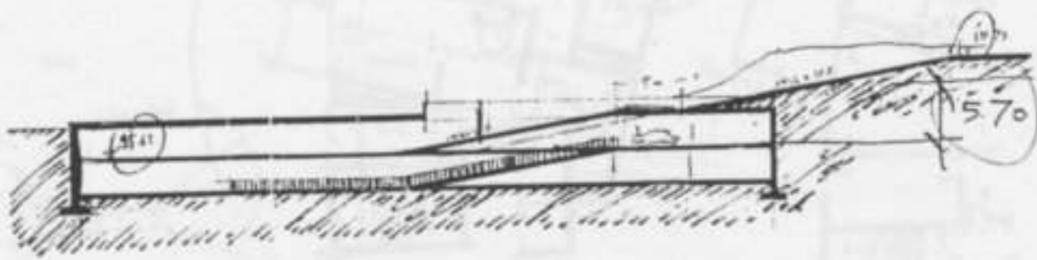
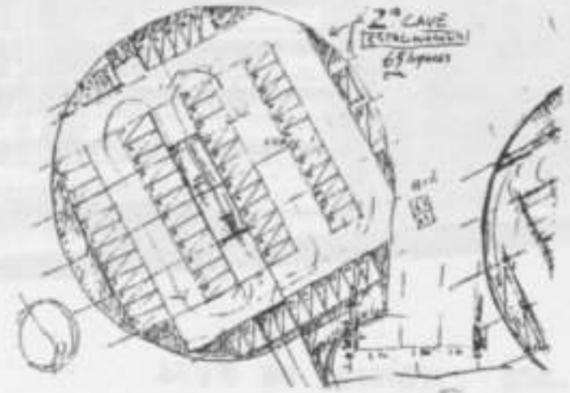
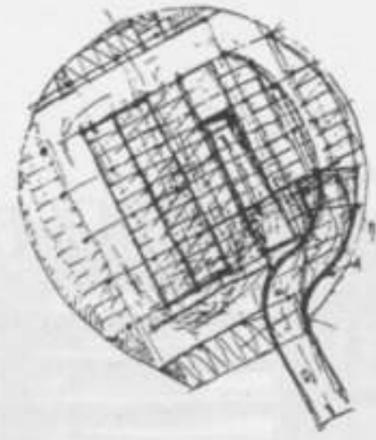
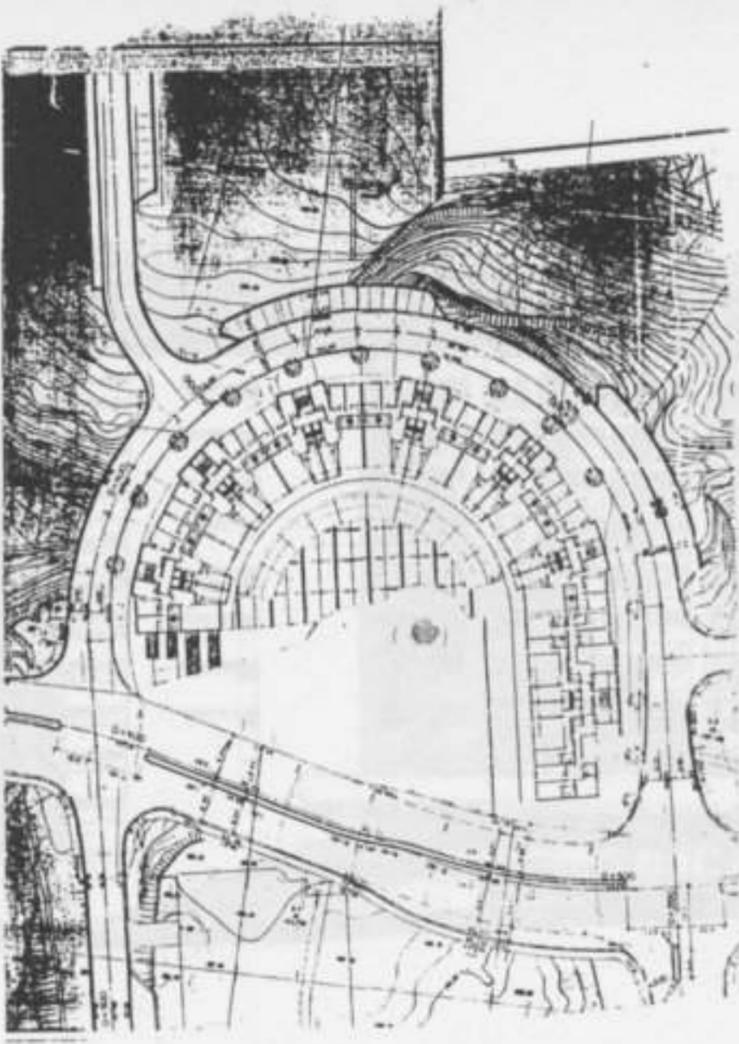
Ao nível do edifício que se desenvolve circularmente, foi criado no piso zero uma zona comercial, servida por uma galeria exterior, sendo os restantes pisos destinados à habitação.

4.2 - Acção desenvolvida

Houve a necessidade de implantar o numero máximo de estacionamentos cobertos. Foram desenvolvidas diversas tipologias, desde o T1 ao T4, que foram sendo sucessivamente modificadas e ajustadas, de acordo com as pretensões do cliente. O estudo das fachadas, e do embasamento do edifício foram também objecto de grande preocupação.



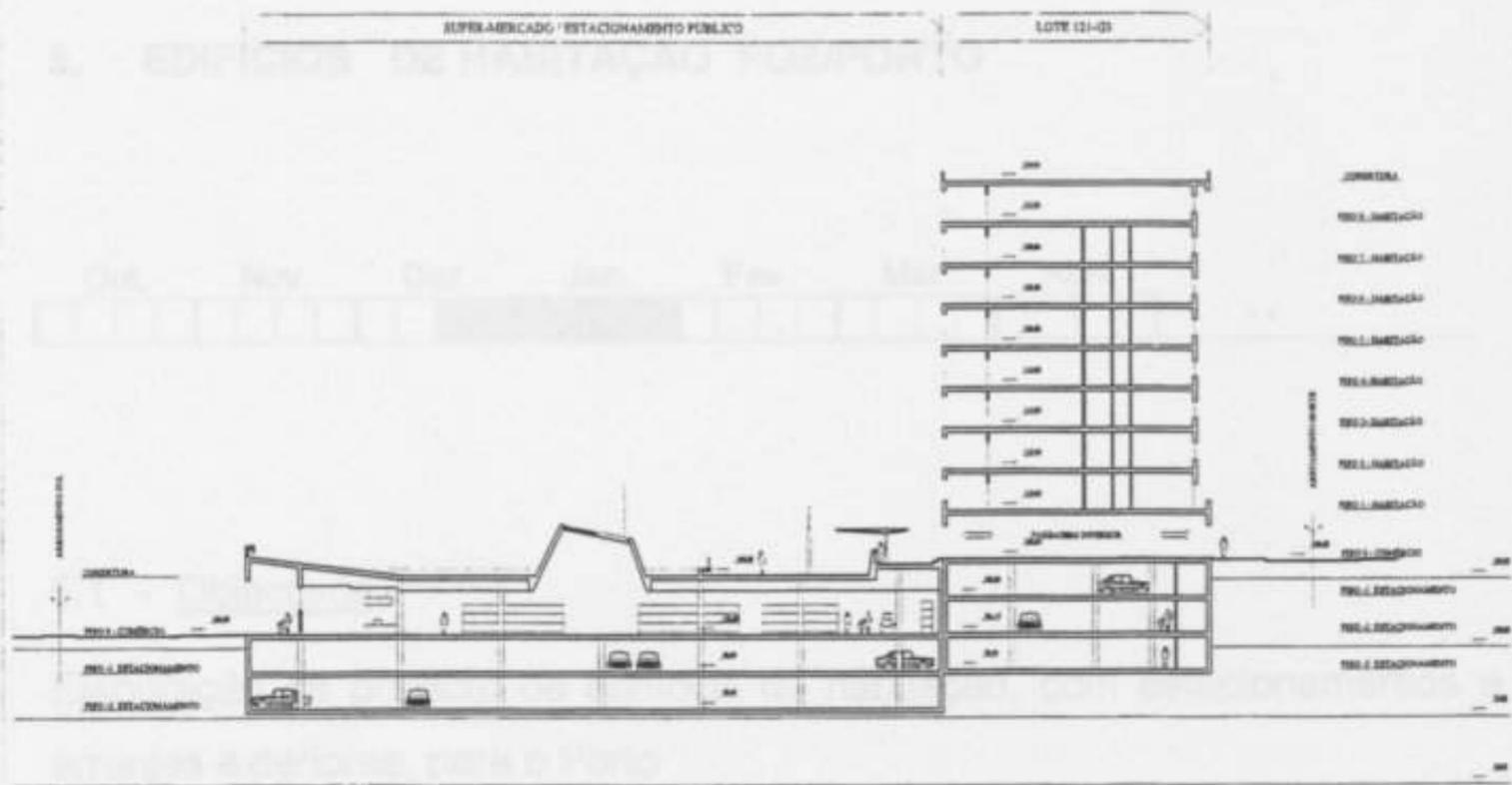
Nesta página pode observar-se a
implantação do edifício no lote.
Em anexo, algumas tentativas de
evolução do estacionamento da
Zona
Croqui do arquitecto
demonstrativo do
conjunto edificado.



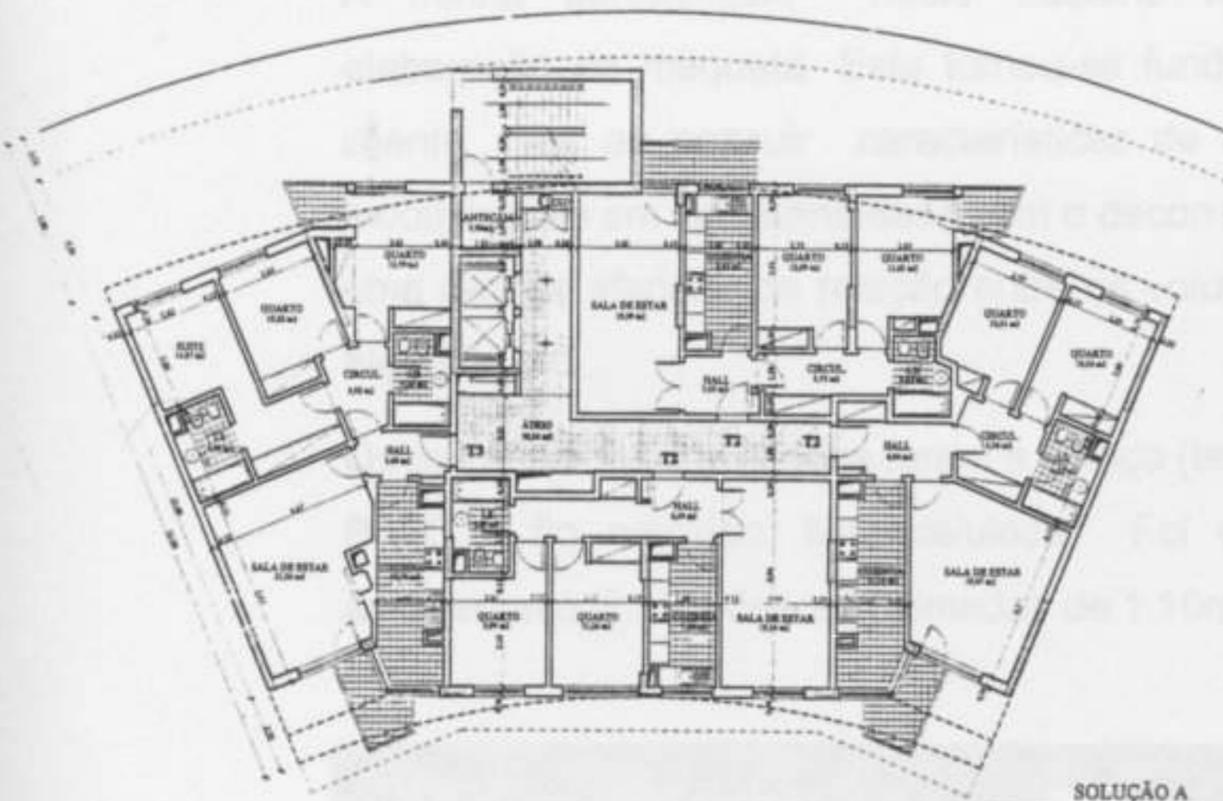
Nesta página pode observar-se a implantação do edifício no lote.

Em esboço, algumas tentativas da resolução do estacionamento da zona comercial.

Também é visível o estudo do embasamento do edifício.

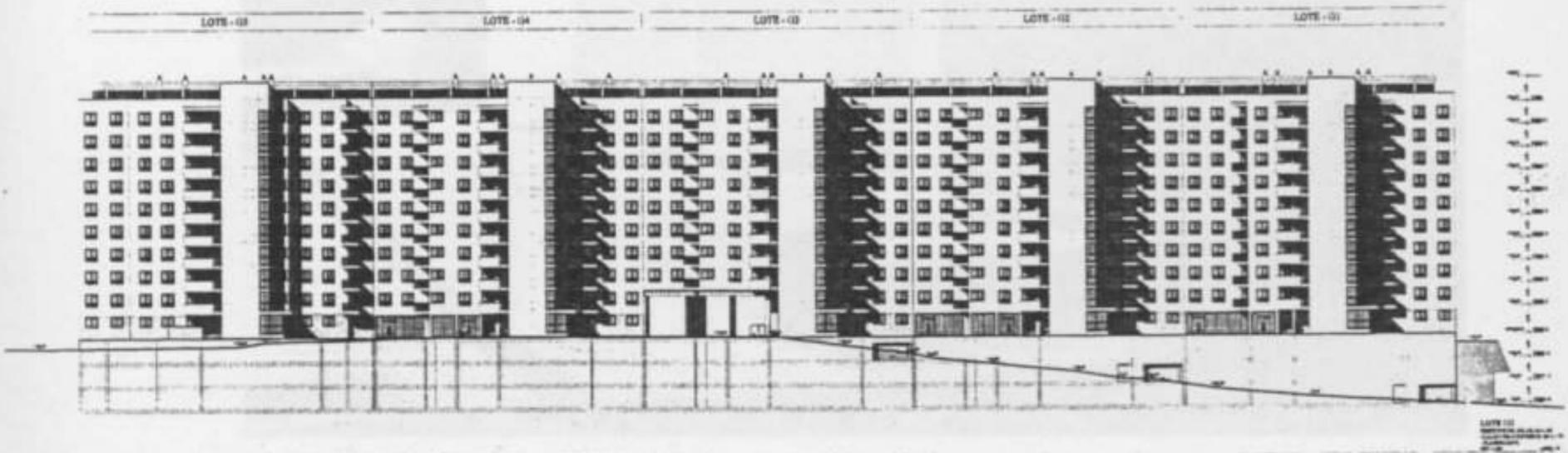


ALTO DO LUMIAR **SGAL**
 LOTE 03
 EST. 10 - PRÉ-VIA
 CORTE
 100 V.
 SEC. 100
 NOVEMBRO 77



SOLUÇÃO A
 EDIFÍCIO 02, 03 e 04 **MAX. 98**
 PISO TIPO **ESC. 1/100**

Nesta página,
 alguns desenhos
 rigorosos da
 solução final.



5. EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO FOZ/PORTO

Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abril

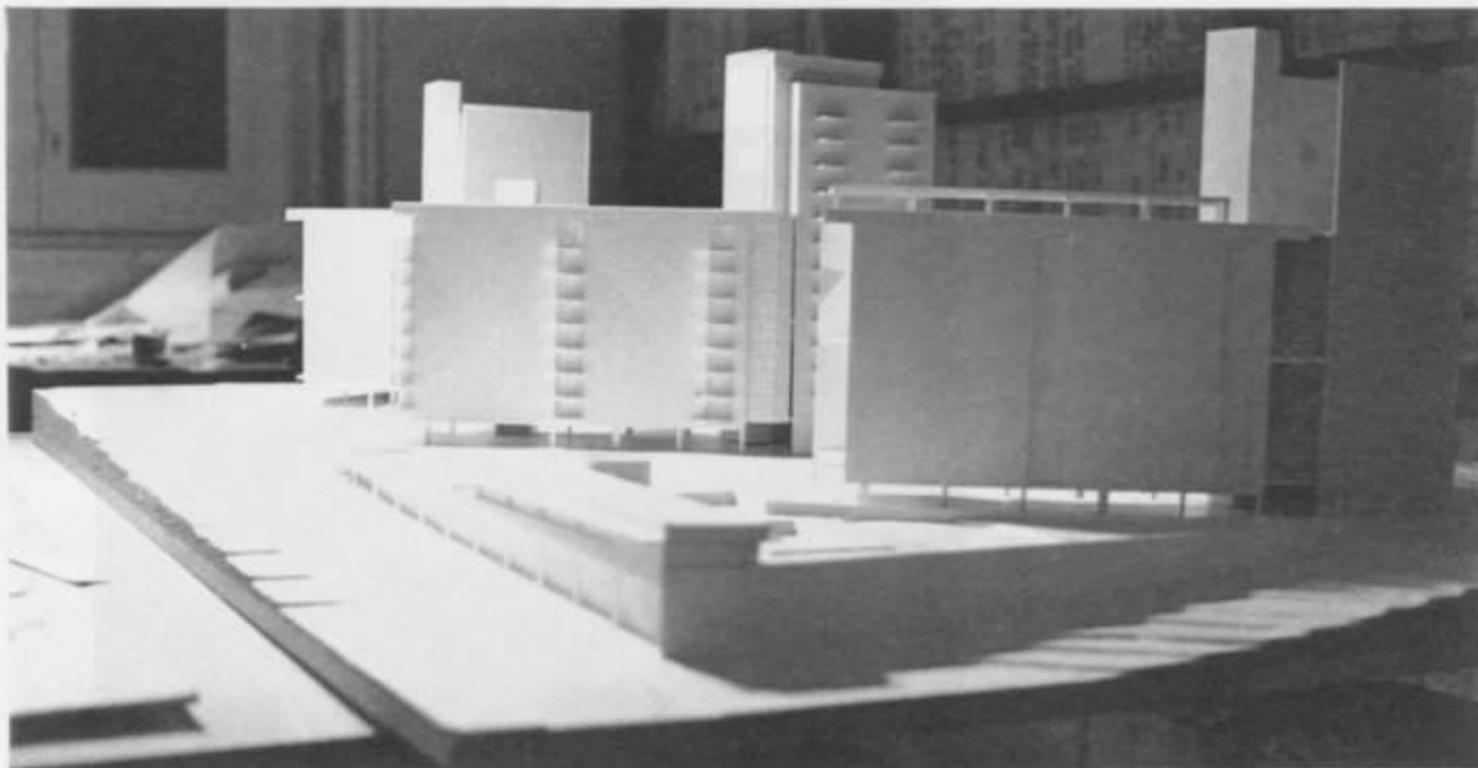
5.1 - Objectivos

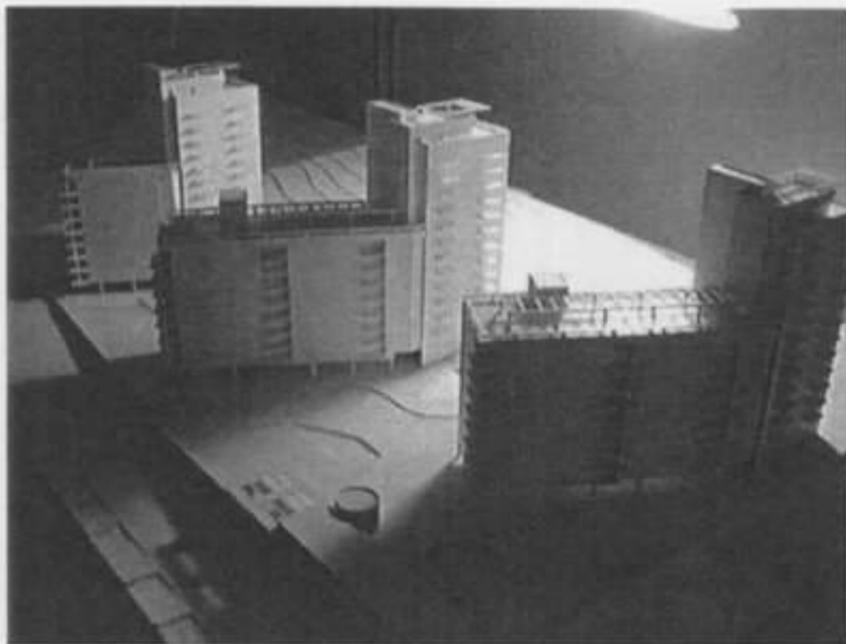
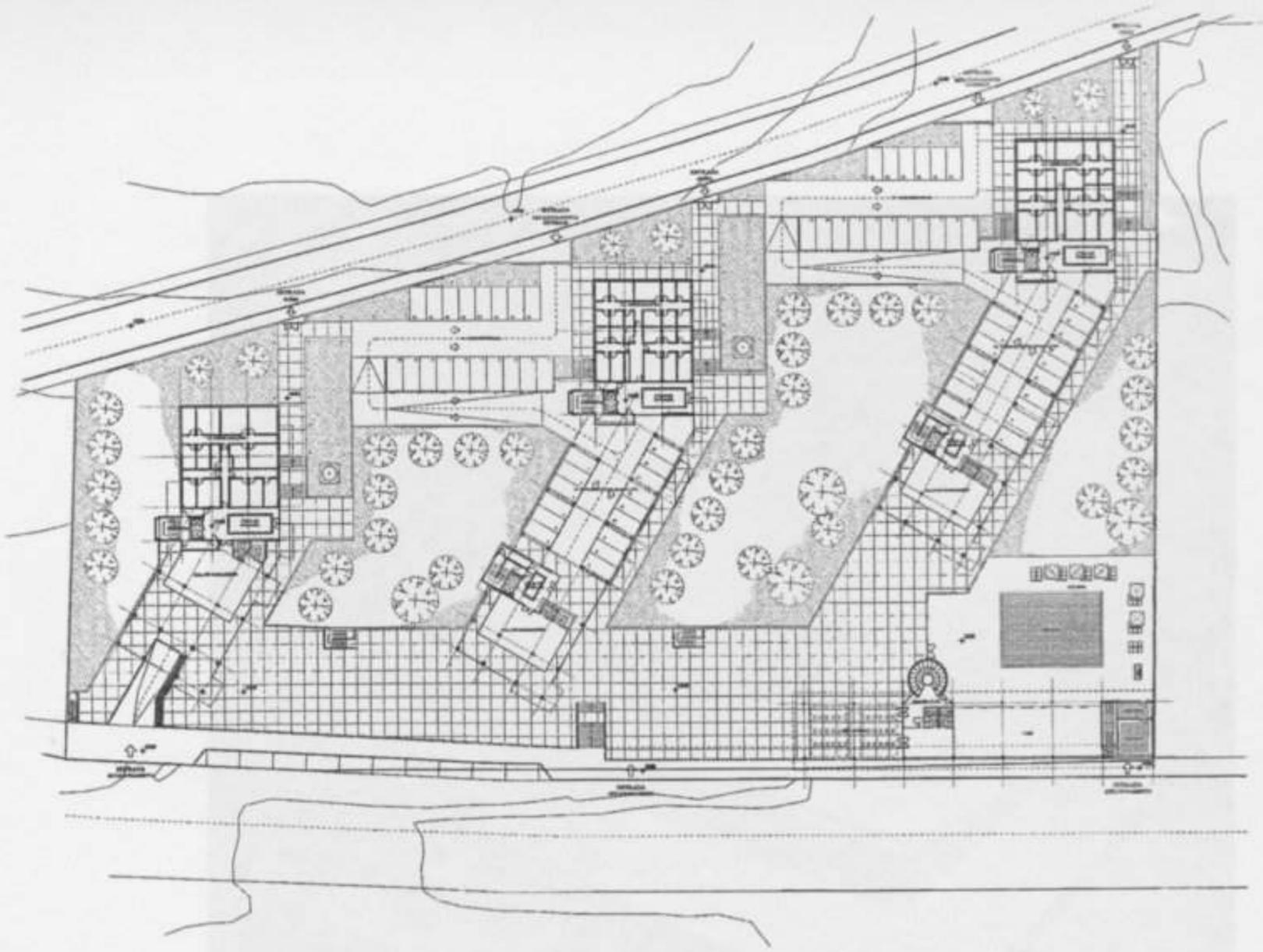
Elaboração de projecto de edifícios de habitação, com estacionamento e arranjos exteriores, para o Porto

5.2 - Acção desenvolvida

A minha participação neste trabalho reporta-se essencialmente à elaboração da maqueta. Esta tornou-se fundamental na discussão com o cliente, mas ao possuir características de maqueta de estudo, permitiu modificações em simultaneidade com o decorrer do projecto, proporcionando uma melhor aferição da relação entre os volumes, texturas, verificação dos alçados, etc..

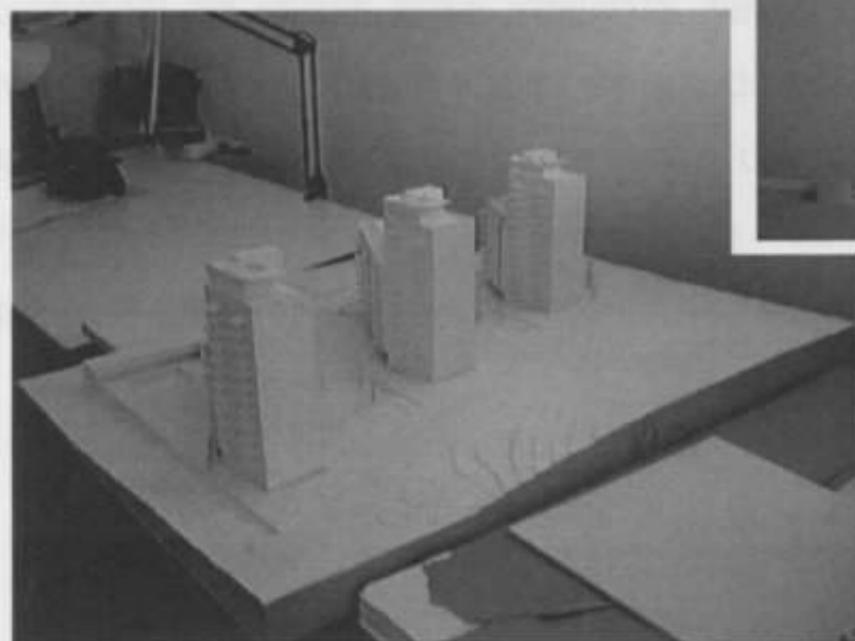
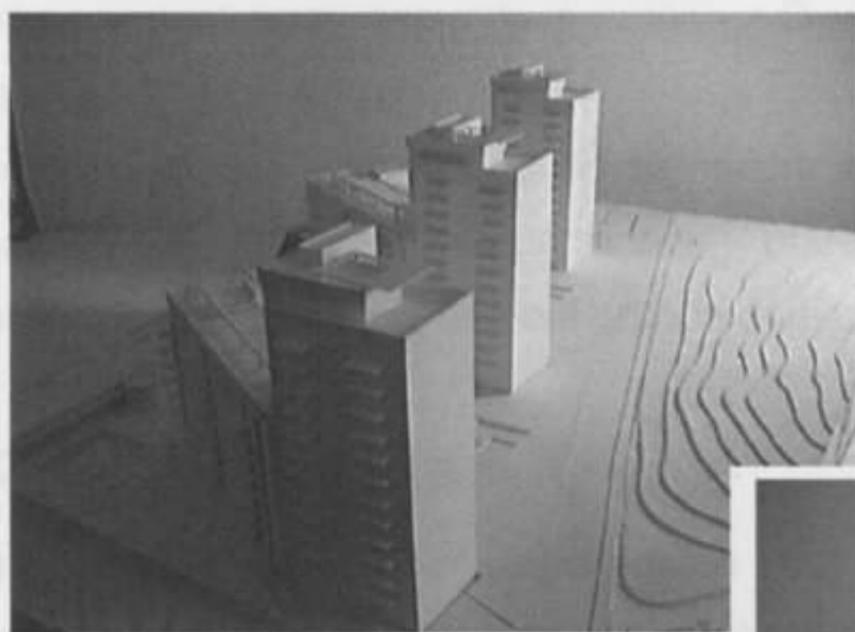
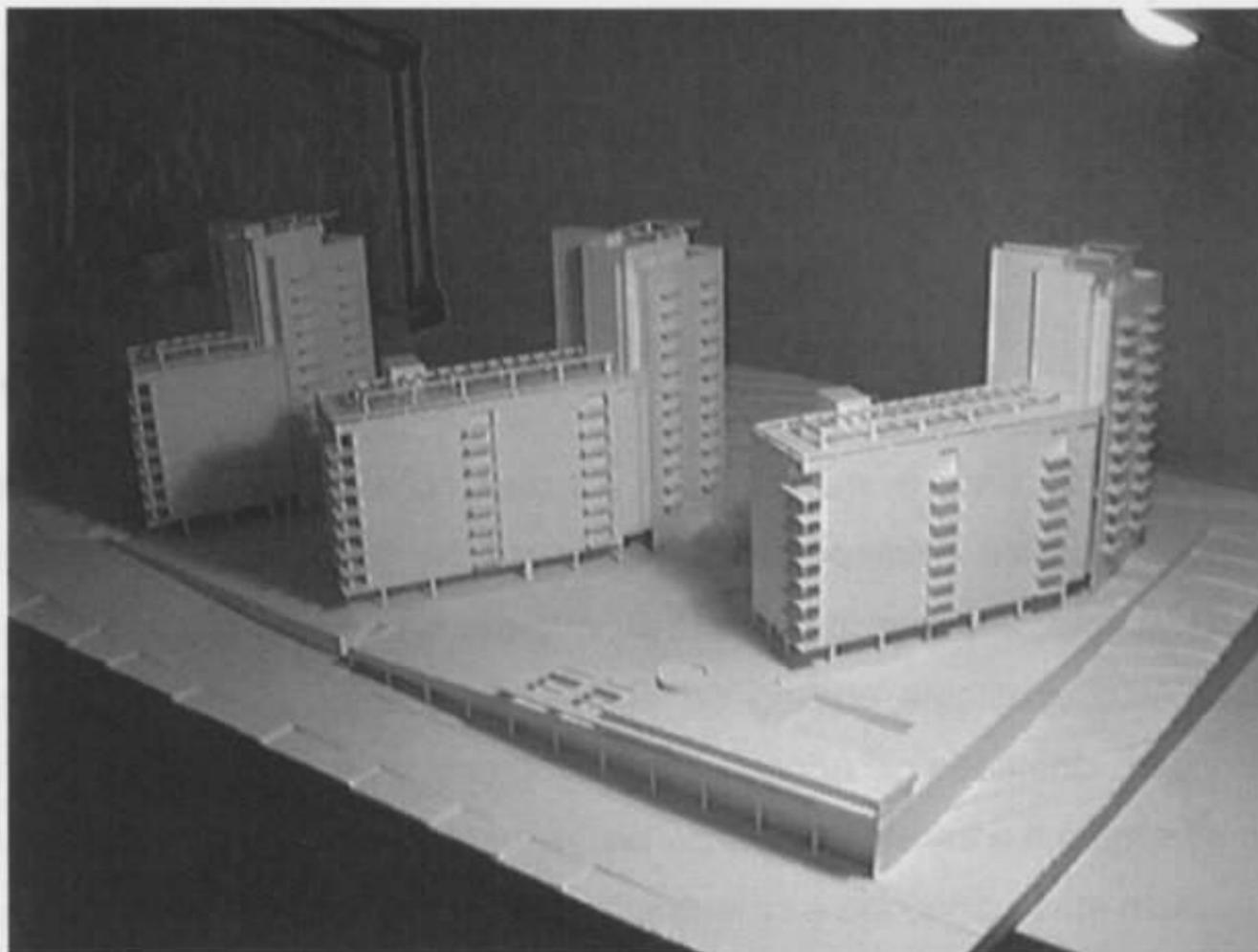
Os materiais mais utilizados foram a cortiça (terreno), cartões, gesso acrílico, P.V.C. , fio eléctrico, tinta celulosa. Foi executada à escala 1/200 e apresentava dimensões aproximadas de 1.10m x 0.70m.





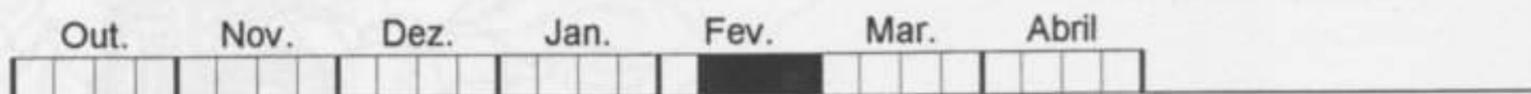
Em cima:
Planta de
implantação onde se
pode observar os 3
edifícios

Ao lado:
Fotos da maquete



Várias vistas da maqueta
executada à esc. 1 / 200

6. MORADIA UNIFAMILIAR - Almoçageme



6.1 - Objectivos / Programa

Este trabalho foi requerido pelo Dr. Vera Jardim, e trata da concepção de uma moradia unifamiliar, a construir em Almoçageme – Sintra.

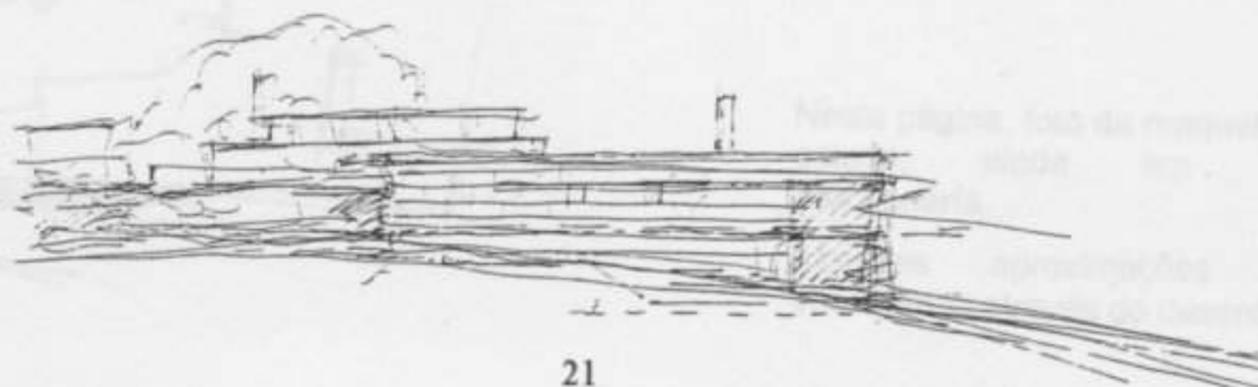
A moradia desenvolve-se em 2 níveis. O piso inferior (piso 0), comporta essencialmente a zona social – sala de grande amplitude estabelecendo uma forte relação com o exterior – com ligação ao escritório / biblioteca, e zona de jantar. A cozinha, Instalações sanitárias/ visitas e o quarto da criada, fazem parte da zona de serviço que também se encontra neste nível.

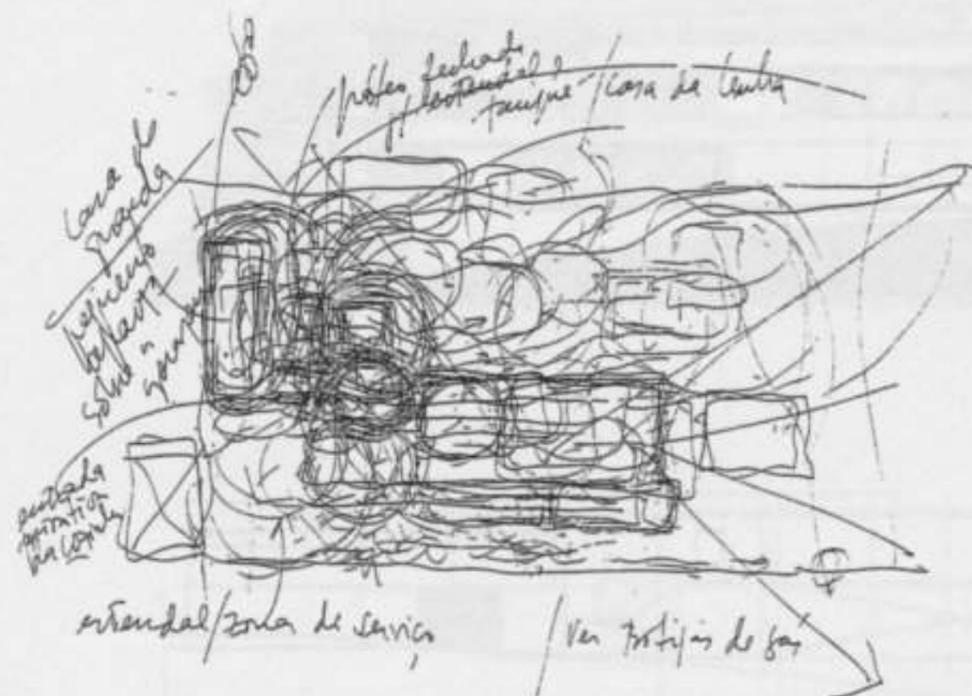
No piso superior, a zona mais íntima da casa, ficam situados os quartos, suite principal e um segundo escritório. O volume da garagem inclui as instalações do caseiro.

Pretende-se que esta construção se mostre algo discreta, afirmando uma imagem de grande horizontalidade, onde os materiais da região, nomeadamente a pedra, tenham grande primazia na sua caracterização.

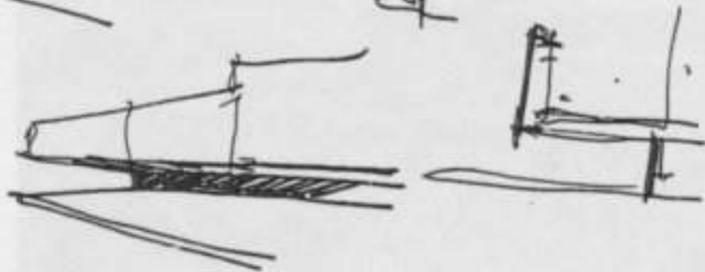
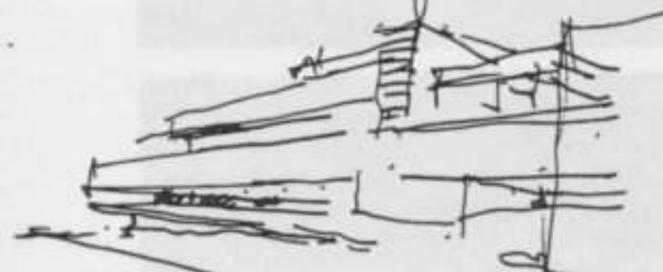
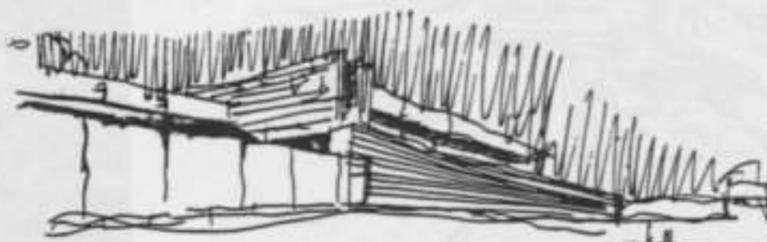
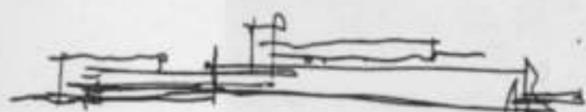
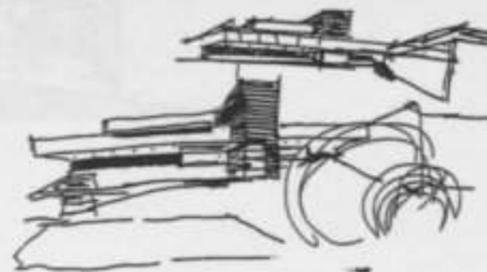
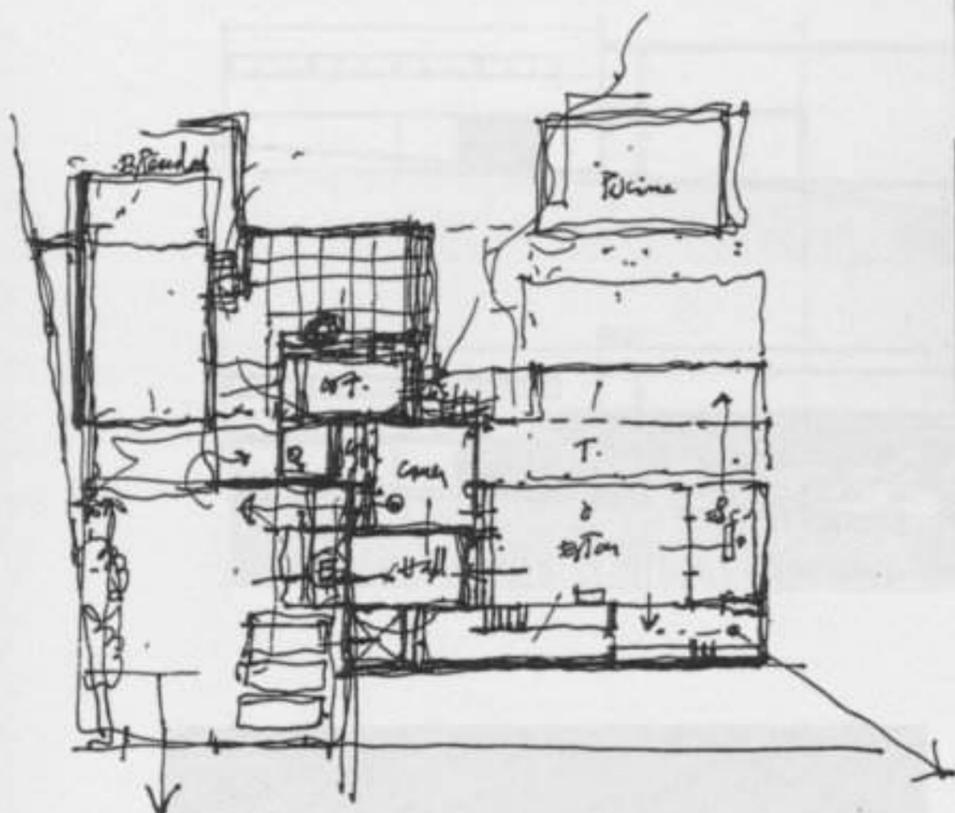
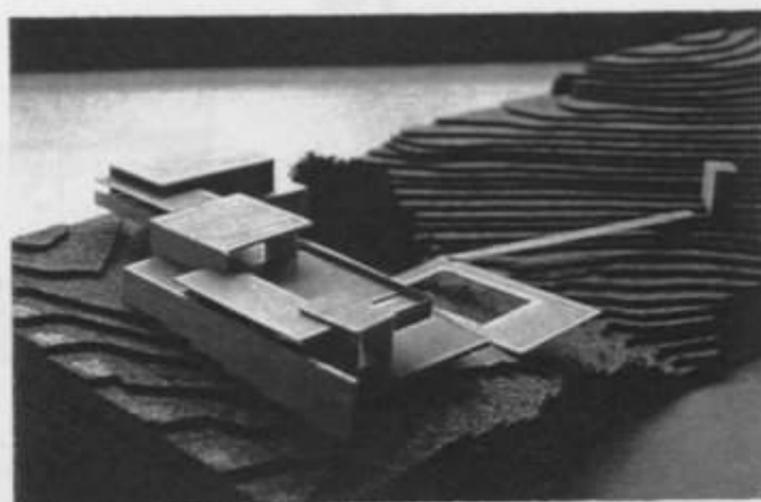
6.2 - Acção desenvolvida

Este projecto não foi concluído até ao final do estágio. Portanto, a fase apresentada, corresponde à minha colaboração ao nível do estudo prévio. Aprofundei as ideias base lançadas pelo Arqtº João Paciência, sendo a minha participação neste trabalho pautada por estudos de concepção global, concretamente, desenvolvimento dos croquis iniciais, que paralelamente foram acompanhados por maquetas de estudo volumétrico, ainda representativas das primeiras intenções.



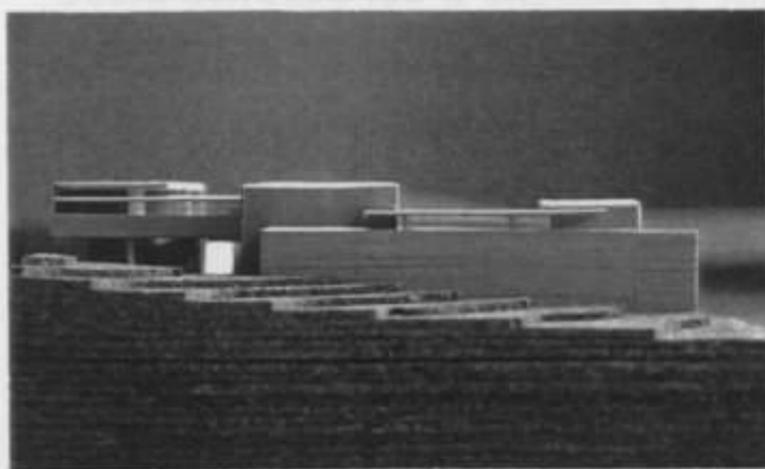
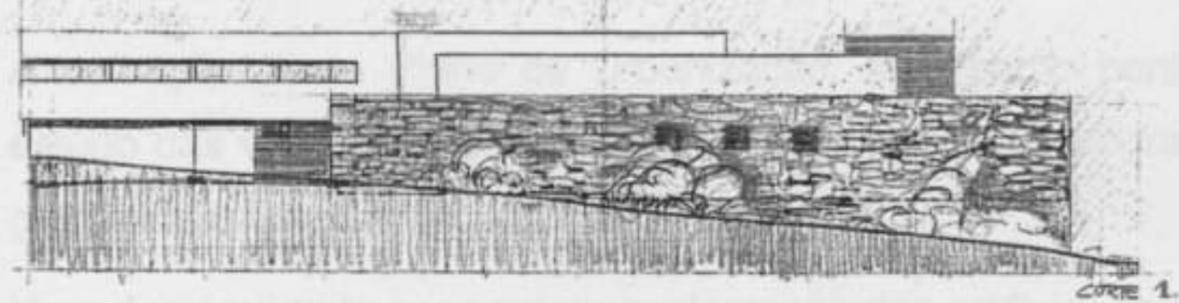
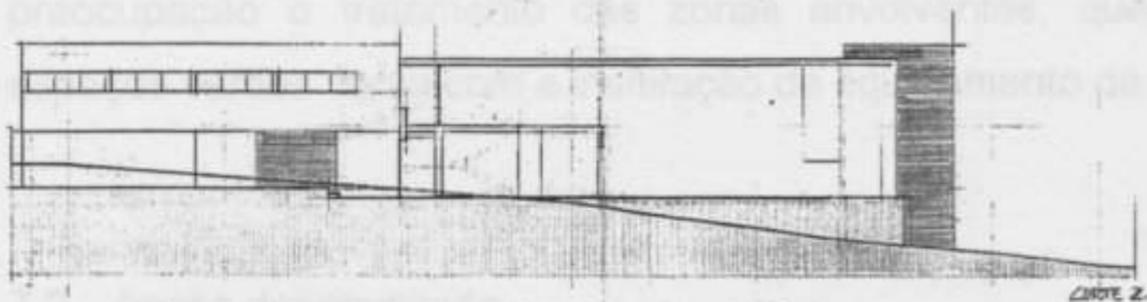
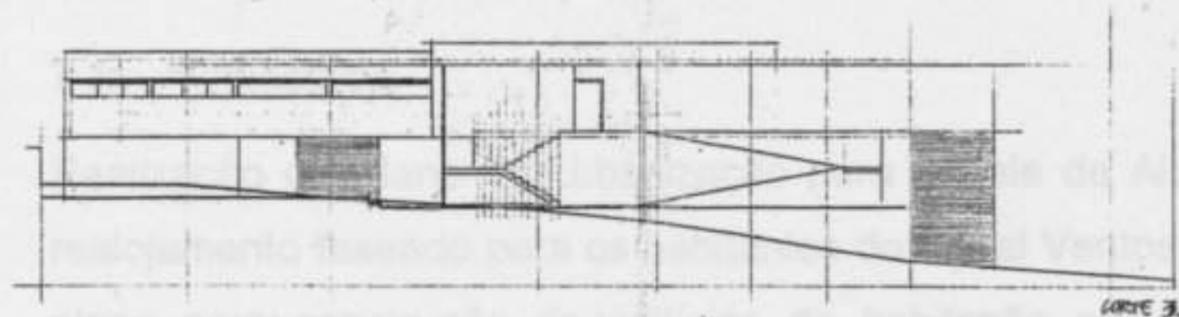
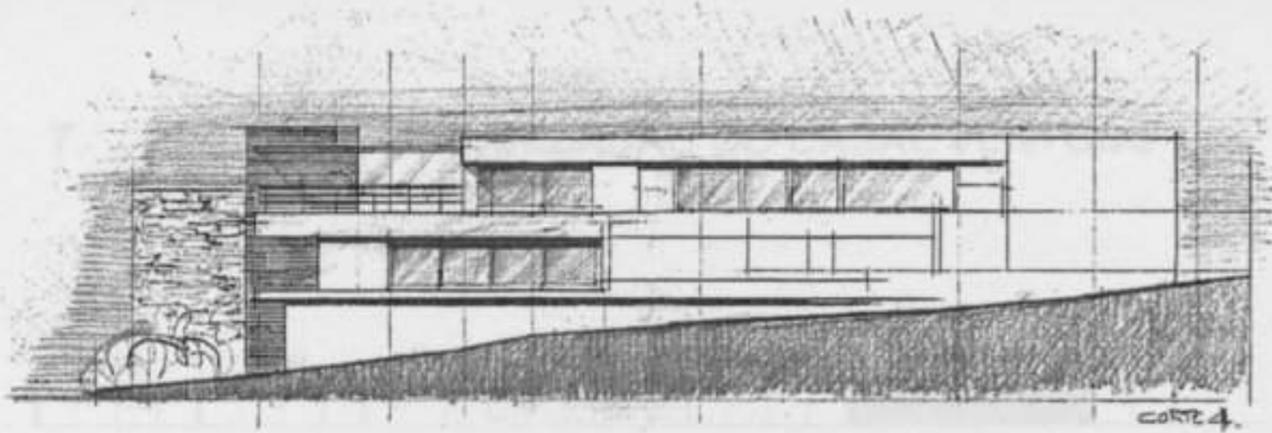


Ao lado e na página anterior, esboços iniciais demonstrativos das primeiras intencionalidades, realizados pelo arquitecto.



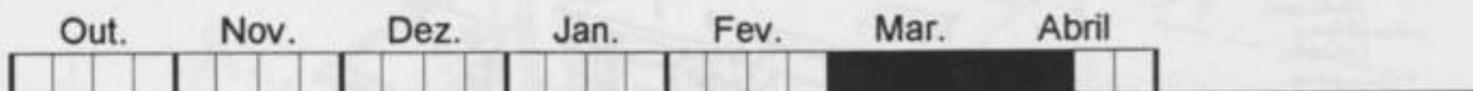
Nesta página, foto da maquete de estudo, ainda em fase embrionária.

Algumas aproximações das volumetrias através do desenho.



Fotos da maquete de estudo. Algumas aproximações rigorosas e estudo das proporções, através do desenho.

7. PLANO DE URBANIZAÇÃO DO CASAL VENTOSO



7.1 - Objectivos

Realização de Plano de Urbanização para o Vale de Alcântara visando o realojamento faseado para os habitantes do Casal Ventoso. Trata-se de um plano para construção de edifícios de habitação social, que tem como preocupação o tratamento das zonas envolventes, que para além dos espaços verdes conta com a instalação de equipamento de apoio social.

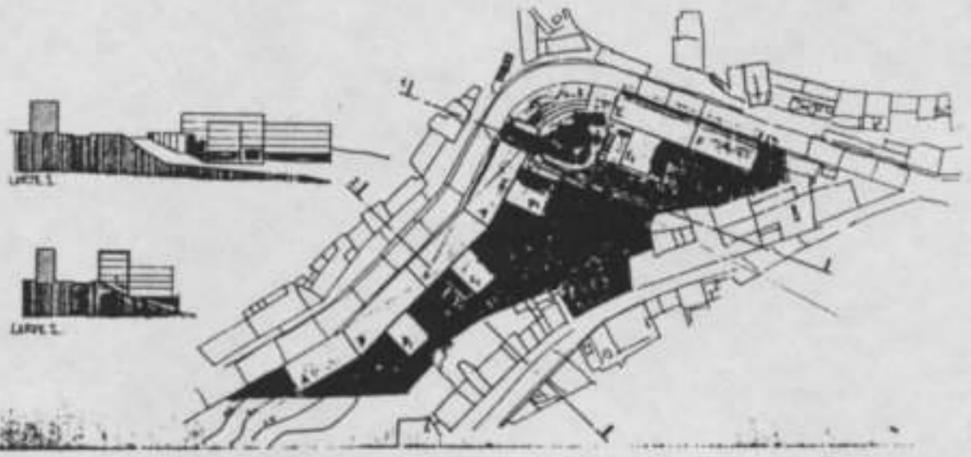
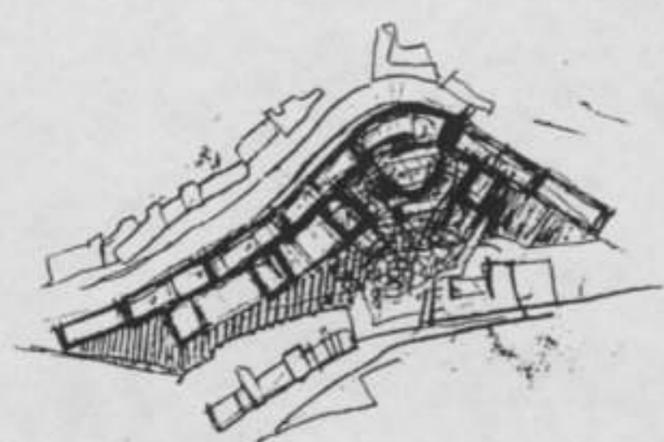
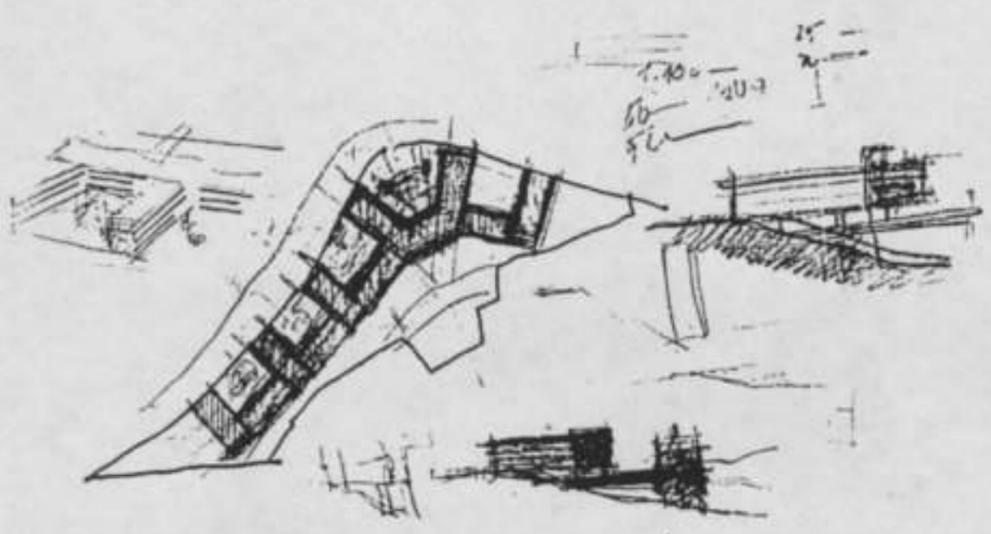
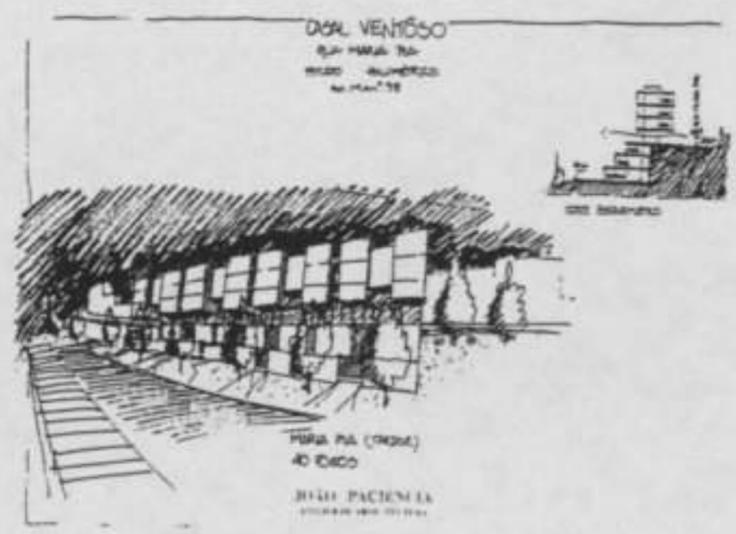
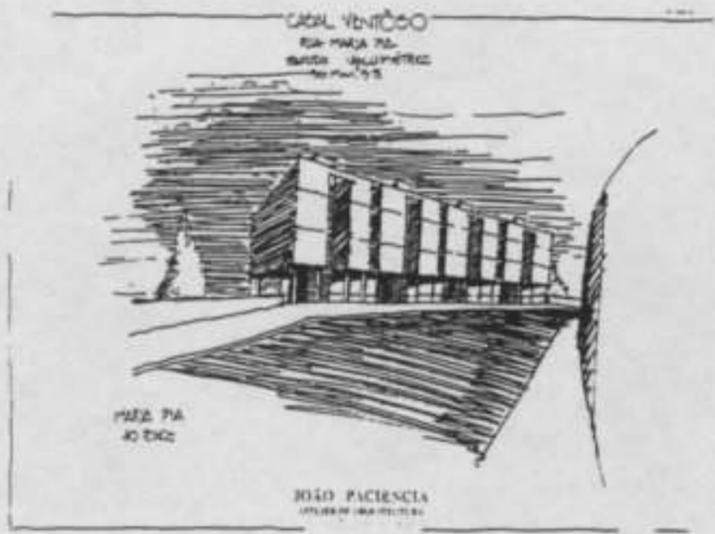
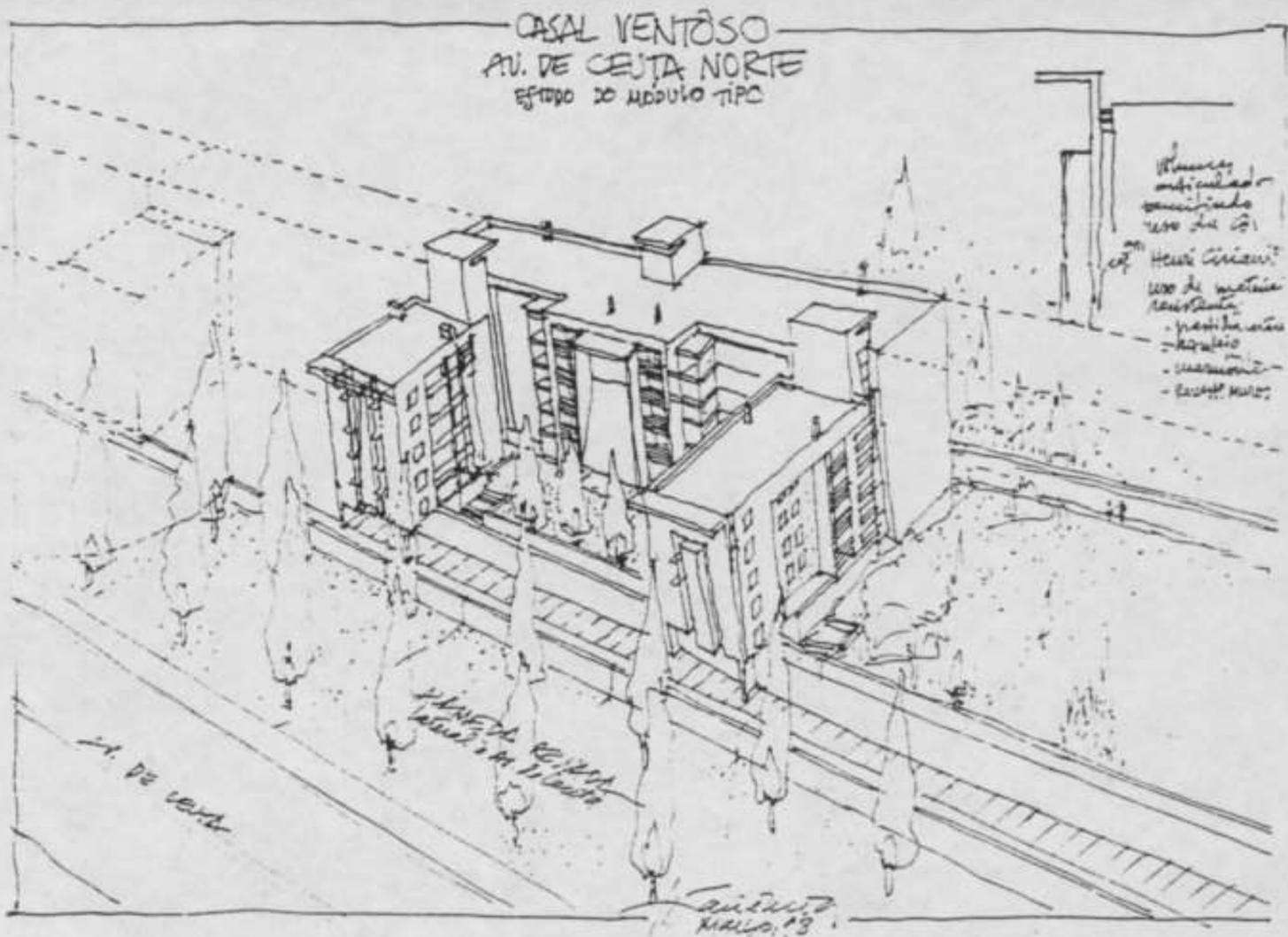
7.2- Acção desenvolvida

A definição deste Plano de Urbanização, teve como ponto de partida o estudo das várias áreas de intervenção, ao nível da topografia, constituição geológica dos solos, etc..

Houve um cuidado especial na implantação dos edifícios, pois o eixo Av. de Ceuta corresponde a um leito de cheia, sendo a grande parte dos terrenos envolventes constituídos por aterros. Deste modo a maior parte dos edifícios serão construídos sobre estacaria, de forma a atingir a zona de calcário compacto existente.

A minha participação passou pela realização de cortes interpretativos perpendiculares à Av. de Ceuta, efectuados através da topografia geral e com auxílio dos estudos geotécnicos já feitos. Estes cortes foram executados à escala 1/200, que pela sua dedutível extensão, não aparecem na selecção de imagens. O estudo deste território foi acompanhado através de fotografias aéreas de que dispúnhamos.

As quantificações das diversas áreas de intervenção foi outra das tarefas que executei, nomeadamente definição das áreas comerciais e áreas brutas de construção para habitação.



Em cima, alguns desenhos de estudo tridimensional dos edifícios propostos, realizado pelo arquitecto.

Em baixo, estudos da morfologia urbana para uma das áreas de intervenção.

1. CONCLUSÕES

Antes de escrever estas linhas, delivre-me por momentos, questionando-me do modo da como deveria fazer, se de um modo moderado, habitualmente formal de quem cumpre mais uma tarefa que ansiosamente chega ao seu termo, ou expressando a minha frontal opinião, sem reservas.

Faço acima de tudo, que esta conclusão deverá constituir uma reflexão honesta sobre este período de aprendizagem, e cujo eco possa servir a todos, nomeadamente aqueles que o determinaram, para que o possam ajustar ou não, em relação ao futuro.

Um estágio profissional é sempre importante. Para alguns poderá mesmo classificar de essencial. Em minha opinião, talvez fizesse mais sentido se constituísse uma experiência intercalar com a aprendizagem teórica. No entanto, e fazendo uma perspectiva diacrónica no longo percurso do arquitecto, é compreensível que pareça excessiva. Também será certo dizer que embora curta, esta experiência poderá ser determinante no ponto de vista de apropriação de referências e métodos utilizados, que ao terem sido adoptados por alguém que nos tem muito que ensinar, nos possa catapultar para o caminho correcto.

Fazendo agora o balanço concreto deste meu estágio, considero-o acima de tudo como um valioso contributo para a minha formação como arquitecto. Fundamentalmente pelo método. Constituiu pela forma de abordagem dos diversos temas, uma lição de metodologia. A relação interpessoal inerente a qualquer trabalho de equipa, com vista a um determinado objectivo, tomou-me consciente da importância do meu esforço no resultado final de um projecto. Esforço esse que para além do limparmento da ideia inicial, e para ser consequente, necessita duma indubitável entrega total, realizando por vezes tarefas mais mecanizadas e desinteressantes, como por exemplo todos os aspectos burocráticos relacionados com a entrega de um projecto.

1. CONCLUSÕES

que neste época verdadeiramente competitiva em que nos encontramos, e em que se encontram registados mais de 7000 arquitectos só em Portugal, a necessidade imperiosa de uma resposta rápida e adequada às tarefas que se nos apresentam é palavra de ordem.

Antes de escrever estas linhas, detive-me por momentos, questionando-me do modo de como o deveria fazer: se de um modo moderado, habitualmente formal de quem cumpre mais uma tarefa que ansiosamente chega ao seu termo, ou expressando a minha frontal opinião, sem reservas.

Penso acima de tudo, que esta conclusão deverá constituir uma reflexão honesta sobre este período de aprendizagem, e cujo eco possa servir a todos, nomeadamente aqueles que o determinaram para que o possam ajustar ou não, em relação ao futuro.

Um estágio profissional é sempre importante. Para alguns poderei mesmo classificar de essencial. Em minha opinião, talvez fizesse mais sentido se constituísse uma experiência intercalar com a aprendizagem teórica. No entanto, e fazendo uma observação sob uma perspectiva diacrónica no longo percurso do arquitecto, é compreensível que pareça escassa. Também será certo dizer que embora curta, esta experiência, poderá ser determinante no ponto de vista da apropriação de referencias e métodos utilizados, que ao terem sido adoptados por alguém que nos tem muito que ensinar, nos possa catapultar para o caminho correcto.

Fazendo agora o balanço concreto deste meu estágio, considero-o acima de tudo como um valioso contributo para a minha formação como arquitecto. Fundamentalmente pelo método. Constituiu pela forma de abordagem dos diversos temas, uma lição de metodologia. A relação interpessoal inerente a qualquer trabalho de equipa, com vista a um determinado objectivo, tornou-me consciente da importância do seu esforço no resultado final de um projecto. Esforço esse que para além do lançamento da ideia inicial, e para ser conseqüente, necessita duma indubitável entrega total, realizando por vezes tarefas mais mecanizadas e desinteressantes, como por exemplo todos os aspectos burocráticos relacionados com a entrega de um projecto.

Estou também ciente que nesta época verdadeiramente competitiva em que nos encontramos, e em que se encontram registados mais de 7000 arquitectos só em Portugal, a necessidade imperiosa de uma resposta rápida e adequada às tarefas que se nos apresentam é palavra de ordem, sob pena de perdermos trabalhos face à concorrência, por vezes até de duvidosa qualidade.

lisboa, 4 de Maio de 1995

Contudo, esta preocupação com a rentabilidade pode conduzir a uma rotina formal e plástica, materializada numa sistematização, podendo levar ao surgimento duma imagem identificadora, transformando o atelier numa "fábrica de projectos". Esta questão terá sido precisamente, o ponto negativo que encontro no balanço final deste estágio. Com efeito, a adopção desta postura, pode ter como reflexo uma subversão do acto criativo.

(Pedro Costa Gomes)

O surgimento generalizado destas rotinas, somado à cada vez mais imperiosa necessidade de adopção de técnicas construtivas economicamente aceites, pode alterar o panorama da Arquitectura. O seguimento de certas tendências, irá inevitavelmente conduzir a uma perversa cristalização em torno dum determinado estilo.

Estilos esses, que podem remeter a Arquitectura o um campo da aparência, dos estereótipos, da resposta meramente funcional, quando supostamente deveria ser da reflexão, da inovação, em suma, adequada às necessidades sociais e impulsionadora das mesmas.

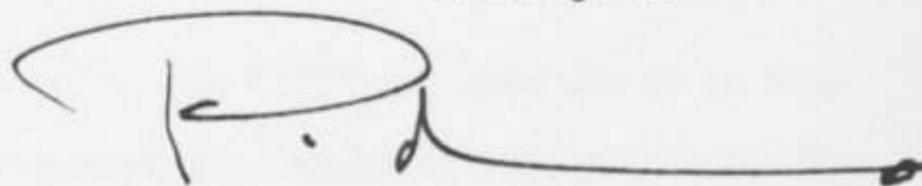
A aceitação destes estilos por parte das pessoas menos informadas quanto à Arquitectura, aproximam-se da atitude daqueles que defendem a pseudo-casa à Portuguesa (de preferência cor ocre ou salmão), bem como da de alguns estudantes ou "arquitectos" que encontram no pretenso volume branco "tipo escola do Porto" a resolução de todos os seus problemas.

Que fique no entanto bem claro, que a atitude séria e profissional do Arqtº João Paciência, não se enquadra neste modelo, prendendo-se sim as motivações da sua prática arquitectónica, com as condicionantes da gestão eficaz e competitiva de um gabinete de Arquitectura.

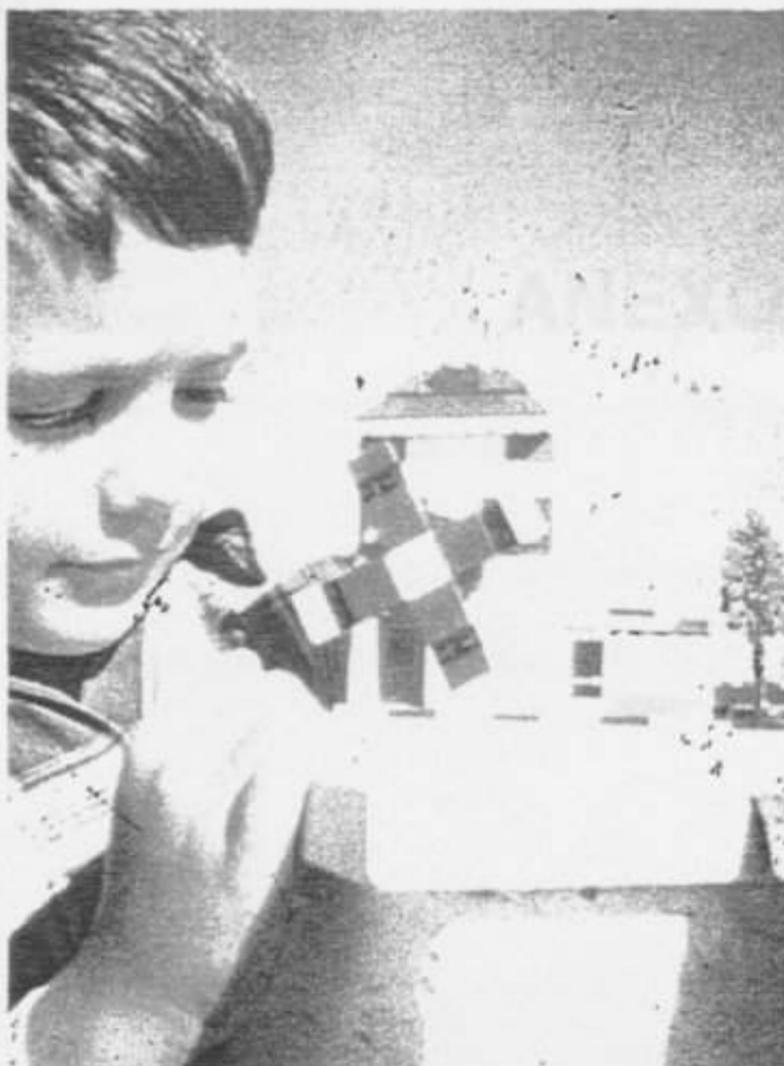
A busca de referências é importante, assim como recorrermos ao léxico de imagens contidas na nossa memória. Mas, paralelamente, e em relação ao futuro, pretendo encetar na via da procura, e talvez com alguma persistência possa descobrir um dia uma expressão própria. Estou certo que não escolherei o caminho mais fácil.

Lisboa, 4 de Maio de 1998

O Estagiário,



(Pedro Costa Gomes)



"A terra é a forma da Arquitectura mais simples. Construir sobre a terra é tão natural ao Homem como aos outros animais, quer sejam mamíferos, pássaros ou insectos. Mas na medida em que o Homem é mais que um animal, as suas construções tornaram-se o que chamamos Arquitectura."

- Frank Loyd Wright in "The future of Architecture" -
New York 1953



JOÃO PACIÊNCIA
ARQUITECTA

PASEGER

Para os devidos efeitos, declare que o arquitecto José Pedro Pereira da Costa Gomes estagiou neste atelier num período de 5 meses agora terminados (13 de Outubro de 1997 a 13 de Abril de 1998), tendo desenvolvido com grande capacidade as tarefas que lhe foram solicitadas.

Aquisiu experiência profissional, integrado na equipa neste atelier em diferentes domínios da prática arquitectónica que aqui têm decorrido, designadamente no âmbito da concepção, metodologia e organização do processo de projecto de concepção, bem como das diferentes tecnologias envolvidas na concretização.

ANEXOS I

Em conclusão, a experiência aqui adquirida terá sido aprofundada com outra profundidade de suporte teórica e prática para uma mais sólida intervenção profissional.

Lisboa, 14 de Abril de 1998

O Orientador


João Paciência, Arquitecto



JOÃO PACIÊNCIA
A R Q U I T E C T O

PARECER

Para os devidos efeitos, declaro que o arquitecto José Pedro Pereira da Costa Gomes estagiou neste atelier num período de 6 meses agora terminados (13 de Outubro de 1997 a 13 de Abril de 1998), tendo desenvolvido com grande capacidade as tarefas que lhe foram solicitadas.

Adquiriu experiência profissional, integrado na equipa neste atelier em diferentes domínios da prática arquitectónica que aqui têm decorrido, designadamente no âmbito da concepção, metodologia e organização do processo de projecto, análise e verificação em obra das fases de projecto de execução, bem como das diferentes tecnologias actualmente em concretização.

Em conclusão, a experiência aqui adquirida terá cimentado com outra profundidade os suportes teóricos e práticos para uma mais sólida intervenção profissional.

Lisboa, 14 de Abril de 1998

O Orientador



João Paciência, Arquitecto

DADOS PESSOAIS

Nome

José Pedro Pereira da Costa Gomes

Identificação de nascimento
23 de Outubro 1962 - Lisboa

Morada

Residência: Trav. 8. Domingos de Seixas, 14-1º Dtº - 1500 Lisboa

Assim. Trav. 8. Domingos de Seixas, 14 de Dtº - 1500 Lisboa

Telefone

Telefone (01) 778 18 75

36 361 906

ANEXOS II

Estado civil

Solteiro

Serviço militar

Livre (passado militar)

Curso de habilitação

Licenciatura em Engenharia
Licenciatura em Engenharia - 1982

HABILITAÇÕES

Condição a 5º ano de licenciatura em Arquitectura (no ano lectivo 1987), na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Língua estrangeira: Inglês (8 anos)

Curso de Actualização - (curso realizado por computador) (I.B.C. - Trabalho de Soluções e Qualidade)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Trabalha a actividade profissional como colaborador projectista, no nível de especialização, tendo estado directamente ligado ao sector de produção das empresas: Matéria (empresa do grupo Suro) - 2 anos; Mónica Electro-Fabril (fabricante de materiais de construção) - 2 anos, entre outras.

Após ter concluído em 2000 o curso de Licenciatura em Engenharia de Engenharia de Edifícios, deslocou-se à Alemanha e Arquitectura e Arquitectura de Edifícios, onde tem estado actualmente em actividade liberal a onde tem sido a realizar projectos e coordenação de obras.

Colaborou em alguns estudos, participando em desenvolvimentos de projectos, designadamente com: Arqu. Miguel Mira; Arqu. Paulo Sá Gomes; Raúl Pedro Cabrita - Miguel Angelo Lima, Arquitectos Lda; Arqu. Paulo Sá Gomes.

DADOS PESSOAIS

nome:

José Pedro Pereira da Costa Gomes

data/local de nascimento:

23 de Outubro 1962 - Lisboa

morada:

Residencia: Trav.S. Domingos de Benfica, 14-1º Dtº - 1500 Lisboa

Atelier: Trav. S. Domingos de Benfica, 14 r/c Dtº - 1500 Lisboa

contacto:

Telefone:(01) 778 16 75

Telm.: 0936 361 908

estado civil:

Solteiro

serviço militar:

Livre (Reserva territorial)

carta de condução:

Ligeiros e motociclos - 1982

HABILITAÇÕES

Concluído o 5º. ano da licenciatura em Arquitectura (no ano lectivo 96/97), na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Língua estrangeira : Inglês (6 anos)

Curso de Autocad - desenho assistido por computador (I.S.Q. - Instituto de Soldadura e Qualidade)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Iniciou a actividade profissional como desenhador projectista, na área da metalomecânica, tendo estado directamente ligado ao sector de produção das empresas: Maquinarte (empresa do grupo Sumol) - 2 anos; Monteiro Electro-Fabril (fabricante do material Junex) - 2 anos, entre outras.

Após ter colaborado em 89 com a Disotel, em implantação de equipamento de Hotelaria, dedicou-se à Arquitectura e Arquitectura de Interiores, área que exerce actualmente em actividade liberal e, onde tem vindo a efectuar projectos e coordenação de obras.

Colaborou em alguns ateliers, participando em desenvolvimento de projectos, designadamente com: Arqtº Miguel Mira; Arqtº Paulo Sá Gomes; Rui Pedro Cabrita - Miguel Angelo Silva, Arquitectos Lda; Arqtº Nuno San Payo.

Alguns trabalhos realizados:

- Projecto e execução de uma escada (Conseguro - Janeiro 92)
- Decoração do café Pérola de Palma, em Lisboa (Abril 92)
- Projecto de Decoração para escritórios (Edideco-Editores da revista Proteste - Maio 92)
- Decoração de uma moradia na Quinta da Bicuda (Outubro 93)
- Elaboração de maquetas: Escola Profissional de Viseu (Nov.94); Edifício em Oeiras (Jun. 90); Faculdade de Motricidade Humana, Ajuda-Lisboa (em curso).
- Projecto de Arquitectura para uma moradia unifamiliar, na Ulgueira - Colares (em fase de aprovação na C. M. de Sintra desde Dez. 94).
- Projecto e execução de uma lareira em apartamento na Rinchoa (Agosto 95)
- Projecto de alteração e ampliação de um apartamento em Algés (Projecto aprovado pela C.M.Oeiras em Maio 97 - em curso)
- Projecto de Arquitectura para uma moradia unifamiliar em Azeitão (em curso)

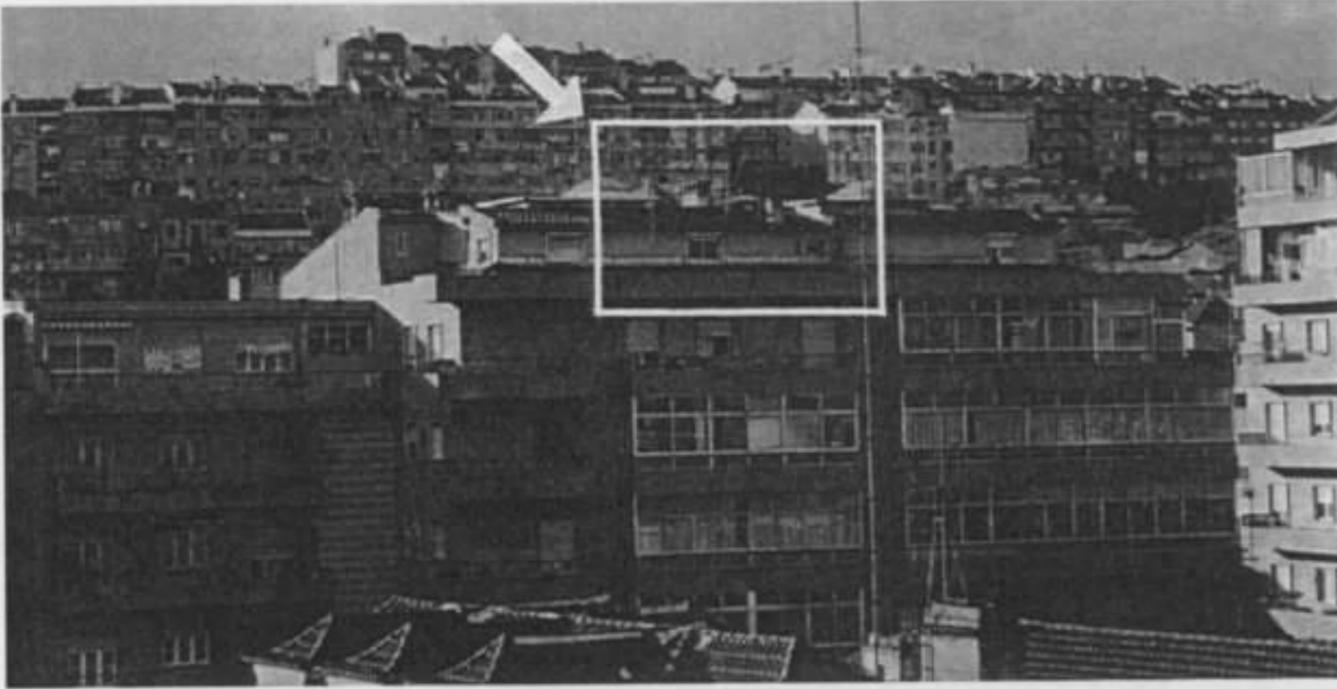
OUTRAS INFORMAÇÕES

- Participação em concurso público, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa - "Concurso de ideias de novos quiosques para Lisboa" - Maio 91, ganhando o 3º prémio.
- Participação em concurso público de ideias de "Cabine telefónica para Lisboa e Porto", organizado pelos T.L.P. - Maio 92.
- Participação em concurso público de ideias para quiosques, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa - Junho de 93, tendo sido classificado em 6º lugar.

1997

Apartamento

(Remodelação e ampliação)



Cliente:

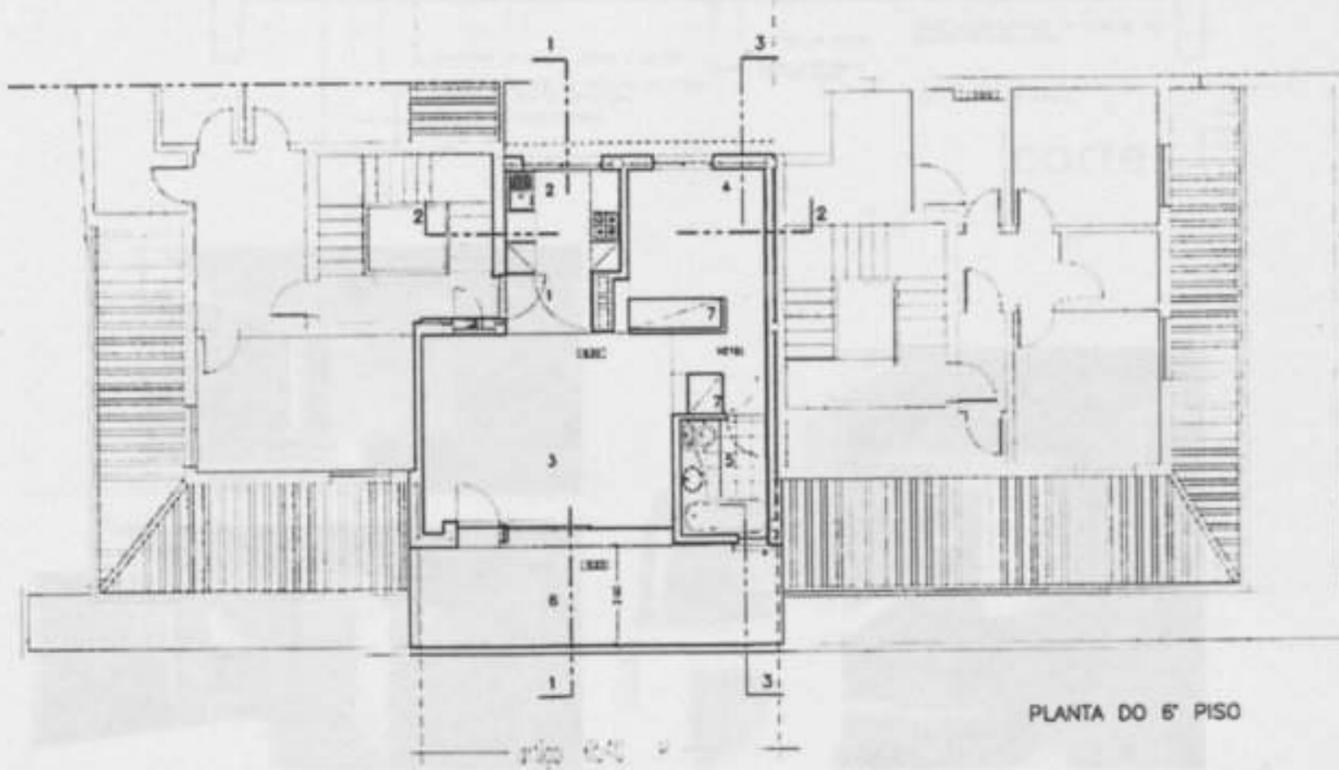
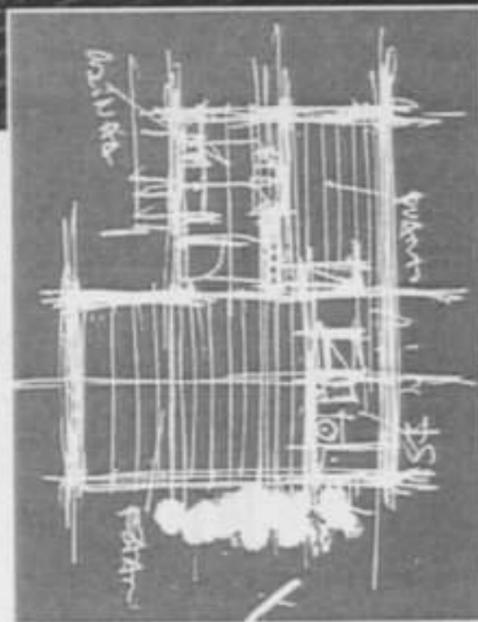
Maria Teresa de Almeida e Sousa

Local da Obra:

Av. dos Bombeiros Voluntários de Algés,
n.º 27, 6.º Esq.

Observações:

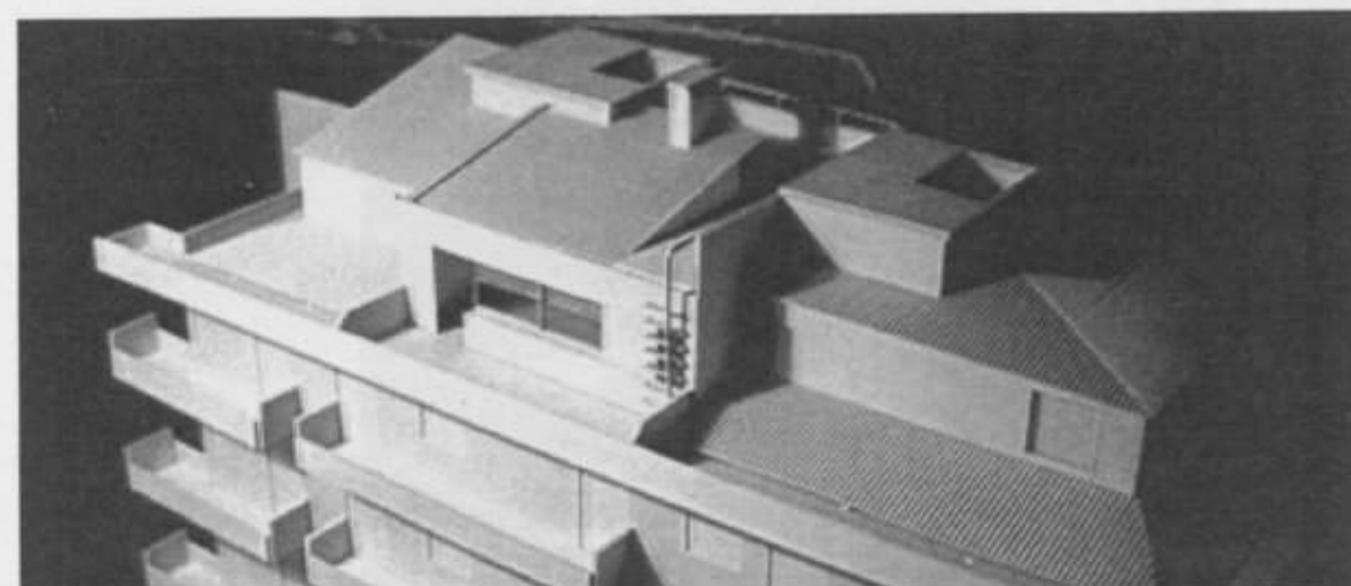
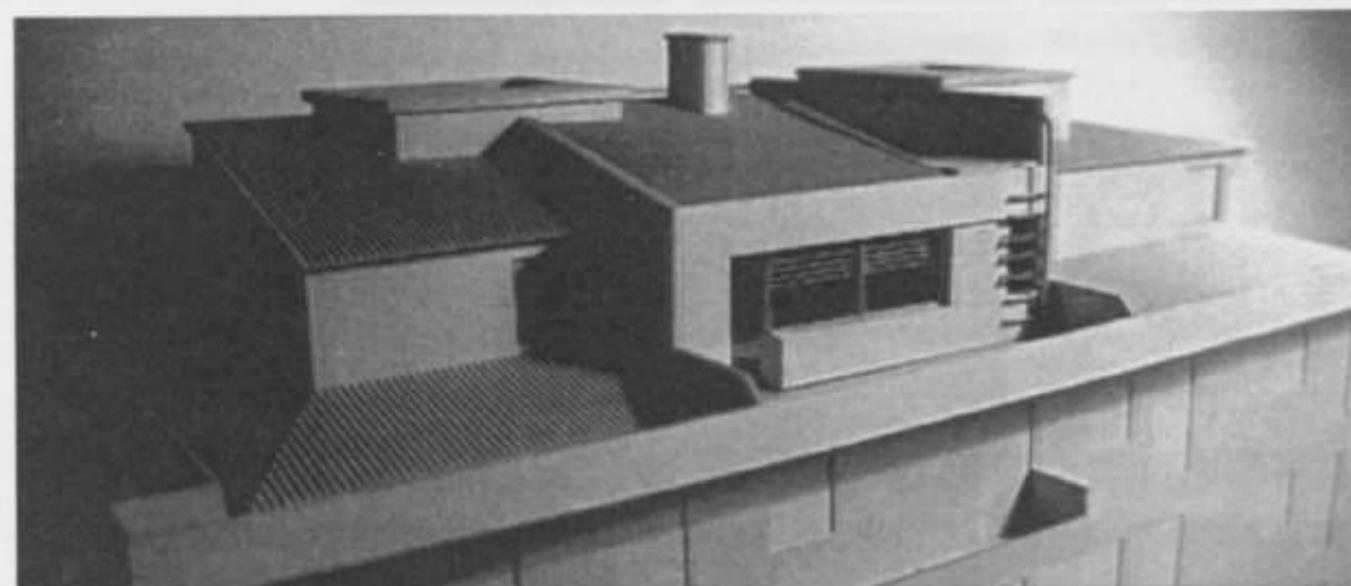
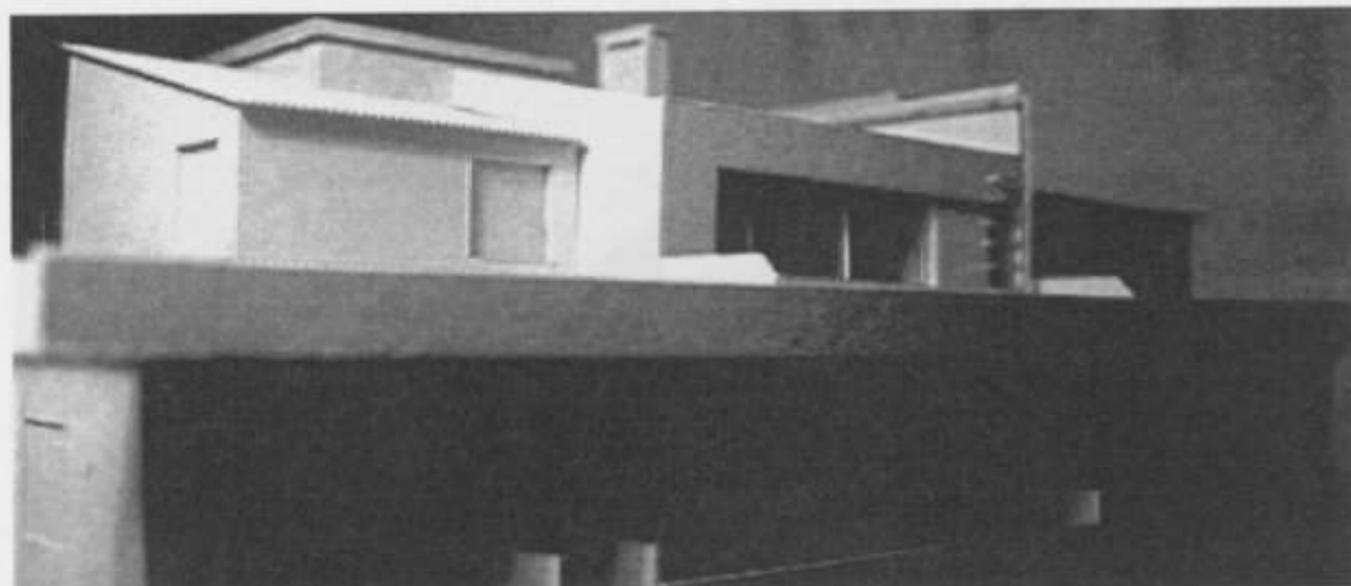
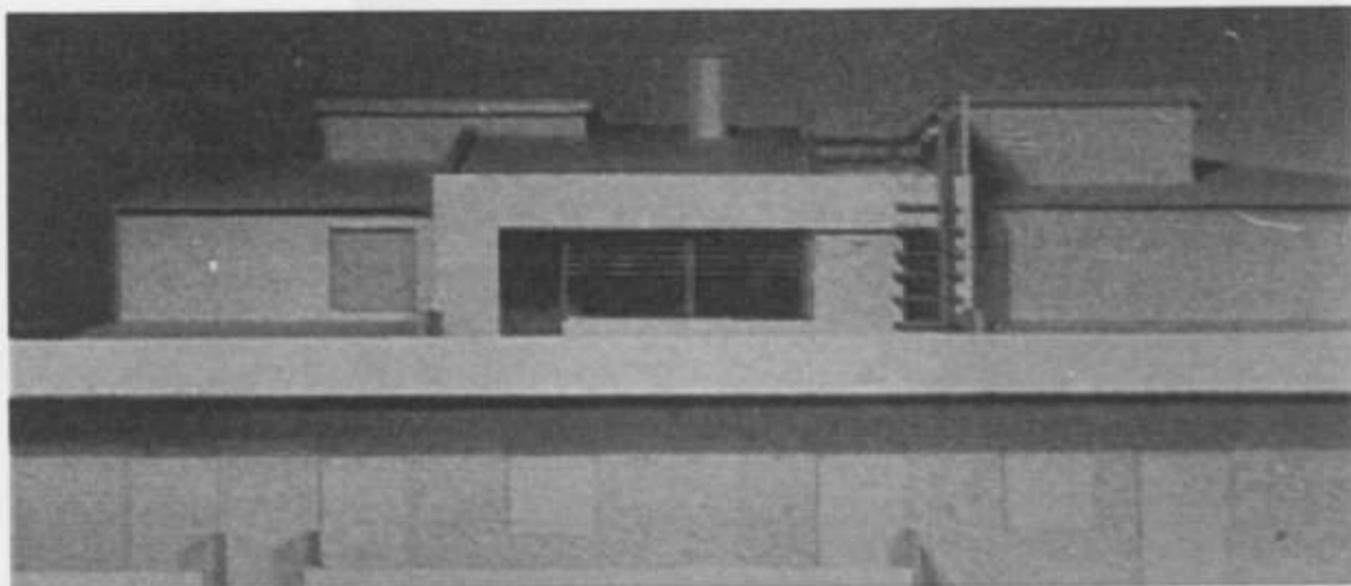
Projecto aprovado pela CMC
(obra em curso)



PLANTA DO 5º PISO

1997

Apartamento
(Remodelação
e ampliação)

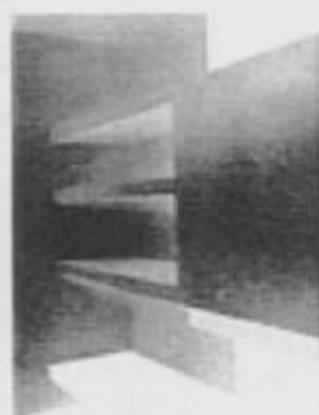
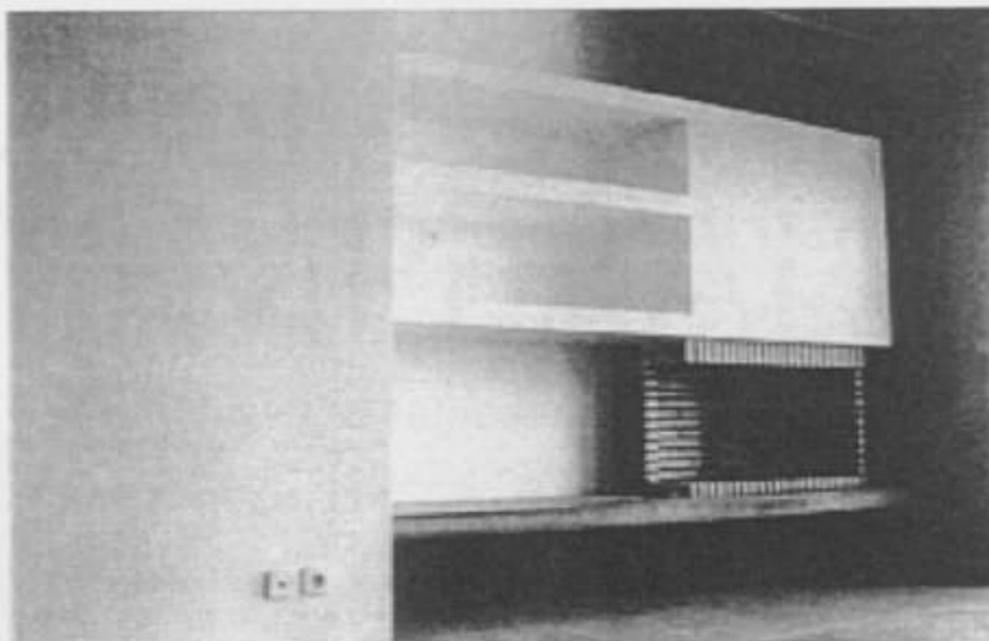


Arquiteto
João Carlos Mendes

Local do Projeto
Rua Almeida Salgado,
100 - 21.º Andar -
Rio de Janeiro

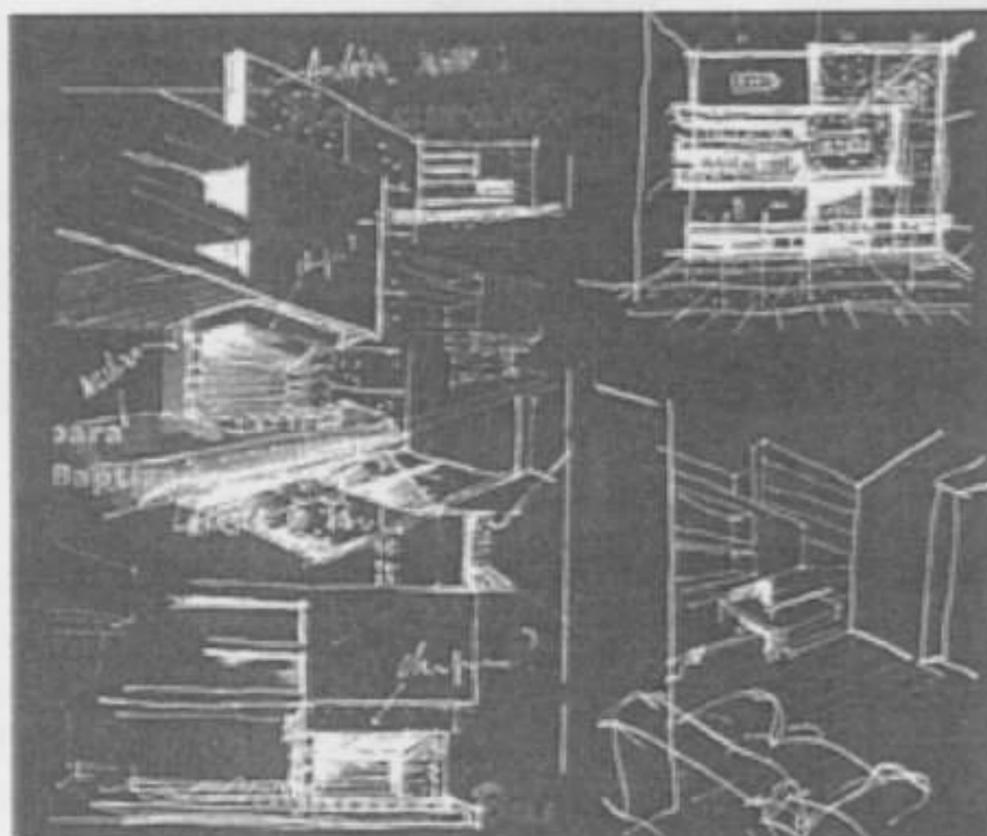
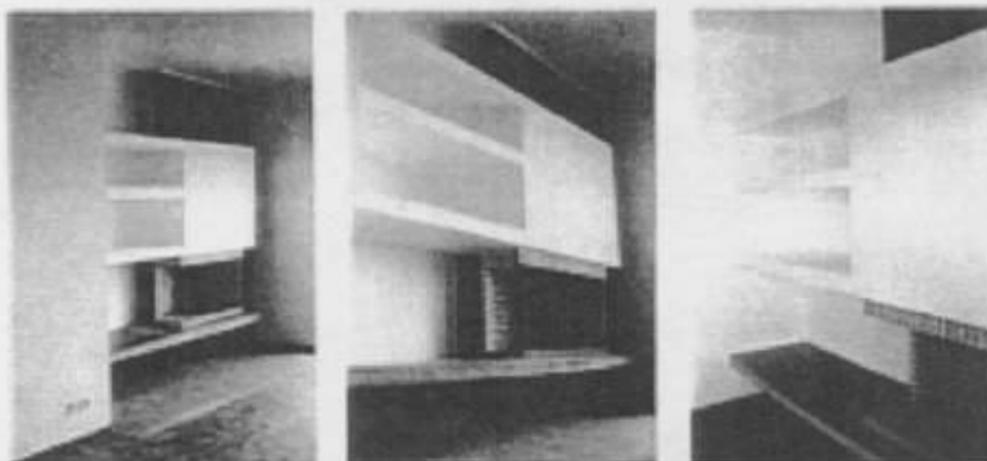
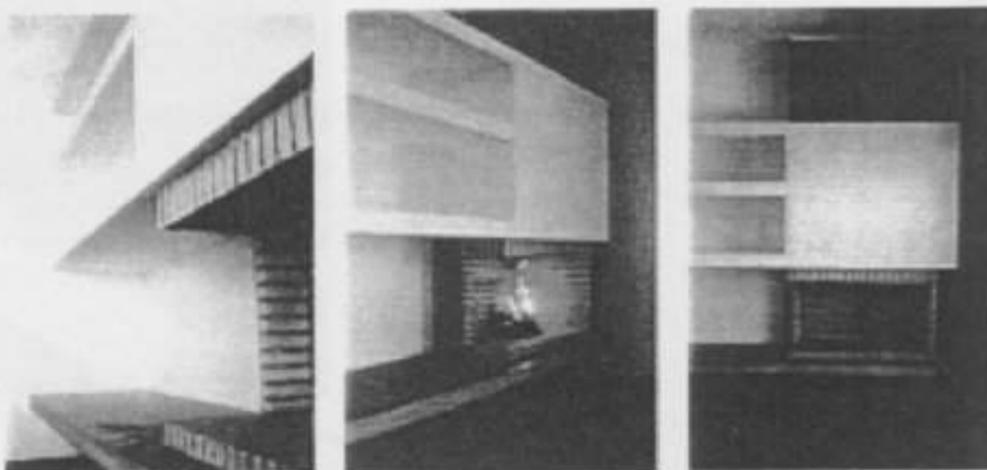
1996

**Projecto
para uma
Lareira**



Cliente:
João Costa Gomes

Local da Obra:
Rua Reserva Botânica,
Lote 21, r/c Dto.
Rinchoa



SIMBOLISMOS TEMPERADOS

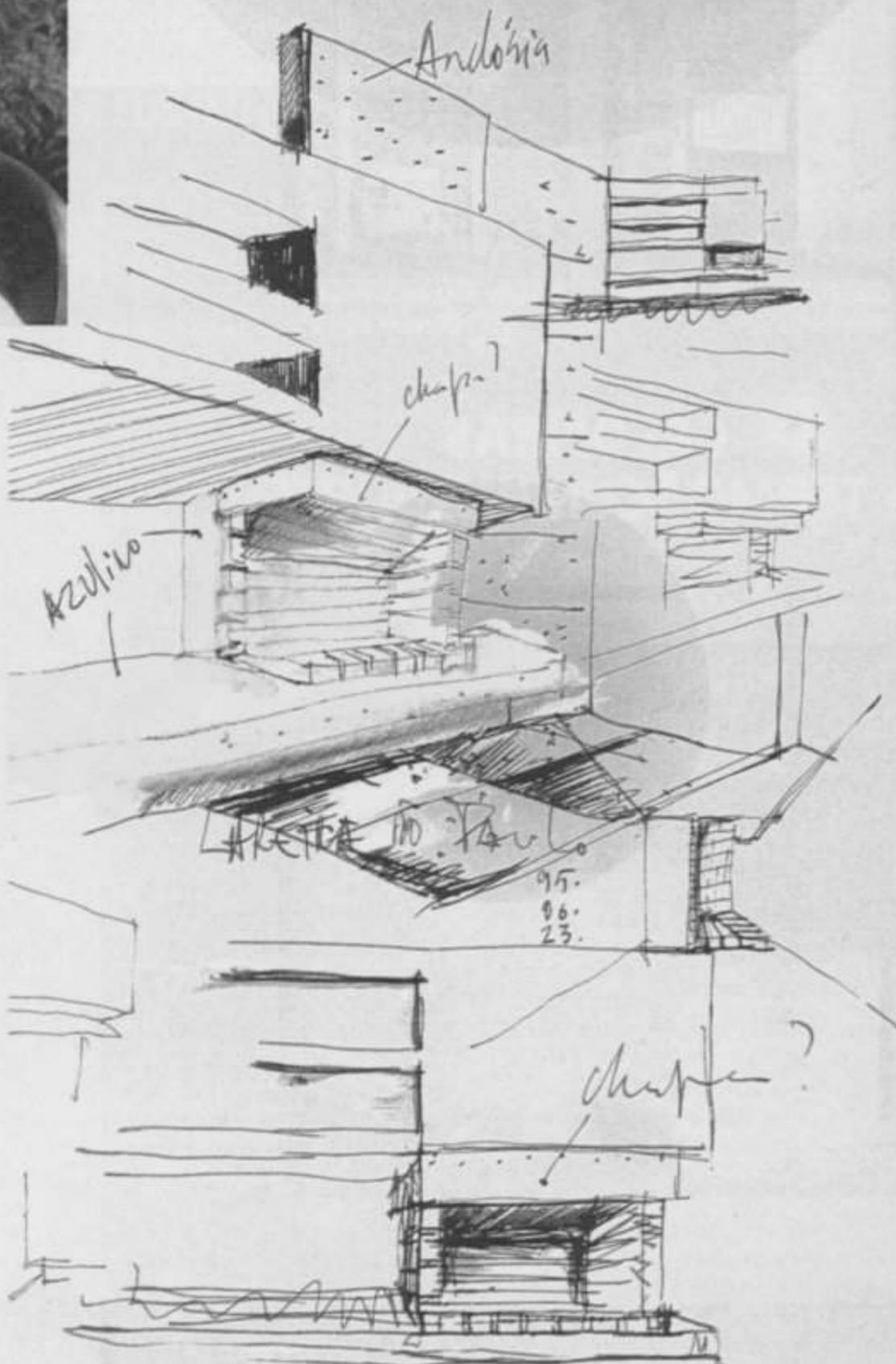


Num apartamento tipicamente urbano mas rodeado de pinhal e colinas verdes. Pedro Costa Gomes partiu do contraste entre a cidade e o campo para conceber uma lareira diferente e actual, que veio enriquecer este espaço familiar.

Fotografia de JOSÉ MIGUEL FIGUEIREDO

Pedro Costa Gomes

nasceu em Lisboa, em 23 de Outubro de 1962, e tem concluído o 5.º ano da licenciatura em Arquitectura, na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Dedicou-se à Arquitectura e Arquitectura de Interiores, área onde tem vindo a efectuar projectos e coordenação de obras, e colaborou em alguns ateliers, participando em desenvolvimento de projectos. Entre os seus trabalhos contam-se a decoração de uma moradia na Quinta da Bicuda, um projecto de Arquitectura para uma moradia unifamiliar, na Ulgueira - Colares, projecto de alteração e ampliação de um apartamento em Algés, e um projecto de Arquitectura para uma moradia unifamiliar em Azeitão (estudo prévio). Ganhou o 3.º prémio no *Concurso de ideias de novos quiosques para Lisboa*, promovido pela Câmara Municipal, em Maio de 1991, participou no concurso público de ideias para *Cabina telefónica para Lisboa e Porto*, organizado pelos TLP, em Maio de 1992, e no concurso público de ideias para quiosques promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, em Junho de 1993.





Na página anterior, fotografia de Pedro Costa Gomes, o arquitecto responsável por este projecto. Em cima, a lareira enquadrada por um conjunto de prateleiras em alvenaria. A conduta de fumos, situada ao canto, veio condicionar o posicionamento da zona de queima.

Uma lareira não tem de ser obrigatoriamente um objecto estereotipado. Como qualquer outra realidade arquitectónica, deve consistir na materialização de uma ideia, marcada por intencionalidades e contextualizando-a, tendo em conta o ambiente envolvente.

"Neste apartamento, adquirido ainda em fase de acabamento, estava prevista para a sala (espaço com 28 metros quadrados) uma lareira de canto, cujo aspecto formal não se enquadrava nas pretensões do cliente. Procurei,

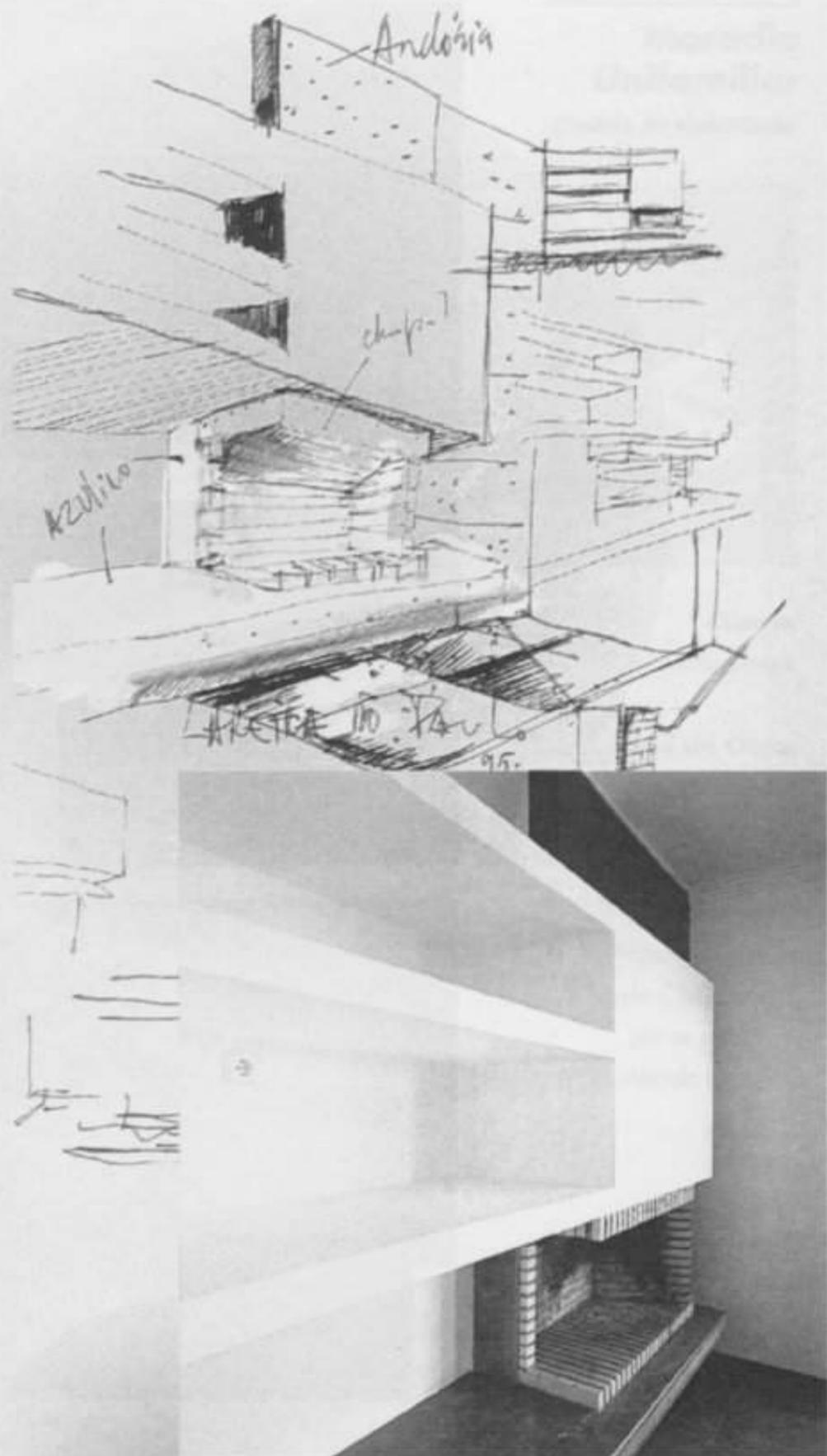
assim, conceber um elemento plasticamente interessante, despidido de preconceitos e que, de alguma forma, ordenasse e qualificasse o espaço.

"A localização do imóvel em causa, numa zona de expansão da Grande Lisboa, é marcada pelo contraste entre a frieza da urbanização desregrada e o carácter bucólico da vista de pinhal e campo que se desfruta a norte. É precisamente esta a orientação da referida sala, proporcionando vistas agradáveis e descansadas em termos de luminosidade (estamos a ver algo

que está iluminado e não em contraluz), mas tendo como inconveniente a não insolação e, conseqüentemente, um arrefecimento permanente.

"A lareira assume, assim, um carácter iminentemente prático, enaltecendo-se ao mesmo tempo o simbolismo que habitualmente lhe é associado, por reunir toda a família em torno da sua energia.

"O desafio estava lançado. A ideia imediata foi a de aproveitar esta dualidade, cidade/campo, urbano/não-urbano, como mote para a aplicação dos ▶



materiais. Assim, foi imposto o contraste entre o austero e linear volume branco pela introdução de um outro material, de superfície irregular, de carácter vernacular e tradicional (tipicamente português): a ardósia de Valongo.

Existiu uma dificuldade técnica: a conduta de fumos, situada no canto, condicionou, à partida, o posicionamento da zona de queima, uma vez que, para garantir uma tiragem eficiente, o eixo da conduta não pode obliquar mais de 30° em relação à vertical.

"O partido formal nasceu, então, desta condicionante, dando origem a um pano vertical em alvenaria, forrado a ardósia, que *dobra para o pavimento*, e que ocultou a conduta. A zona de captação de fumos surgiu da intercepção deste plano com o volume branco, cujas prateleiras assumem

uma horizontalidade marcante.

"Invariavelmente, até nestas pequenas intervenções é necessário acompanhar os trabalhos em execução, para evitar supresas. Apesar de os desenhos contemplarem todas as indicações, na maior parte dos casos existem, por este ou aquele motivo, desfazamentos com o projecto.

Neste caso particular, tive mesmo de recorrer a uma maquete do interior da lareira, em tamanho natural, pois as correctas intersecções entre os vários planos não estavam a ser conseguidas em obra. Estava também indicada a colocação de tijolo refractário branco. Apareceu vermelho. Pedi para substituir."

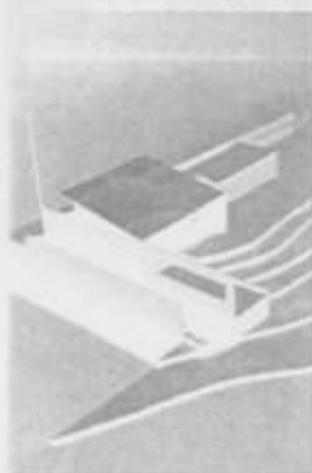
P. Cunha

ENTRE O RIGOR E O ESPÍRITO PRÁTICO

Nestas imagens, duas perspectivas da lareira delimitada pelo pavimento em ardósia. O mesmo material foi também utilizado no pano vertical, contrastando com o austero e linear volume branco das prateleiras.

Morada Unifamiliar

(Pedido de viabilidade)



Cliente:

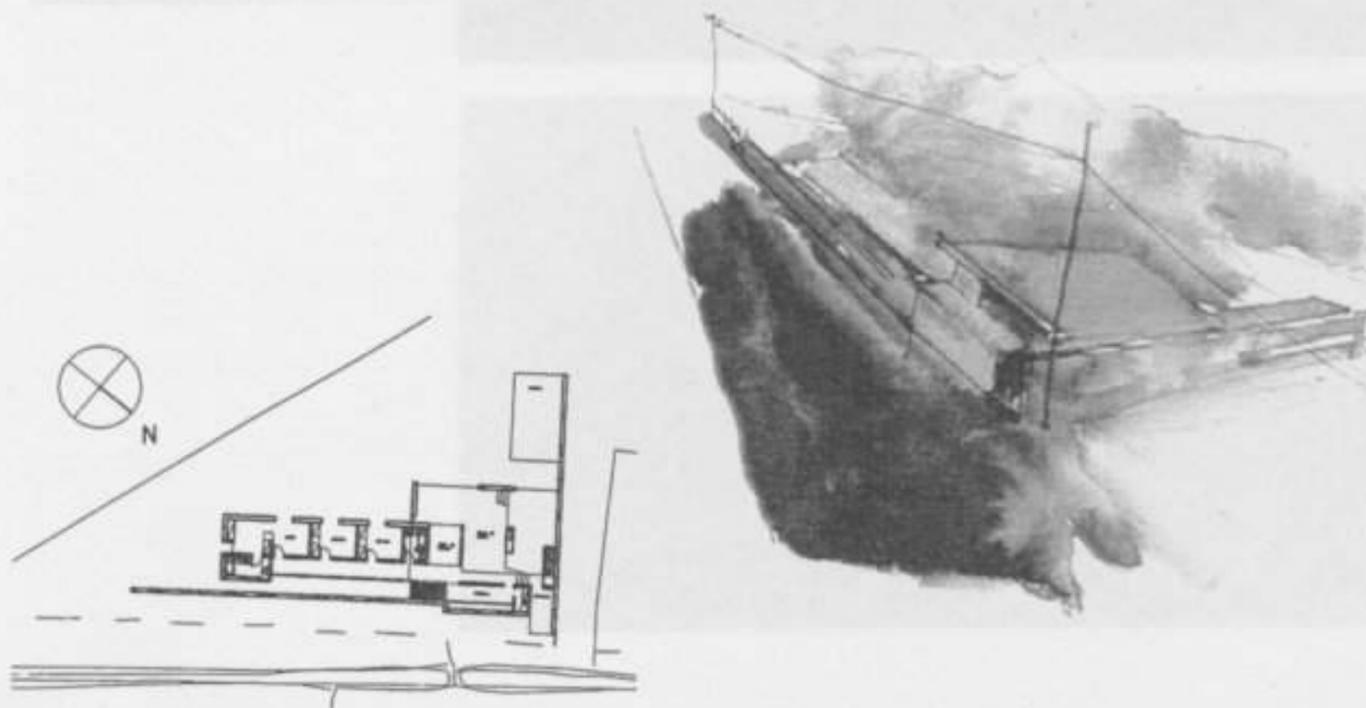
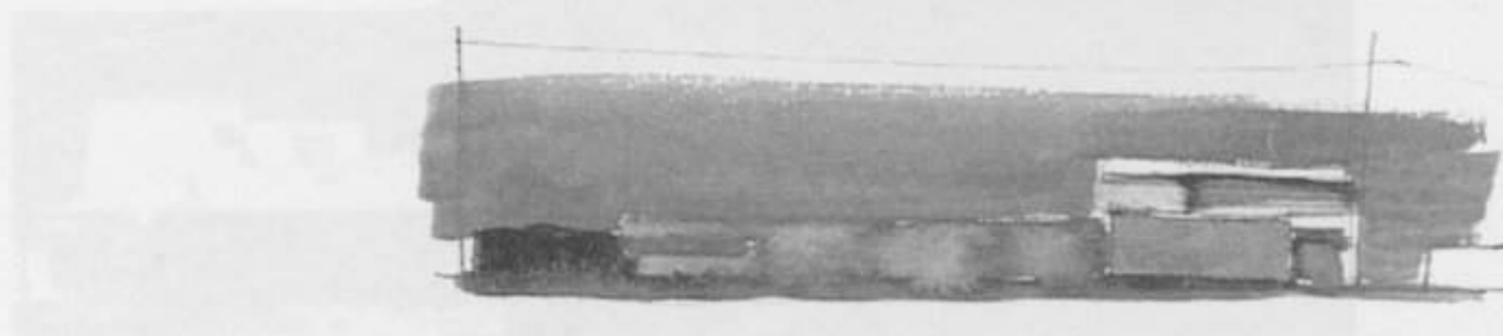
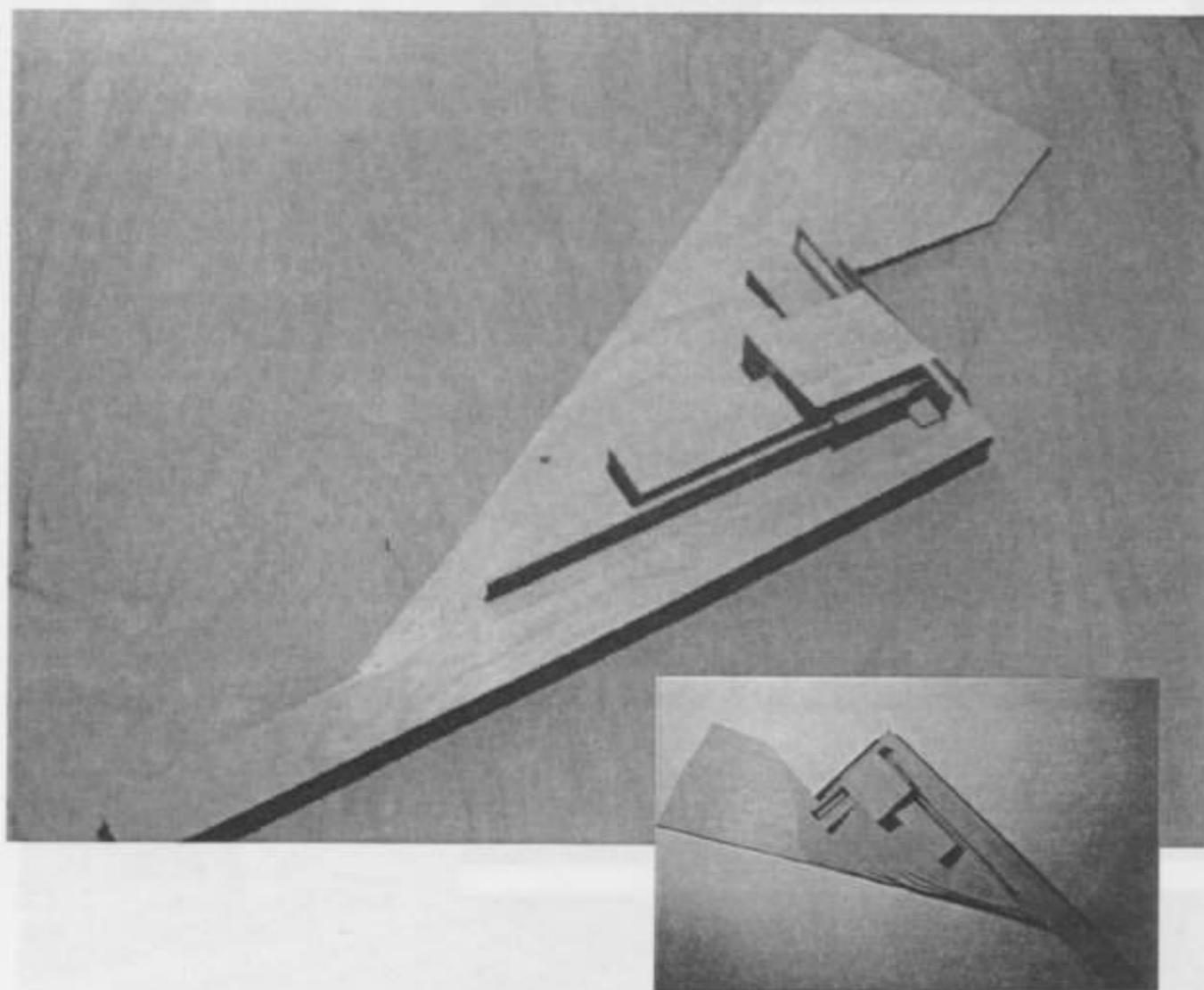
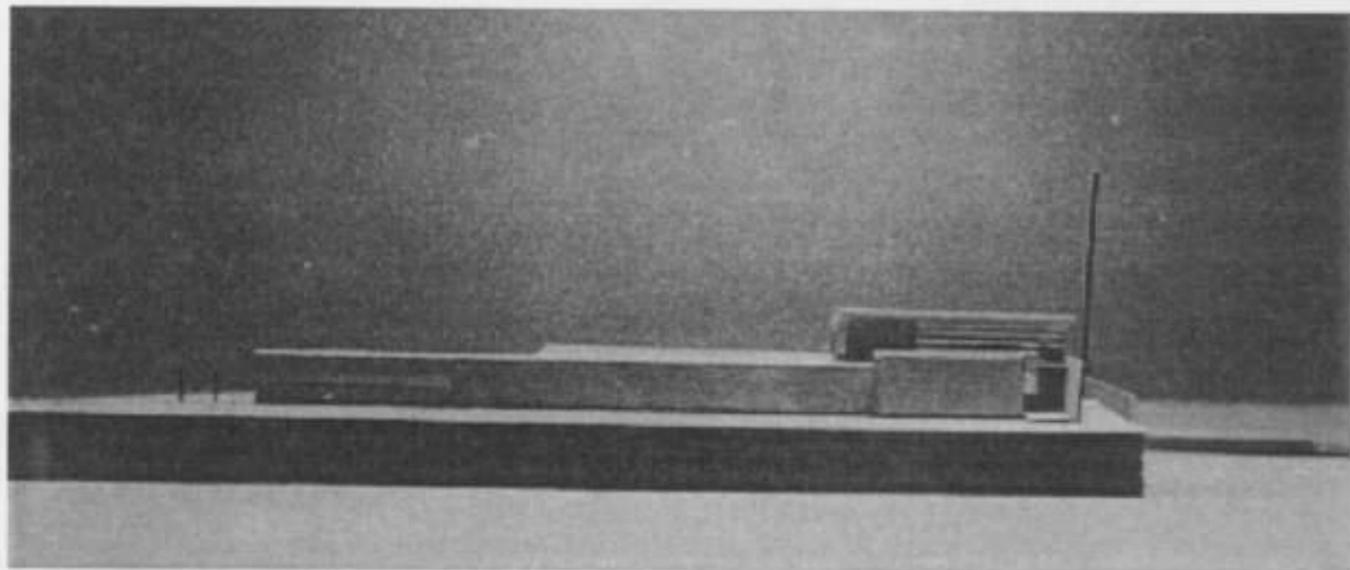
Família Gomes

Local da Obra:

Ventosa do Mar,
Vimeira

Observações:

Projecto indeferido
pela C.M.Lourinhã
por se encontrar
inserida na RAN.

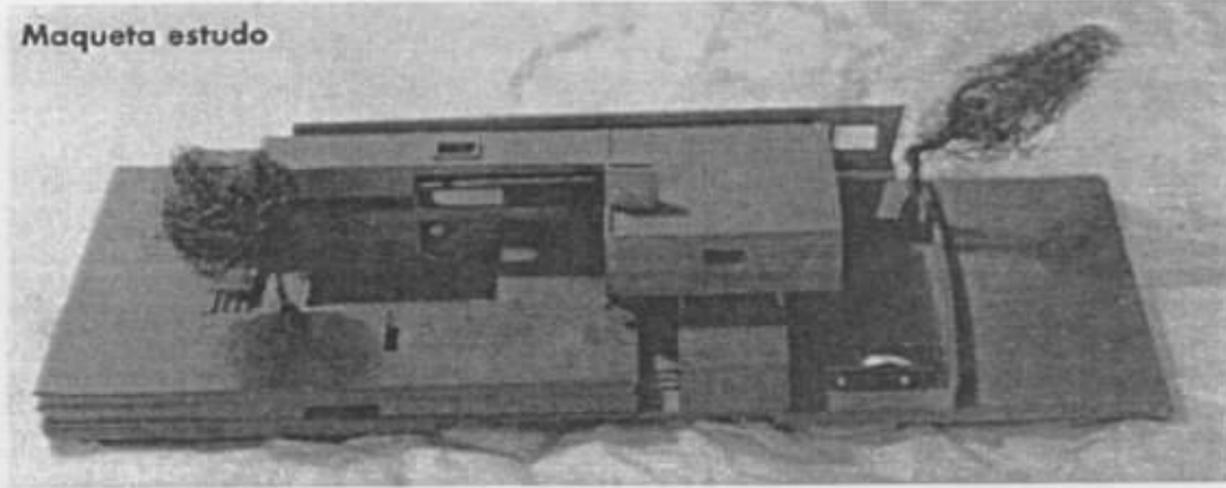


Morada
(Projecto do 3º ano
da Faculdade)

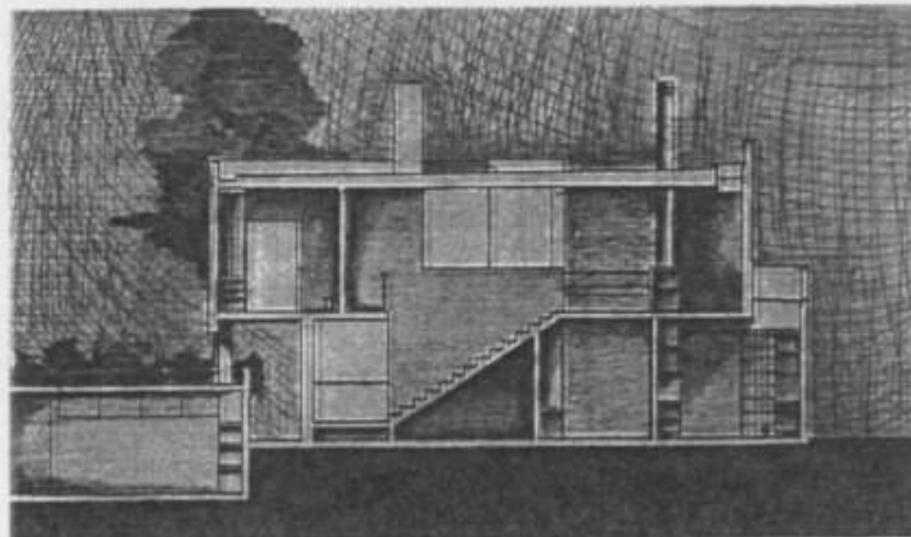
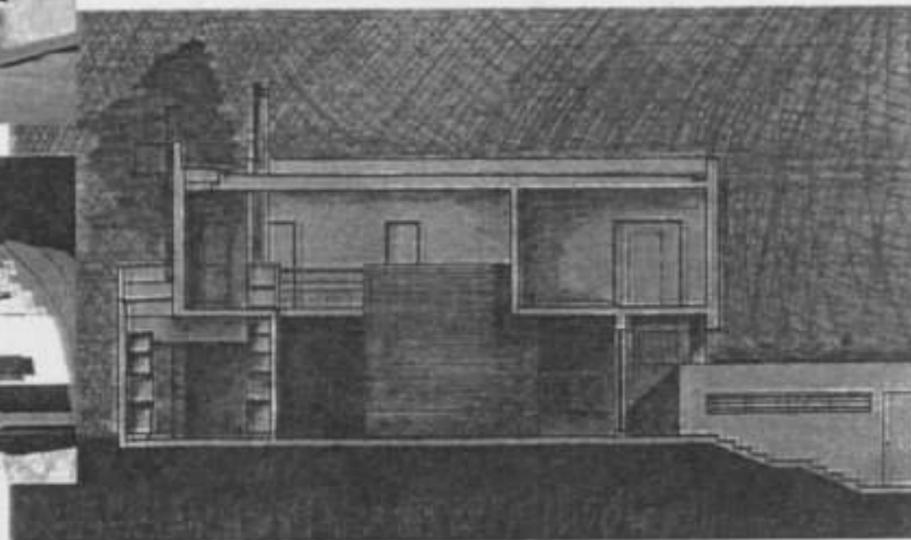
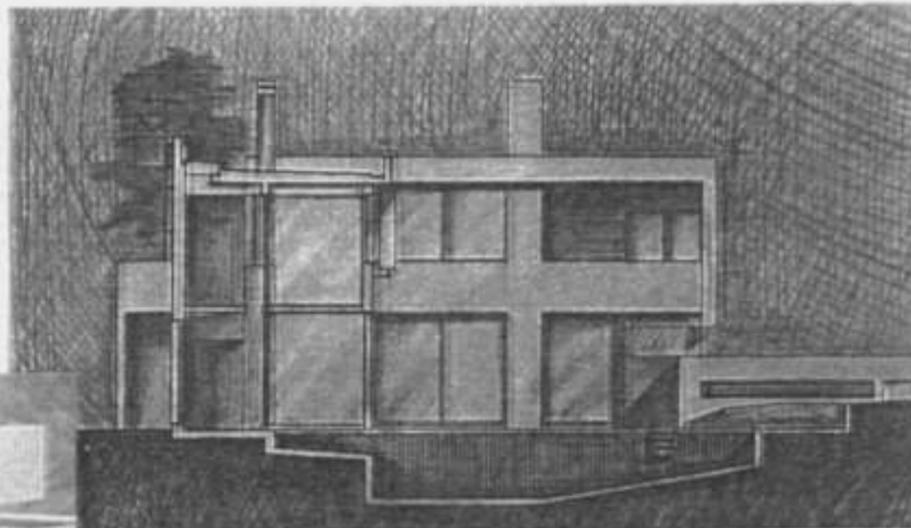
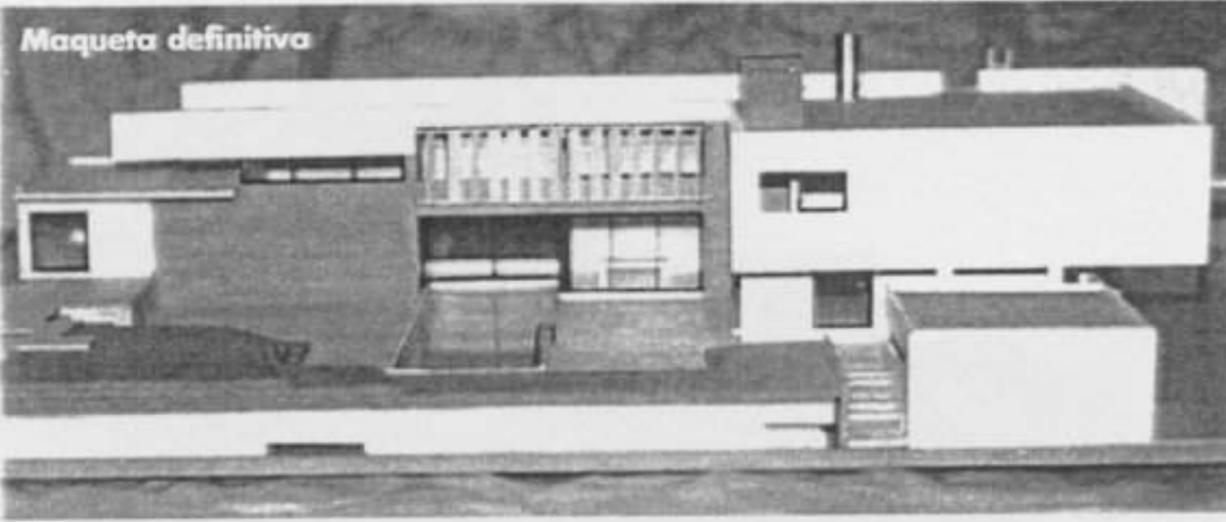


Local:
Lisboa

Maqueta estudo

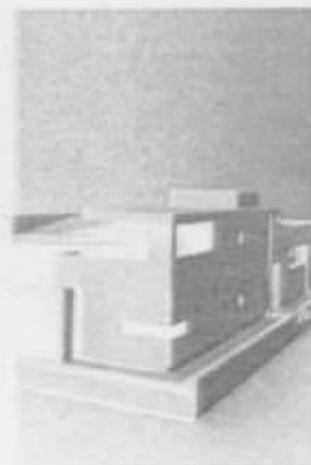


Maqueta definitiva



1994

Morada Unifamiliar



Cliente:

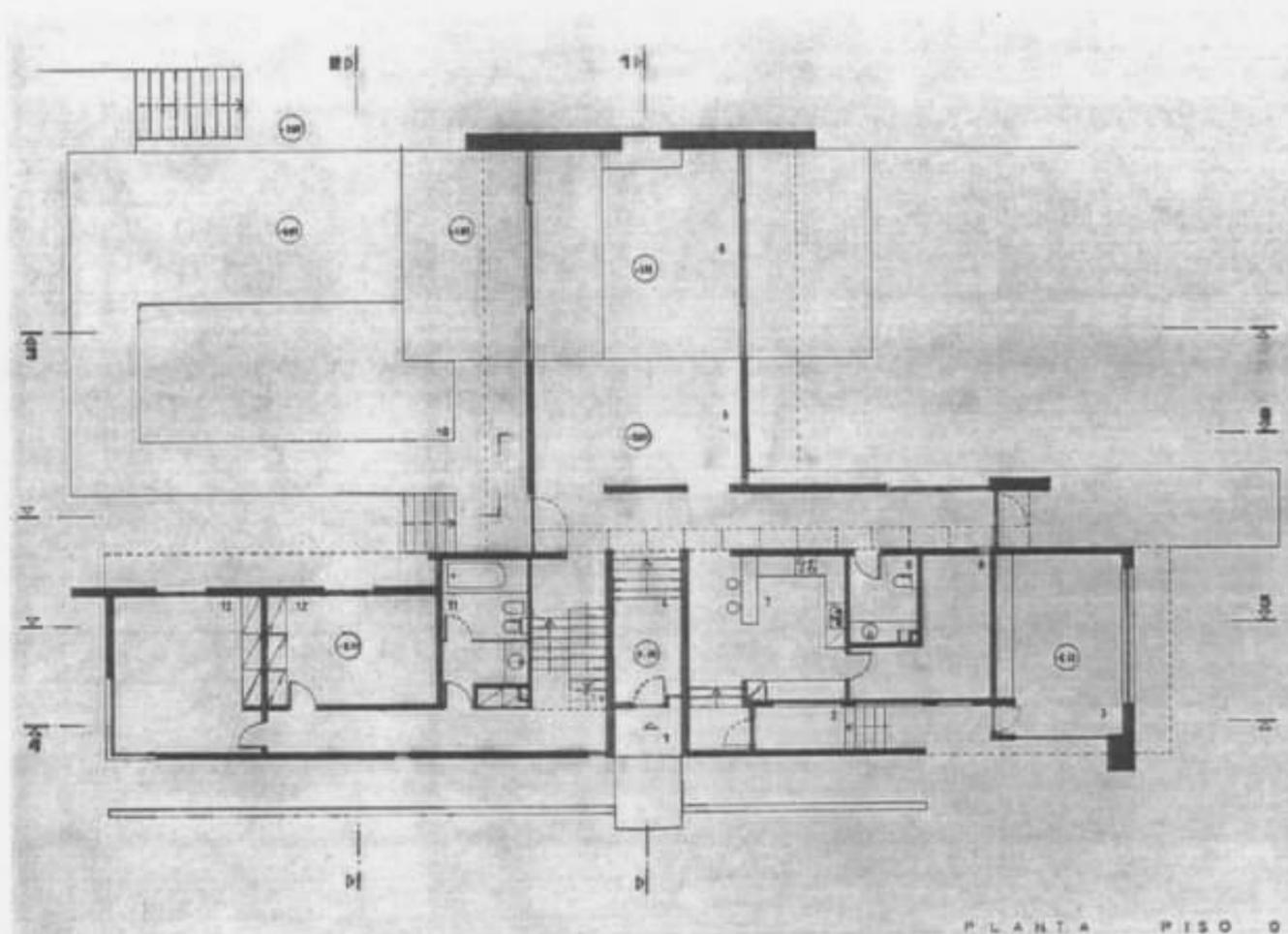
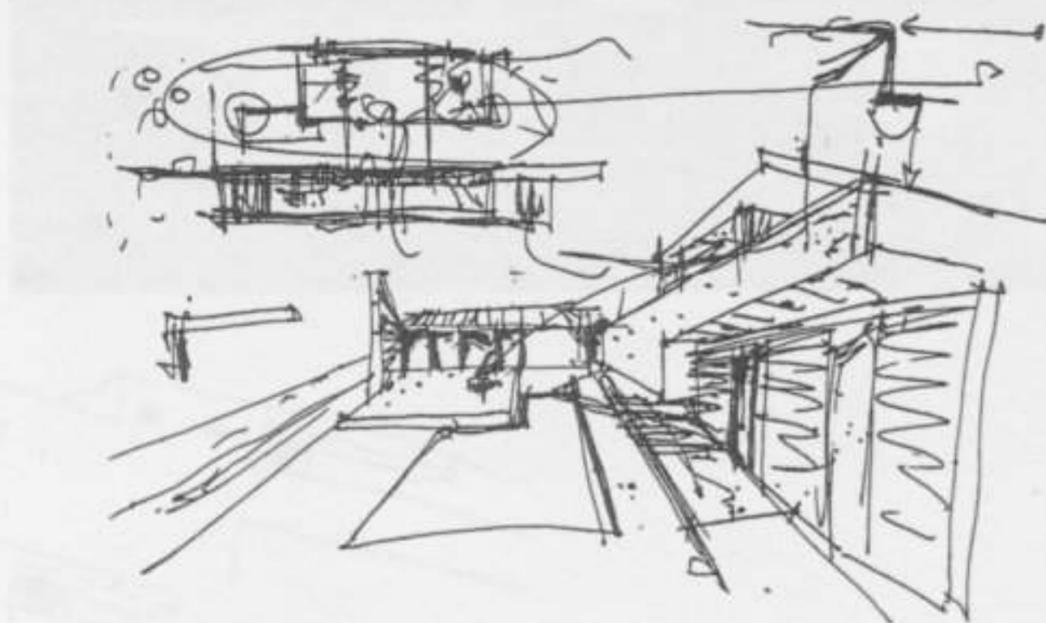
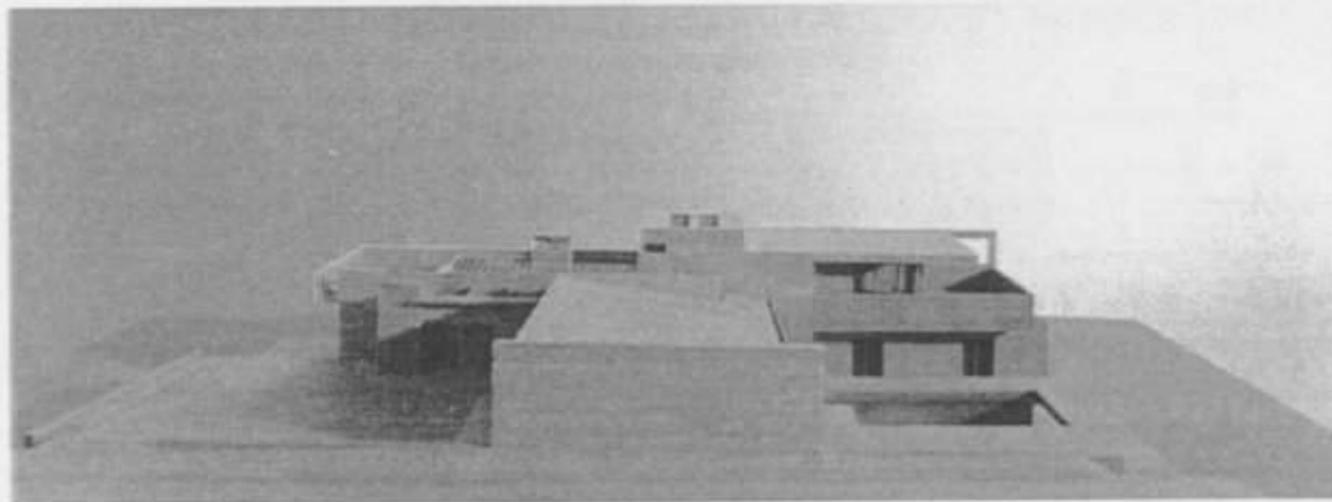
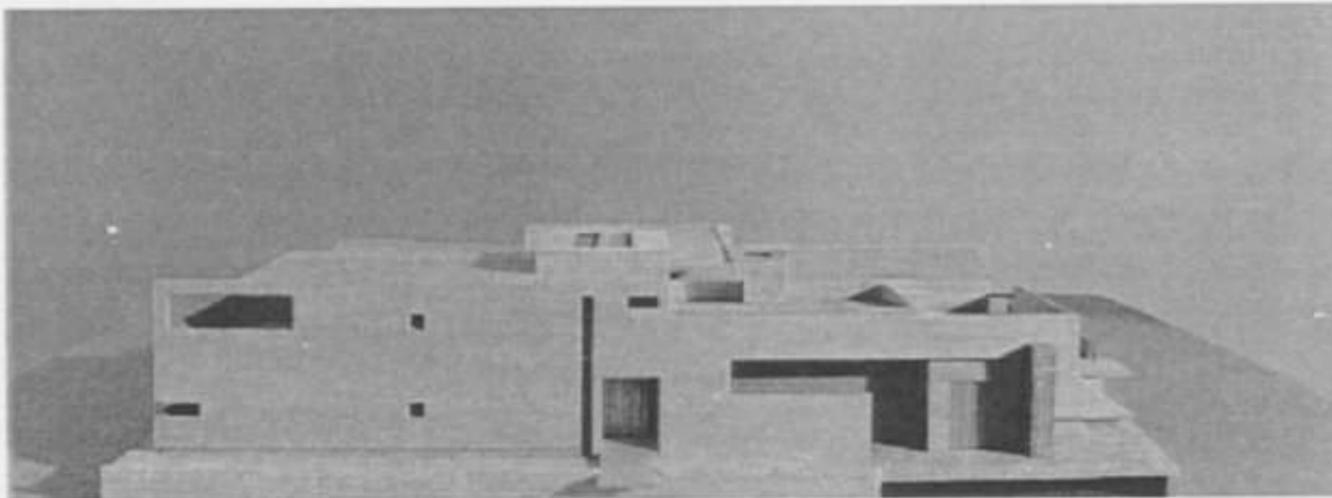
João Albino
Domingues Alves

Local da Obra:

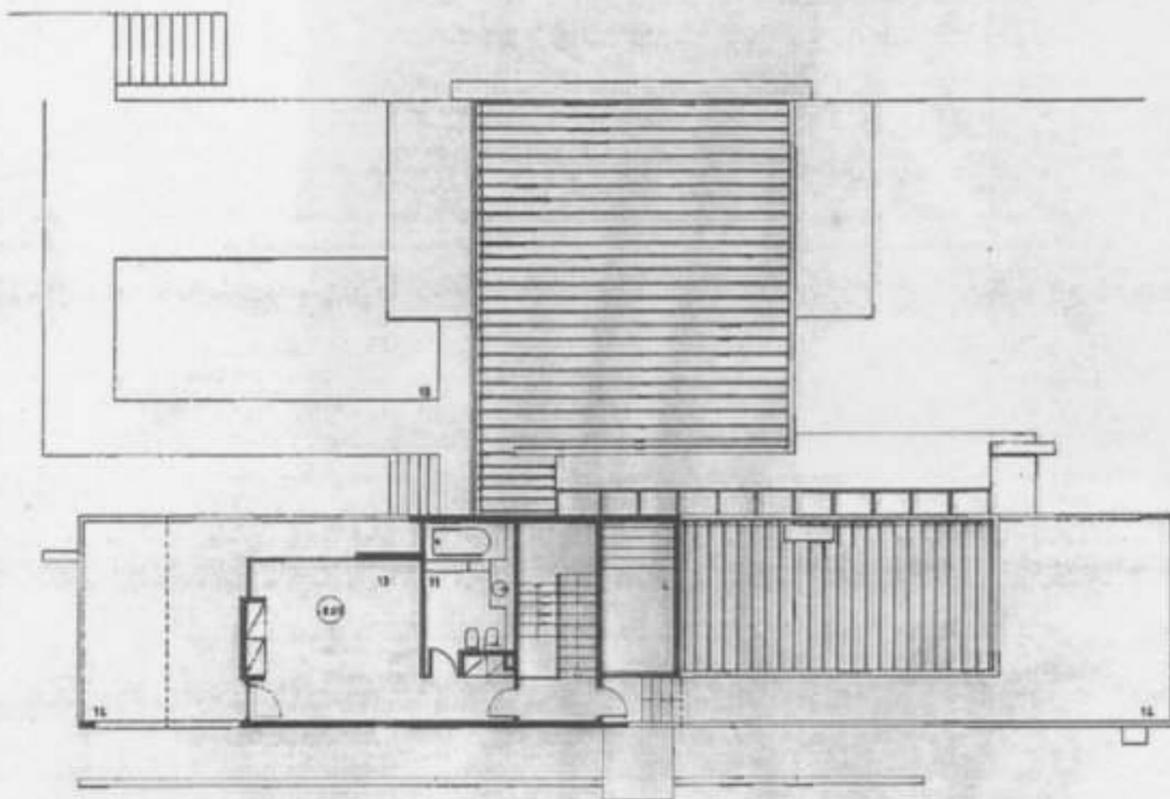
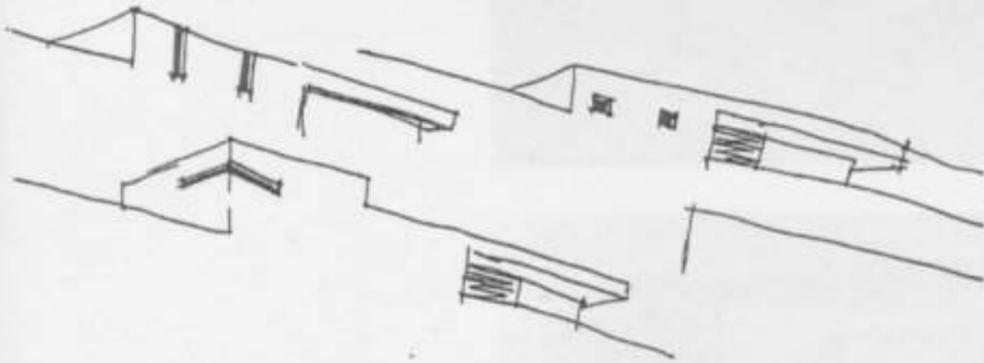
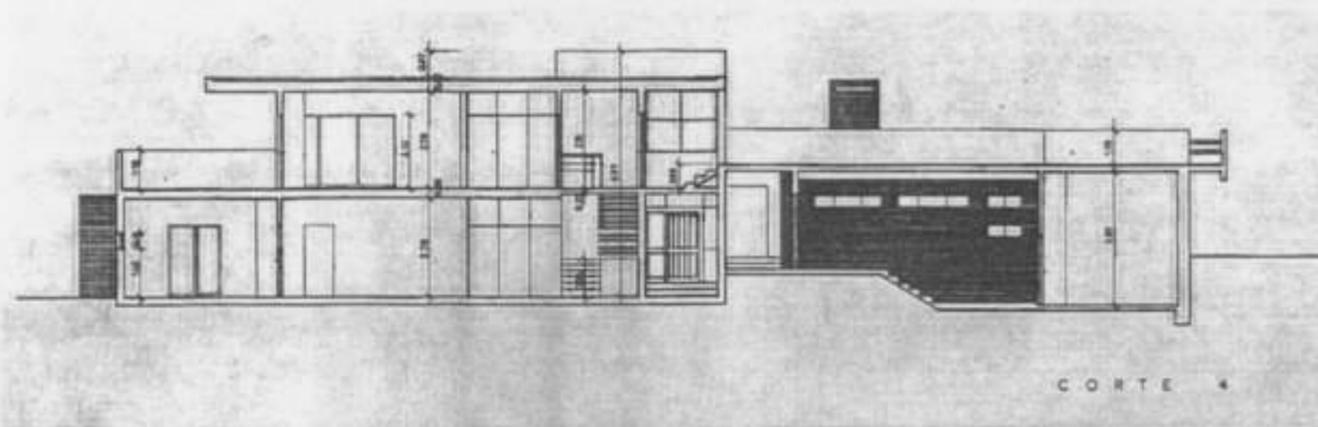
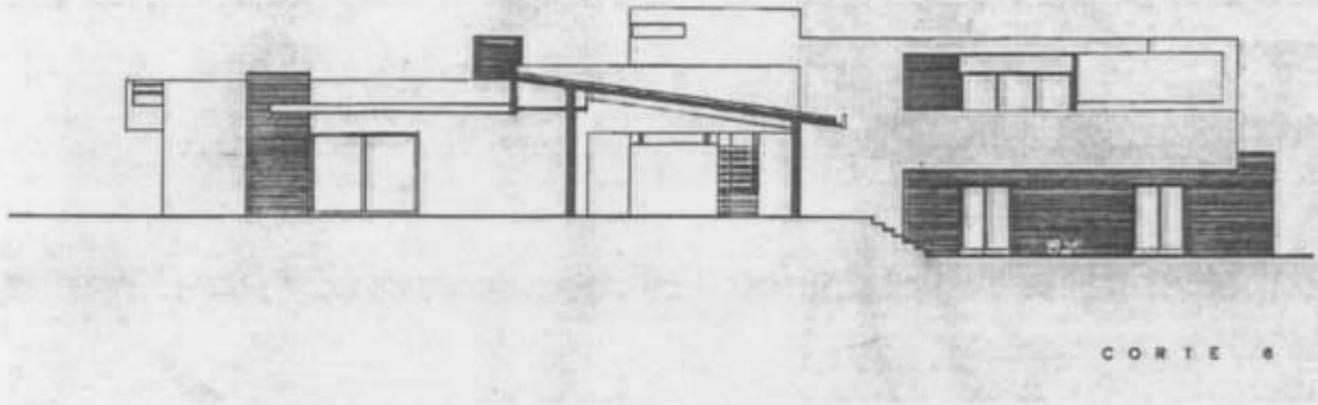
Ulgueira - Sintra

Observações:

Projecto em fase de
aprovação na CMS

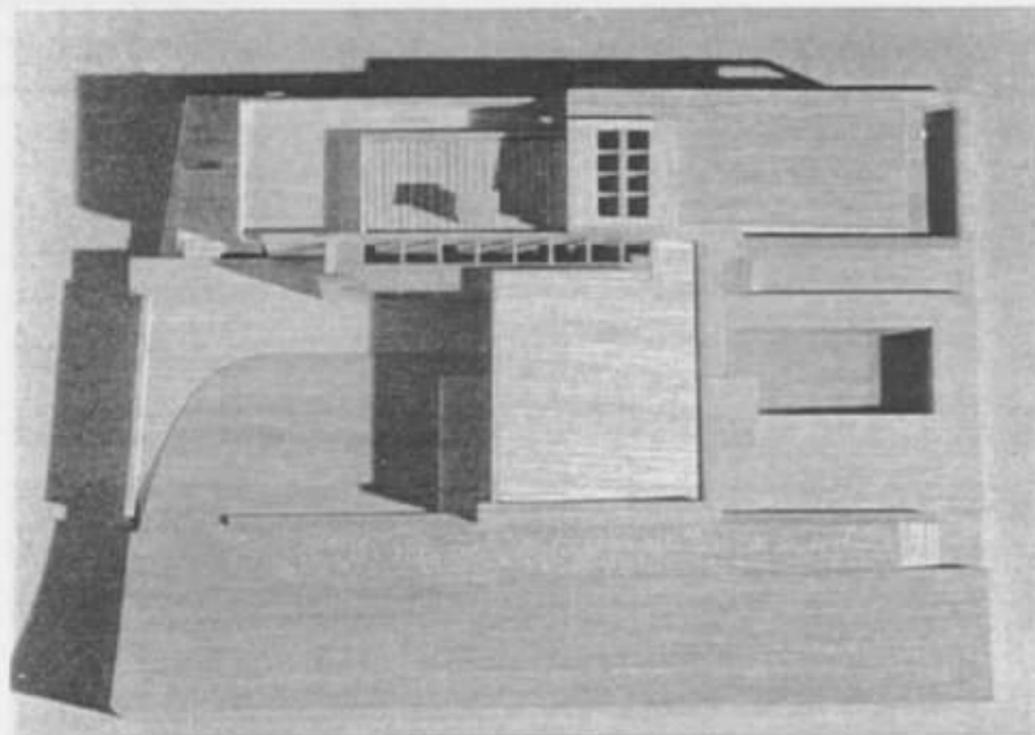
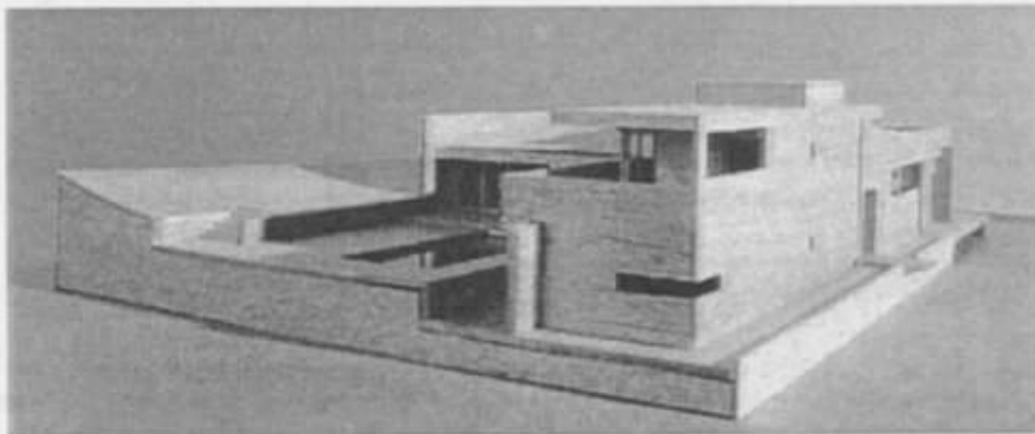
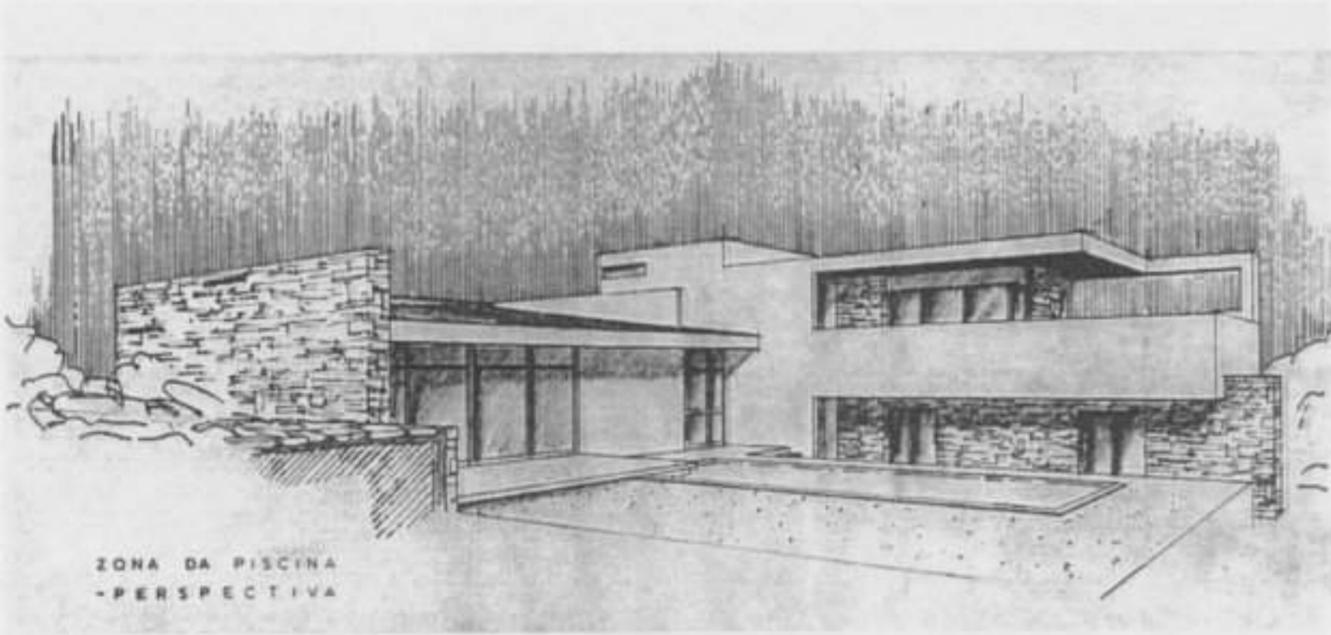


Moradia Unifamiliar

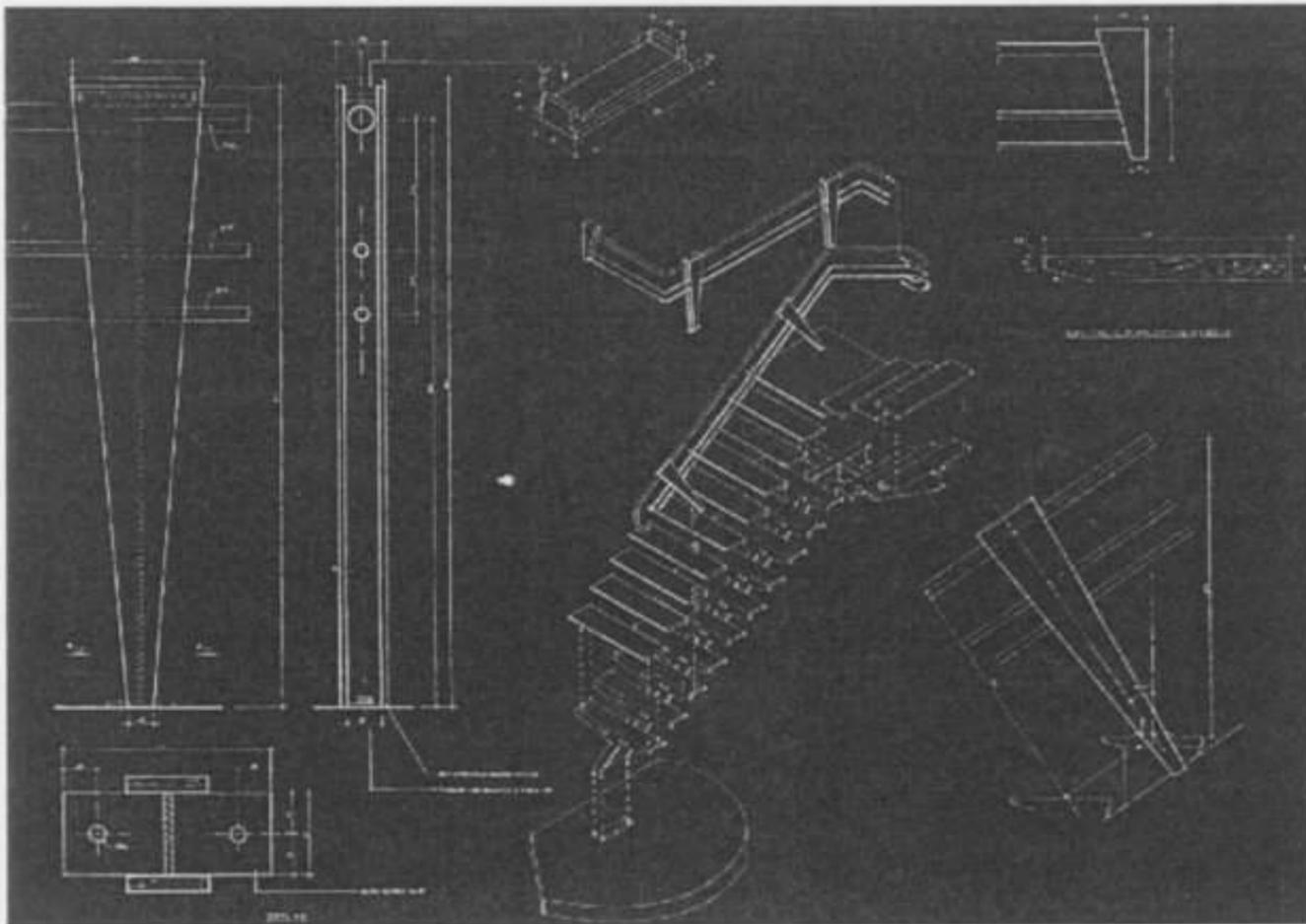


1994

**Morada
Unifamiliar**

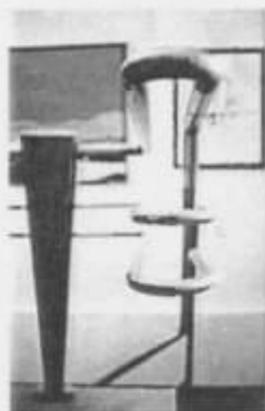
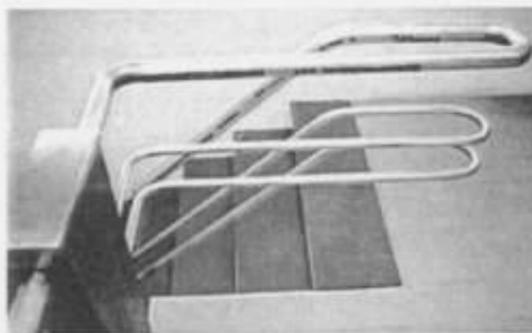
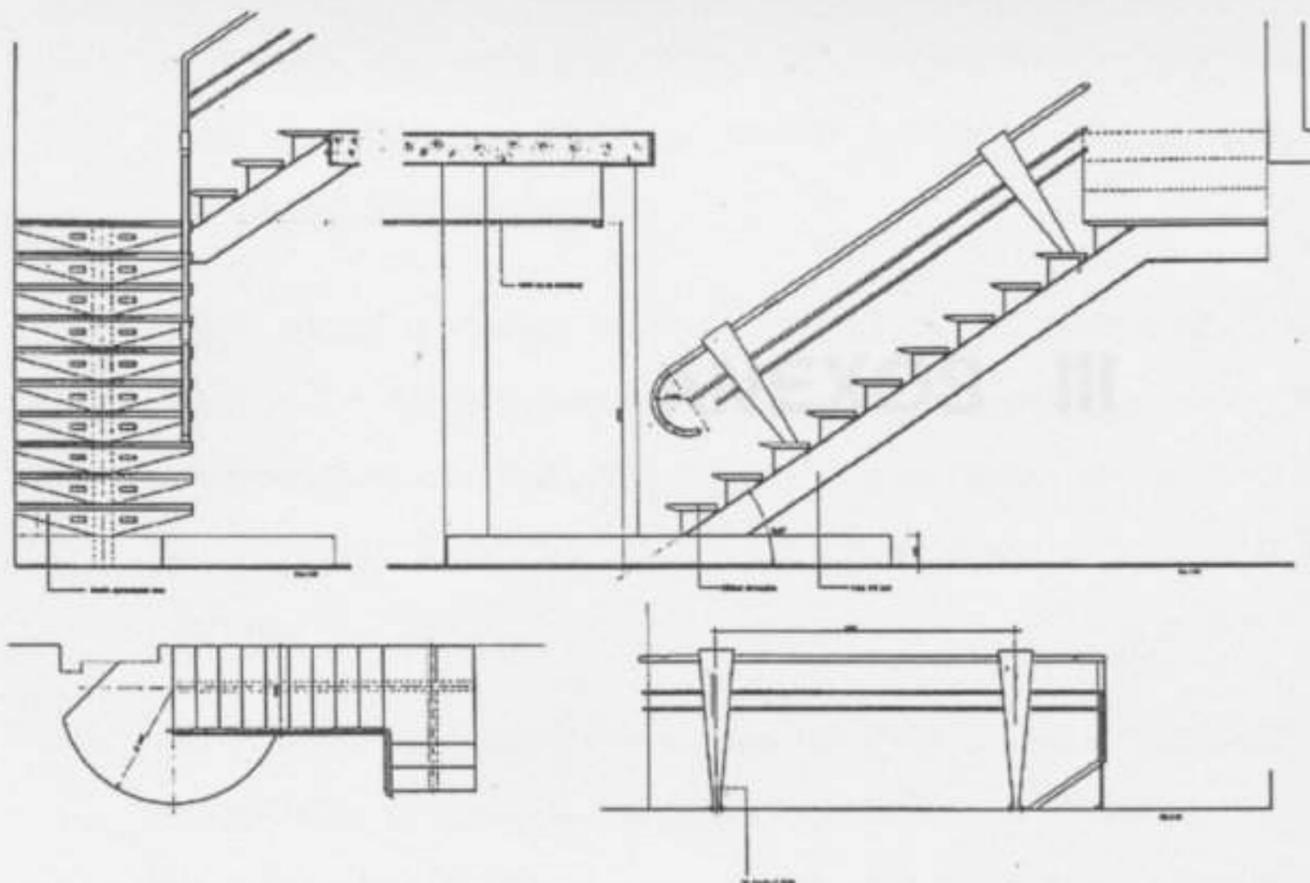


Escada



Cliente:
Conseguero,
Consulta e Mediação
de Seguros, Lda

Local da Obra:
Telheiras



ESTÁGIO NA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Departamento de Construção de Habitação (D.C.H.)

- Directora do departamento: Dr.ª Margarida Rodrigues
- Chefe de divisão de projectos habitacionais: Arq.ª Gomes Teixeira
- Tutor de estágio: Arq.ª Alan Henriques

Um dos locais que indaguei quanto à possível realização do meu estágio, foi a Câmara Municipal de Lisboa, na qual procedi à respectiva inscrição.

Já tinha iniciado o estágio no atelier do Arq.ª João Paciência, quando fui contactado por este organismo. Numa perspectiva já referida na introdução deste relatório, acerca da minha formação como arquitecto, aceitei a realização deste estágio.

Deste modo e apesar do meu cartão de estagiário da C.M.L. apresentar a data de 24 de Novembro, a inscrição, foi efectivamente em Fevereiro de 1998 que a mesma teve lugar. Iniciei esta participação num horário das 18.00h às 20.00h de modo a conciliar com o meu trabalho no atelier.

Terminado o estágio no atelier do Arq.ª João Paciência, retomei de um modo mais efectivo a minha colaboração no Departamento de Construção de Habitação (D.C.H.). Vou assim colaborar com a equipa de trabalho que está a desenvolver construções de edifícios de habitação social, na zona L de Chelas.

Estatégia de estágio:

Na proximidade de estabelecer uma estratégia de estágio, comeci numa primeira fase, a tomar contacto o trabalho desenvolvido nos últimos 10 anos por este departamento.

ESTÁGIO NA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Departamento de Construção de Habitação (D.C.H.)

- Directora do departamento: Dr.^a Margarida Rodrigues
- Chefe de divisão de projectos Habitacionais: Arqtº Gomes Teixeira
- Tutor de estágio: Arqtº. Alan Enriques

Um dos locais que indaguei quanto à possível realização do meu estágio, foi a Câmara Municipal de Lisboa, na qual procedi à respectiva inscrição.

Já tinha iniciado o estágio no atelier do Arqtº. João Paciência, quando fui contactado por este organismo. Numa perspectiva já referida na introdução deste relatório, acerca da minha formação como arquitecto, aceitei a realização deste estágio.

Deste modo e apesar do meu cartão de estagiário da C.M.L apresentar a data de 24 de Novembro para o inicio desta experiência, foi efectivamente em Fevereiro de 1998 que a mesma teve lugar. Iniciei esta participação num horário das 18.00h às 20.00h de modo a conciliar com o meu trabalho no atelier .

Terminado o estágio no atelier do Arqtº. João Paciência, retomei de um modo mais efectivo a minha colaboração no Departamento de Construção de Habitação (D.C.H.). Vou assim colaborar com a equipa de trabalho que está a desenvolver construções de edificios de habitação social, na zona L de Chelas.

Estratégia de estágio:

Na possibilidade de estabelecer uma estratégia de estágio, comecei numa primeira fase, a tomar contacto o trabalho desenvolvido nos últimos 10 anos por este departamento.

Seguidamente, analisei em pormenor o Plano de intervenção para a zona L de Chelas. Estou, portanto neste momento a colaborar com a equipa da Divisão de Planeamento, na conclusão do Plano de Pormenor.

Irei posteriormente integrar-me na Divisão de Projectos Habitacionais, onde irei ajudar na concepção e desenvolvimento das tipologias, assim como no projecto de execução.

O culminar deste estágio irá contemplar a assistência técnica à obra , fechando o ciclo de actuação, constituindo uma experiência completa que passou por todas as fases.

Estou optimista quanto aos resultados desta nova experiência, estando certo que irá constituir mais um suporte prático à minha formação profissional.

Lisboa, 6 de Maio de 1998



FACULDADE DE ARQUITECTURA
05943
(Centro de Documentação)

Em cima, fotocópia do cartão de estagiário da C.M.L.



LISBOA
Câmara Municipal
DMAGGRH - DGRH
Divisão de Formação

PAEC ' 97
Estágios Curriculares

GUIA DE APRESENTAÇÃO

Vai apresentar-se no próximo dia 24/11/1997, no Serviço Municipal abaixo identificado :

DIRECÇÃO MUNICIPAL DE CONSTRUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS

DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO

Avenida da República, 101

o/a Aluno/a : **JOSÉ PEDRO PEREIRA DA COSTA GOMES**
Finalista do Curso **Arquitectura** (FAUTL)

a fim de realizar um estágio curricular com a duração de 7 meses a contar da data de apresentação.

O estágio decorre no âmbito do Plano Anual de Estágios Curriculares para 1997/98, regulamentado pelo Despacho nº 80/P/97 (in B.M. de 11/03/97).

Lisboa, Divisão de Formação, em 14 de Novembro de 1997

Habel Kueber da Silva



